ANNO XXXVI. NUMERO 17. — SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Terça. S. Antão ab.; S. Leonilla m.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Liberato m.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Basiano b.
20 Sexta. S. Sebastião m; S. Fabião p. m.
21 Sabbado. S. Ignez m.; S. Patrocolo m.
22 Domingo. S. Vicente m.; S. Anastacio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE DEZEMBRO.

Ao presidente da provincia do Amazonas, approvando a proposta ácerca de destacamentos no interior, a que se refere o seu officio de 2 de novembro ultimo.

— 27 —

Circular aos presidentes das provincias, declarando que os medicamentos para os officiaes do exercito e mais pessoas de que trata o aviso de 27 de agosto do corrente anno serão fornecidos pelos hospitaes ou enfermarias militares á vista das receitas dos medicos do corpo de saude, que são obrigados a tratar dessas pessoas em suas molestias.

— Ao presidente do Rio Grande do Norte, declarando que o alferes Galdino Cancio de Vasconcellos Monteiro, despachado para a companhia fixa da provincia, deve seguir para o seu destino por todo o mez de janeiro; e que portanto não pode o capitão da extincta 2.ª linha Francisco Machado do Rego Barros continuar a ser empregado no serviço da guarnição da mesma provincia.

— 28 —

Circular ás presidencias das provincias, para que remettam a esta secretaria de estado uma relação nominal dos officiaes reformados do exercito empregados por nomeações das mesmas presidencias na guarda nacional, com declaração das datas das approvações dadas a essas nomeações por este ministerio.

— Ao presidente da Parahiba, approvando o contracto celebrado com o doutor em medicina Francisco Antonio Fernandes Junior, para fazer o serviço de saude na guarnição da provincia.

— 29 —

Circular aos presidentes das provincias, para que ordenem ás thesourarias de fazenda que remettam com pontualidade os documentos de despezas e demonstrações do estado do credito da repartição da guerra.

— Ao presidente do Pará, declarando que, quando na provincia houver necessidade de polvora, deve remetter com antecedencia os pedidos para serem satisfeitos: afim de evitar que contra o estabelecido, seja esse genero alli comprado pelo arsenal de guerra, como ora se pratica.

— Ao do Rio Grande do Norte, idem que, havendo falta de officiaes na companhia fixa da provincia, não é possivel distrahir nenhum do serviço para ficar á disposição da presidencia.

— Ao presidente das Alagoas, para expedir ordens terminantes á thesouraria de fazenda, afim de que, sem expressa determinação desta secretaria de estado, se não afaste do que se acha prescripto na circular de 14 de abril do corrente anno, para que se não deem factos como o que consta ao governo, de ser o assistente do ajudante general nessa provincia pago de quantia igual á que foi arbitrada para o expediente das respectivas secretarias onde ha corpos regularmente organisados, em vez da de 10$ mensaes, que pela sobredita circular lhe foi concedida.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 29 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao seu officio n. 244 de 17 do corrente, em que V. Exc. dá parte da nomeação dos officiaes que deviam servir no estado-maior de divisão mandada organisar na fronteira do Rio Grande, declaro a V. Exc. que tendo sido nomeado commandante das armas da provincia o marechal commandante dessa divisão, sem que se lhe desse successor, fica annullada a creação do commandante de fronteiras e que a divisão fica immediatamente subordinada ao commandante das armas, e desnecessaria se faz a existencia daquelle estado-maior, por não se dar o caso previsto no decreto n. 2,038 de 25 de novembro de 1857.

Por esta occasião não posso deixar de observar a V. Exc. que por varias vezes se tem mostrado a inconveniencia de distrahir officiaes de corpos arregimentados para serviço proprio de estado-maior, e ainda em aviso de 28 de outubro do corrente anno eu disse a V. Exc. que existindo na provincia sete capitães e um tenente do estado-maior em disponibilidade, designasse os que devem substituir os officiaes arregimentados; accrescendo que não deve julgar-se procedente a versão dada pelo commandante das armas de não existirem no estado-maior do exercito officiaes com as habilitações precisas para o desempenho de commissões proprias dos dous corpos do mesmo estado-maior, pois é de suppor que realisada essa hypothese já se houvesse trazido á presença do governo os nomes desses officiaes, para que eu se lhes desse destino dentro da acção das leis, ou se solicitasse do corpo legislativo providencias tendentes a constituir aquelles corpos no estado em que devem existir, e não como collecção de inutilidades.

Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— 30 —

Ao ajudante general, idem, afim de que tenham baixa do serviço as praças abaixo designadas, que, em inspecção de saude, foram julgadas incapazes de continuar nas fileiras do exercito.

1.º Batalhão de artilharia á pé.
Soldado Valerio Justino de Araujo.

1.º Batalhão de infantaria.
2.º cadete Luiz Alves Ferreira, e soldados Manoel Antonio Pereira e João Baptista de Freitas.

5.º Batalhão de infantaria.
Soldado Vicente da Costa, dito addido Severiano Marcellino dos Santos.

12.º Batalhão de infantaria.
2.º cadete Candido Leocadio da Silva Bezerra.

Meio batalhão da Parahiba.
Soldado Manoel Vicente Lemos.

Companhia fixa de Sergipe.
Soldado Manoel Alves Coelho de Santa Fé.

— Ao do Rio de Janeiro, declarando que a questão que suscita relativamente á competencia do fôro para julgamento dos militares que achando-se empregados na provincia em commissões civis commetterem crimes no exercicio das referidas commissões, não é de tão simples solução, como á primeira vista parece, e por isso se aguarda o parecer do conselho supremo militar, para então se tomar a decisão que mais concentanea for com os interesses do serviço publico.

— 31 —

Ao presidente do Amazonas, para expedir ordem afim de que pelo deposito de artigos bellicos da provincia sejam fornecidos á aula de primeiras letras e arrecadação do corpo de guarnição fixa, os objectos constantes da nota que se envia.

— Ao do Pará, idem, afim de que pelo arsenal de guerra da provincia sejam fornecidas ao corpo de guarnição fixa da do Amazonas as seis espadas para castigo, designadas na nota que se remette.

EXTERIOR.

Os seguintes trechos de uma carta publicada no North-China-Herald noticiam circumstanciadamente o resultado da embaixada do ministro americano M. Ward em Pekin, e a maneira porque obteve a ractificação do seu tratado:

« Chega-se á capital por uma rua larga contendo lojas bem construidas a qual se estende em distancia de 500 passos até a porta Chan-Tag-Men, ou porta do Nascente: differem muito essas lojas das construcções mal feitas das que se acham dentro da cidade; o que prova claramente que os commerciantes encontram maiores vantagens na residencia fóra dos muros. Estes teem a altura de 60 pés, e estão bem conservados. A torre de cinco andares que se eleva 40 pés acima da porta da entrada apresenta um aspecto magestoso.

« Avenida para que dá entrada essa porta tem mais de 100 pés de largura; mas não é calçada, e as chuvas recentes fizeram ahi um lodaçal em que patinham na maior confusão os cavallos, carros e conductores.

« Entramos na cidade rodeados de uma multidão compacta de espectadores. Os homens e mulheres de classe mais abastada tomavam lugar nas primeiras fileiras. Todos mostravam essa curiosidade placida e moderada que distingue o povo chinez; o que todavia não impedia que os agentes da policia dessem de vez em quando uma mostra da sua autoridade empregando os azorragues que traziam.

« No dia immediato ao da nossa chegada, sexta-feira, Lieh, juiz provincial de Kiang-su, procurou-nos para uma conferencia sobre a entrevista que desejavamos ter com os missionarios imperiaes, e sobre a audiencia que queriamos obter do imperador.

« Como verdadeiro filho de Han, começou por tecer o elogio do seu soberano, e acabou elogiando-se a si proprio: gabou-se da sua habilidade em resolver as questões ainda as mais complicadas: fallou da recepção honrosa que nos era feita, e da consideração excepcional com que nos tratavam.

« Depois de se haver estendido muito sobre esses pontos, passou a observar-nos com toda a brandura, que nós estrangeiros vindos de tão longe — das ultimas regiões do globo — e chegados pela primeira vez a pós tantas fadigas á capital do imperio celeste, deveriamos demonstrar nossa gratidão « por esse favor dos deoses.»

« Respondeu-se laconicamente que, tendo de reunir-se no dia seguinte os plenipotenciarios para tratarem da negociação, a que iamos, e não tendo os seus subordinados poderes especiaes para semelhante fim, era mais prudente não encetar com elles qualquer discussão a esse respeito.

« Não obstante o juiz continuou dizendo-nos que o imperador duvidara da sinceridade dos Americanos por haver o Toeywan tomado parte no combate de Taku; e que a attitude delles nessa occasião confirmava as expressões hostis empregadas em um despacho de M. Reed, do anno passado, no qual este declarava que talvez se visse forçado a unir-se aos alliados.

« Esta observação deu-nos occasião de explicar-lhe o procedimento do nosso commodore em Taku, e de mostrar-lhe as serias consequencias da incuria do seu proprio governo em não mandar um funccionario competente ao Pei-ho para receber os ministros plenipotenciarios, que alias foram recebidos por um simples subordinado, cuja veracidade não estava garantida.

« Pelas 11 horas do dia seguinte M. Ward, acompanhado de tres pessoas da sua comitiva, dirigio-se *á sala publica, onde os commissarios imperiaes* vieram ao seu encontro cercados de um grande numero de concionarios com insignias de todas as ordens. Kweiliang começou defendendo os actos do seu governo: declarou que o imperador tinha o direito de mandar fechar a entrada de um dos rios do seu imperio, e assim mandara fazer ao Pei-ho com o fim de impedir que as embarcações estrangeiras subissem até Tientsin; mas havia tomado todas as medidas necessarias para que os ministros estrangeiros fossem conduzidos até Pekin pela cidade de Peh-tang.

« O ministro inglez recusou dirigir-se a esta cidade, e preferio forçar as barreiras de Taku; por conseguinte tinham violado os tratados sem que os chinezes fossem por isso responsaveis. Kwei-liang observou mais que era visivelmente conhecido o designio hostil dos Inglezes, os quaes para a permuta dos tratados se fizeram acompanhar de uma força muito maior do que antes para a assignatura dos mesmos tratados, quanto eram evidentes os designios pacificos dos Americanos, que tinham ido com uma só embarcação.

« Pareceu-nos que esse veneravel estadista fallava mais para o seu auditorio, do que para o enviado americano. O sangue frio com que alguns dos seus compatriotas tiraram os chapeos, e sentaram sobre os estrados que se achavam na sala, parecia indicar que elles pertenciam a classes mais elevadas de que o davam a conhecer as suas insignias. O primeiro ministro julgou dever explicar-lhes a commissão de que estava encarregado.

« Disse-nos depois que o imperador se dignava conceder-nos a honra de uma audiencia, para a qual só restava regular o ceremonial. Kweiliang repetio muitas vezes que o imperador não confundia uma nação amiga como os Estados-Unidos, cujo primeiro magistrado era seu igual, com as nações tributarias taes como Siam, Corée, Liouchew ou Annam.—Chamava o presidente ora *ta-hwangti*—ou grande imperador, ora presidente—palavra que aprendeu a pronuncia, e algumas vezes tambem *kinn-chou*, ou chefe principal. Accrescentou que não seria exigido o *kot-au*, signal ordinario de respeito, ou o *San-kwei-kiu-hoh*. que significa « ajoelhar-se tres vezes, e encostar nove vezes a cabeça no chão.» Bastava ajoelhar uma vez e encostar a cabeça no chão tres vezes. Não pareceram prestar grande attenção á esta exigencia, e nem mesmo continuaram a tratar do *kot-au*, modificado por essa forma.

M. Ward, respondeu que tributava grande respeito á S. M., como o demonstram a carta do presidente; porém por maior que fosse a importancia da audiencia, que lhe seria concedida, não se ajoelharia ao aproximar-se do throno, nem se inclinaria ante S. M senão como costumava inclinar-se ante o seu presidente, e como os ministros dos Estados-Unidos inclinam-se em presença dos soberanos de todas as nações: finalmente que só se ajoelhava perante Deos para o adorar, e nunca perante os homens. Accrescentou que os Chinezes, subditos do imperador, podiam conformar-se com esse ceremonial; mas elle, que representava uma nação, não podia comprometter a dignidade desta; que o respeito que não vinha do coração era hypocrisia; e que afinal estava prompto para inclinar-se profundamente uma, ou mesmo nove vezes consecutivas, se isto fosse preciso para solemnisar a ceremonia; ou então que conservar-se-hia descoberto durante a audiencia; era assim que costumava testemunhar o seu respeito ao presidente de seu paiz, e que mais não devia fazer pelo imperador da China.

« Os commissarios replicaram que se elles tivessem de ir aos Estados-Unidos, conformar-se-hiam com aquillo que lhes fosse exigido, para obter uma audiencia; e o ministro americano devia proceder pela mesma forma; só se podia testemunhar o respeito, que se tinha ao seu soberano, ajoelhando-se em sua presença; tudo o mais a seus olhos nada valia; e o imperador ficaria indignado se o ministro de uma nação amiga viesse á sua capital, e não procurasse a obter a honra de sua audiencia. Disseram igualmente que em algumas côrtes da Europa, e mesmo na Inglaterra, havia o costume de ajoelhar-se perante o soberano, quando se lhe era apresentado. Não hesitavam em declarar que as homenagens tributadas ao seu soberano eram iguaes as que se usa tributar aos deoses; mas que tambem elles queimariam incenso ao presidente dos Estados-Unidos, e executariam o *kot-au* em Washington se isso lhes fosse exigido.

— Sois um plenipotenciario, disse Hwashana a M. Ward, e deveis ter os poderes necessarios para o cumprimento desse acto.

— Não posso, respondeu M. Ward, mudar as leis e os usos do meu paiz, nem commetter um acto, que o avilte.

« Esta discussão durou por duas horas, no fim das quaes os commissarios a interromperam affirmando que mais tarde continuariam. Com effeito tornaram a vir em 2 de agosto em liteiras da mesma especie das que foram fornecidas á embaixada, e sem escolta.

« A discussão recomeçou pouco mais ou menos nos mesmos. Os Chinezes fallaram de Roma, e das ceremonias usadas nas recepções do Vaticano. Respondeu-se-lhes immediatamente que nunca os embaixadores inglezes ou americanos se ajoelharam perante o papa, e aquelles que se ajoelhavam perante a rainha de Inglaterra eram os seus proprios subditos, quando de suas mãos recebiam uma ordem de cavallaria, porém não os ministros estrangeiros.

« Pediram então a M. Ward que expozesse por escripto a ceremonia, a que se queria sujeitar. Depois de haverem percorrido com os olhos, o que escrevera M. Ward, disseram que era inutil submetter a sua proposição ao imperador, e dir-lhe-hiam antes que a grande differença entre os usos dos dous paizes obstava que podesse ter lugar a audiencia. Negaram tambem a intenção de embaraçar e pesquisar os actos do enviado na capital, e asseguram que tinham mandado postar agentes de policia á entrada da sua residencia com o fim unicamente de afastar o povo. Entretanto prohibiram-nos toda a relação com os Russos.

« Os commissarios retiraram-se para a residencia de estio em Yuem-Ming-Yuem, a dose milhas de distancia da cidade No dia seguinte Lieh tornou a procurar-nos; vinha muito contente. Disse-nos que os commissarios haviam passado a noite em conferencias, e faziam-nos a seguinte proposta: dirigiriam a M Ward uma carta annunciando que o imperador estava disposto a conceder-lhe uma audiencia, afim de receber a carta do presidente dos Estados-Unidos; M. Ward responderia que estava igualmente prompto para apresentar as suas homenagens a S. M. pela mesma forma que ao seu presidente. Nenhuma objecção foi feita a esta proposta.

« Lieh explicou então que o ministro ao encaminhar-se para o throno, de que estaria separado por uma meza, sobre a qual seria depositada a carta do presidente, inclinar-se-hia profundamente, e dous camaristas se chegariam a elle fazendo menção de o suspender, e diriam « Não vos ajoelheis. » Em seguida o ministro collocaria a carta sobre; um dos camaristas iria ali toma-la, e de joelhos a apresentaria ao imperador.

« Lieh retirou-se ainda mais contente do que tinha vindo; porem bem depressa voltou para dizer-nos que a proposta dos commissarios não tinha sido acolhida pelo imperador, o qual havia decidido que se o ministro americano não quizesse por um joelho em terra, e sobre esta collocar ao menos a mão, não seria recebido em audiencia. Esta proposta foi rejeitada.

« Apoz tudo isto recebemos um despacho do primeiro ministro, que caracterisa a diplomacia chineza Depois de ter tratado da discussão sobre a ceremonia perguntava ao embaixador americano para que fim viera a Pekin? E accrescentava que não querendo elle apresentar-se ao imperador, tornava-se impossivel a recepção da carta do presidente dos Estados-Unidos.

« M Ward respondeu a Kwei-liong que tinha vindo a Pekin para acceder ao convite, que lhe fora feito pelos chinezes, e de conformidade com uma ordem do imperador, communicada pelo governador de Peh-tang.

« Pasadas 86 horas Lieh veio perguntar-nos a causa do nosso silencio. Declarou que se pedissemos aos commissarios que recebessem a carta seriamos attendidos, e que se quizessemos far-se-hia a permuta das ractificações dos tractados em uma das cidades do norte. Estas duas propostas foram repellidas. Em conclusão declaramos que tendo os commissarios se negado ao recebimento da carta, restava-nos esperar que o imperador fixasse o lugar para a permuta das ractificações; M. Ward declarou mais que sentia bastante que fossem tão diversos os uzos e costumes da China e da America, o que não obstante não diminuia a consideração em que elle e o seu presidente tinham o imperador. Os chinezes recearam ter ido muito longe, e perguntaram se o presidente ficaria irritado com a recusa feita ao seu embaixador.

« No dia seguinte nos foi endereçada uma resposta cortez com uma ordem imperial para Kweiliang e Hwachana afim de ser posto o grande sello sobre o tractado de Tien-tsin, e de receber-se a carta do presidente, Han-fuh, governador de Chih-li foi designado para proceder as ractificações em Peh-tang.

« Na quarta feira, que se seguio, Hwei-liang veio receber a carta; tomou-a com respeito, elevou á altura dos olhos a caixinha em que ella estava encerrada; depois entregou-a um dos homens da sua comitiva, e ordenou que fosse acompanhada de uma guarda de honra. Servio-se um sumptuoso jantar, e o primeiro ministro declarou a M. Ward que iam cessar as suas funcções de commissario imperial, bem como as de seu collega Hwashana.

« Depois da confirmação dos tractados em Peh-tang, os chinezes quiseram entregar um dos prisioneiros feitos aos inglezes. Esse homem tinha declarado que era americano. Verificou-se que era de Canadá; e muito custou fazer comprehender aos chinezes a differença entre o Canadá e os Estados Unidos. Depois de longa explicação os chinezes declararam que simplesmente por humanidade entregavam a M. Ward esse homem, que haviam trazido com sigo.

« A' 17 de agosto o *Toeyam* tornou a vir para o seu ancoradouro, e a 18 *Powhattam* partio para Shang-hai. »

(*Jornal dos Debates—Silveira.*)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XVII.

SEGUNDA ÉPOCA.

Desde o tratado de 1826 até que findou em 1845.

(Continuação.)

Diz o art. 1º do tratado de 1826 que « acabados tres annos, depois da troca das ratificações, não será licito aos Brasileiros fazer o commercio de escravos na Costa d'Africa.

Portanto segue-se evidentemente:

Primeiro, *que até o anno de* 1830, eram licitas as operações de escravatura, sem restricção alguma

Segundo, que depois disse só quando o commercio se estivesse effectivamente fazendo na *Costa d'Africa* é que se tornava illegal.

Ora, innumeraveis presas de navios brasileiros se fizeram de 1826 a 1830, isto é, quando o trafico era licito, são nullas, devem indemnisar-se.

Os nove decimos dos casos de apresamentos foram de navios que não estavam effectivamente fazendo commercio de escravos na costa d'Africa; são nullos e devidas indemnisações.

Passemos a outro ponto importantissimo, quanto ás applicações praticas.

Dispoz-se naquelle documento internacional o modo como se havia de levar á effeito a disposição do art. 1.º

« Art. 2º.... Concordam em *adoptarem e renovarem*..... todos os artigos dos tratados concluidos entre S. M. B. e el-rei de Portugal em 22 de janeiro de 1815 e 28 de julho de 1817, e os varios *artigos explicativos* que lhes tem sido addicionados.

« Art. 3º..... As instrucções e regulações, e fórmas de instrumentos annexos ao tratado de 28 de julho de 1817 serão applicadas *mutatis mutandis*.

Não ha duvida de que el-rei de Portugal concluio com o de Inglaterra, aos 15 de março de 1823, uma convenção addicional á de 1817; mas tanto essa convenção estipula grave *materia nova* que a sua exposição diz que as altas partes a ajustaram por terem *reconhecido a necessidade de acrescentar* alguns artigos á convenção de 1817; esses artigos são, com toda a propriedade denominados addicionaes; *Additional articles*. A citada disposição de 1826 não falla senão dos artigos que fossem *explicativos* meramente, e seria um absurdo, tanto em linguagem diplomatica como na commum, confundir o *acrescentamento* de disposições novas com a *explicação* das já existentes.

Demais: a Inglaterra que tanto reconhece o alcance da independencia do Brasil, que até (vide convenio de 1858) toma a simples declaração della como ponto de partida dos seus tratos, isto é, o anno de 1822, não podia considerar como valido para o Brasil, sem especificadamente o citar, como fez aos outros, o de 1823.

Outrotanto diremos do Brasil. A sua lei de 20 de outubro de 1823 estabeleceu que as *leis do Imperio* só abrangião as de Portugal até 25 de abril de 1821, as do Sr. D. Pedro como regente e como imperador, e o mais que alli se especificou; ora, nem a data, nem a natureza do acto, póde abraçar o documento a que alludimos.

Tanto não adoptou a convenção de 1826 a portugueza de 1823, que no seu artigo 3º, especificando ainda segunda vez que ficavam adoptadas as instrucções e regulações de 1817, *tão efficazmente como se fossem repetidas palavra por palavra*, não juntou igual adopção das de 1823, que, em pontos capitaes, annullam e transformam aquelles de 1817, unicas revogadas e adoptadas.

Note-se finalmente a redacção do art. 4º:

« ...... Concordam em nomear desde já commissões mixtas, na forma das estabelecidas por parte de S. M. B. e el-rei de Portugal, *em virtude da convenção de* 1817 »

Isto tira todas as duvidas. O artigo 2º da convenção de 1823 altera, em ponto radical, de incalculaveis consequencias, a convenção de 1817: e portanto a ninguem é licito pôr uma errata no artigo de 1826, dizendo: — *Onde se lê*: em virtude da convenção de 1810; *leia-se*: em virtude da convenção de 1817 e mais da de 1823.

Por todos estes motivos, cremos não haver bom fundamento para contestar-se a nossa asserção de que não vigora para o Brasil a convenção portugueza de 1823, nem os seus artigos *addicionaes*, mas só sim os *explicativos* das de 1815 e 1817, isto é, os que dão instrucções aos navios de guerra, regulamento ás commissões mixtas, etc.

Se este ponto nos é, como julgamos dever ser, concedido, fica obvia a incompetencia do tribunal que, em Serra-Leôa, sob o improprio nome de *commissão mixta*, julgou a quasi totalidade das presas brasileiras.

O tratado de 1826, artigo 4º, confere a commissão mixta o direito de taes julgamentos, mas esses tribunaes, para serem legitimos, deviam funccionar segundo o decretavam as instrucções que formavam parte integrante desse, adoptado e renovado, tratado de 1817.

Ora, eis aqui, em sua integra, o seu artigo XIV:

« As duas altas partes contratantes convieram que, no caso da morte de um ou varios dos commissarios, juizes e arbitros, que compõem as sobreditas commissões mixtas, os seus lugares serão suppridos, *ad interim*, da maneira seguinte:

« Da parte do governo britanico as vacancias serão substituidas successivamente na commissão que residir nos dominios de S. M. Britannica, pelo governador ou tenente-governador residente naquella colonia, pelo principal magistrado do lugar e pelo secretario; no Brasil pelo consul britannico e vice-consul, que residirem na cidade onde se achar estabelecida a commissão mixta.

« Da parte de Portugal, as vacancias serão preenchidas no Brasil, pelas pessoas que o capitão-general da provincia nomeiar para este effeito; e vista a difficuldade que o governo portuguez acharia de nomear pessoas adequadas para substituir os lugares que possam vagar na commissão residente nos dominios britannicos, conveio-se que, succedendo morrerem os commissarios portuguezes, juiz ou arbitros, o resto dos individuos da sobredita commissão deverá proceder igualmente a julgar os navios de escravatura que forem conduzidos perante elles, e á execução da sua sentença. Todavia, neste caso sómente, as partes interessadas terão o direito de appellar da sentença, se bem lhes parecer, para a commissão que residir no Brasil; e o governo ao qual pertencer o captor, ficará obrigado a satisfazer plenamente as indemnidades que se deverem, no caso que a appellação seja julgada a favor dos reclamadores; bem entendido que o navio e a carga ficarão, emquanto durar esta appellação, no lugar da residencia da primeira commissão, perante a qual tiverem sido conduzidos.

« As altas partes contratantes se obrigam a preencher, o mais depressa que seja possivel, qualquer vacancia que possa occorrer nas sobreditas commissões, por causa de morte ou outro qualquer motivo. E no caso que a vacancia de cada um dos commissarios portuguezes que residirem nos dominios britannicos não esteja preenchida no fim de seis mezes, os navios que alli forem conduzidos depois dessa época para serem julgados, cessarão de ter o direito de appellação acima estipulado. »

Salta, pois, aos olhos que a subscripção ahi prevista era, unica e exclusivamente, para o caso de *morte dos commissarios*. No final se diz sim: *por morte, ou qualquer outro motivo*, mas isso allude ao compromisso dos governos de *preencherem as vacancias, o mais depressa que possivel fosse*; e não estipula essa nem outra alguma penalidade contra o governo a quem não tivesse sido *possivel* proceder mais depressa. Quanto ao tal recurso de appellação, isto é, simples direito de parte, forma de processo, que nada entende com a organisação do tribunal.

De resto, a propria Inglaterra isto reconheceu já formalmente, no tratado em 1823 concluido com Portugal (que já vimos não vigorar para o Brasil), e cujo art. 2º começa assim:

« Não se achando estipulado na convenção de 28 de julho de 1817 o modo de supprir os commissarios que vierem a faltar, por qualquer outra causa que não seja a de morte, que foi o unico caso providenciado no art. 14, etc. »

Se, pois, fóra do caso de morte não havia estipulação para a substituição dos commissarios que faltassem, só deve ser considerado vallido e competente o tribunal organisado segundo as disposições do regulamento annexo ao tratado de 1817, que diz:

« As duas altas partes contratantes nomearão, *cada uma dellas*, um commissario juiz e um commissario arbitro, os quaes serão autorisados a ouvir e decidir sem appellação todos os casos de captura dos navios de escravatura.»

E mais explicito ainda do que o regulamento é o theor do proprio tratado de 1817, o qual, no seu art. 8, se exprime assim:

« ...... Estabelecer-se-hão duas commissões mixtas, *compostas de um numero igual de individuos de ambas as nações nomeados para este effeito pelos seus soberanos respectivos.*»

Eis-ahi: o tratado de 1817 não praticou a forpeza de estabelecer commissões mixtas, que não fosse mixtas, isto é, em que uma só parte accumulasse as qualidades de interessado, autor, accusador, juiz, e executor

O tribunal legitimo, competente, pactuado, só era o que se compunha de numero igual de membros nomeados por ambos os soberanos, apenas localmente substituiveis em caso de morte.

Ora, durante os 15 annos do tratado, parece que apenas em dous annos foi respeitada aquella base fundamental da competencia da commissão em Serra-Leôa; e nos restantes 13 annos as decisões foram proferidas exclusivamente por commissarios britannicos, o que totalmente as vicia e infecta de insanavel nullidade.

Applicar-nos-hemos todavia em seguida ao estudo da materia, como se tão incompetente tribunal houvesse regularmente funccionado.

Publicola.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

ALAGOAS.

Saudação.

3.ª PARTE.

Esboço geographico da provincia das Alagoas.

Cumpre-me agora fazer o esboço geographico da provincia: sua figura topographica assemelha-se a um triangulo rectangulo cuja hypothenusa é a linha irregular que partindo da foz do pequeno rio Persinunga e atravessando as mattas de Jacuhipe e de Pernambuco vai terminar na cachoeira de Paulo Affonso (uma das maiores do mundo): servem-lhe dos outros dous lados a costa banhada pelas aniladas aguas do Atlantico e o assoberbado curso do Baixo S. Francisco, cuja foz figura o vertice do angulo recto; a hypothenusa ou maior lado do triangulo orça por 86 leguas pouco mais ou menos; o lado formado pelo curso do rio 50 e o do littoral 34, o qual fica comprehendido entre os 8º 55' 30" e 10º 31' de latitude sul e 26º e 28º e 58' longitude oeste de Lisboa; em consequencia porém das sinuosidades da costa anda esta por mais de 50 leguas, sendo seus pontos extremos ao sul a foz do S. Francisco e ao norte a do Persinunga. Limita com Pernambuco em que se acha encravada ao norte e a oeste; com Sergipe ao sul, ficando-lhe o Atlantico a leste.

Segundo o calculo do distincto engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer tem Alagoas 1,200 leguas quadradas, sendo por tanto ella e Sergipe (calculada pelo mesmo engenheiro em igual numero de leguas quadradas) as duas menores provincias do imperio em territorio.

Existem nesta provincia 3 grandes lagoas d'onde lhe proveio o nome de Alagoas; são a de Jequiá a mais meridional e menos extensa; a Manguaba reconhecida vulgarmente por Lagoa do Sul ou do Pilar, e finalmente a Lagoa do Norte que banha a capital; cada uma das duas ultimas tem de comprimento cerca de 3 leguas e largura variavel até uma legua, communicando entre si suas aguas por canaes naturaes. Ha muito que se projecta o estabelecimento de navegação a vapor sobre ellas: o que acha-se autorisado pela lei provincial numero 265 de 21 de abril de 1855. Com esse intuito foi requisitado pela presidencia da provincia e mandado pelo ministerio da marinha no anno proximo passado o primeiro tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, afim de levantar a planta hydrographica, que ficou concluida em fins do mesmo anno.

Além do S. Francisco, que nascendo aos 21 gráos de latitude sul nas visinhanças da serra da Canastra em Minas Geraes e atravessando as provincias da Bahia e Pernambuco precipita-se em cachoeira em Paulo Affonso e vem despejar suas abundantes aguas no Atlantico aos 10 e meio gráos, cursando nesta provincia cerca de 50 leguas, não ha rios caudaes nas Alagoas, apontaremos somente como mais notaveis o Moxotó affluente do sobredito; o do Poxim na villa desse nome, o de Jequiá da lagoa do mesmo nome; o S. Miguel, que atravessa a villa deste nome; o Parahiba que desagua no fundo da lagoa Manguaba; o Mundaú na do norte; Santo Antonio Grande, o Meirim e Getituba, ao norte da capital; o Camaragibe, Manguaba, Jacuhipe e Persinanga na comarca de Porto Calvo: os mais são tão pouco copiosos que deixo de menciona-los.

Nos pontos centraes e limitrophes de Pernambuco ha extensas matas de excellentes madeiras de construcção.

O aspecto geral do terreno é pouco montanhoso; mencionarei somente a serra dos 2 Irmãos pela sua ingremidade e a do Barriga por ser historica: foi nesta montanha (pouco distante da povoação Lage do Canhoto) que se estabeleceu nos meiados do seculo XVII, a celebre republica dos Palmares formada de escravos pretos fugidos que alli se amocambaram e conservaram certo regimen governativo sob a direcção de um chefe que appellidavam zumbi; por mais de 60 annos persistio esse formidavel coito; foram porém atacados por forças do governo do Pernambuco e vencidos despenharam-se o chefe e os principaes pretos em um precipio da referida montanha.

No judiciario divide-se a provincia em 8 comarcas; no civil em 18 municipios e no ecclesiastico em 24 freguezias.

Tratarei dos municipios e povoações que elles comprehendem.

1.º *municipio de Maceió*: contém a cidade do mesmo nome a qual era ha 20 annos uma villa de poucas ruas torturosas; foi elevada a cathegoria de cidade e capital da provincia pela resolução provincial numero 11 de 9 de dezembro de 1839; nestes ultimos 11 annos porém tem-se augmentado de um modo notavel, tornando-se uma linda cidade ornada de bons predios particulares e elegantes edificios publicos.

Os estabelecimentos ou repartições publicas estipendiados ou construidos pelo cofre geral são a capitania do porto e barracão de deposito das madeiras do estado, estabelecidos em Jaraguá em um predio construido e acabado no anno proximo passado; o palacio e secretaria da presidencia, a thesouraria geral, a secretaria de policia e administração do correio que funccionam em um mesmo predio alugado, a delegacia da directoria geral das terras publicas tambem em casa particular alugada, a alfandega e mesa de rendas geraes em edificio de propriedade nacional porém em mau estado; o quartel de primeira linha, que sendo reparado e augmentado ha 5 annos, tornou-se um edificio de aspecto elegante; a enfermaria militar e o deposito de artigos bellicos em um proprio da fazenda nacional acabado e situado em um lugar mui inconveniente aos enfermos alli tratados; o farol e casa de residencia do respectivo administrador, construidos na presidencia do conselheiro José Bento pelo distincto coronel de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, estão situados em uma colina que domina o porto; o apparelho de luz do farol é catadioptrico e, no dizer dos entendidos, é excellente e está collocado em local mui conveniente á navegação: nessa mesma colina existe uma pequena casa de propriedade nacional que serve de deposito de polvora.

Os estabelecimentos e edificios publicos provinciaes são a cadeia casa da camara e jury em um só edificio de elegante e solida construcção, encetado na administração do Dr. F. Peixoto de Brito (ainda não está de todo acabado); o mercado publico construido na presidencia do Dr. J. C. Bandeira Mello; o lindissimo palacete da assembléa legislativa provincial, em cujo andar terreo funcciona a thesouraria provincial, é talvez o primeiro do seu genero em todo o imperio; o hospital de caridade, cuja primeira pedra foi lançada em 7 de setembro de 1851 (ainda não concluido); a inspecção do algodão, e o cemiterio publico são todas obras encetadas na presidencia do mesmo conselheiro José Bento, o matadouro publico, principiado na administração do Dr. Sá e Albuquerque; o collegio de educandos artifices fundado pelo conselheiro J. A. Saraiva, que ainda funcciona em uma casa alugada na povoação de Jaraguá onde tambem se acha o consulado provincial; a directoria de instrucção publica, o lyceu e gabinete de leitura que funccionam todos na mesma casa, que é um proprio nacional, cujo aluguel é pago pelo cofre provincial. São estes os edificios e estabelecimentos publicos da capital, em cujo recinto se acham tambem 4 igrejas, das quaes a matriz funccionou pela primeira vez no fausto e venturoso dia 31 proximo passado em que aqui chegou V. M. Imperial, inaugurando-se com um *Te-Deum* solemne em acção de graças ao Altissimo por esse tão feliz acontecimento; é um magnifico e grandioso templo, cujos alicerces tinham sido ha muito lançados; mas sua construcção encetou-se verdadeiramente no principio da administração do conselheiro José Bento (1850) seu orago é Nossa Senhora dos Prazeres; as mais igrejas são o Rosario que servio de matriz provisoria durante a construcção da nova, os Martyrios e Livramento.

A um quarto de legoa a leste da capital está a povoação de Jaraguá ligada a ella pela rua do Saraiva, é o porto de embarque e desembarque e onde se acham a capitania, alfandega, mesa de rendas geraes, collegio de educandos artifices, consulado provincial, como já disse. Existe alli uma capella de invocação de Nossa Senhora Mãi do Povo, uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino e outra do feminino.

A uma milha a oeste da cidade acha-se a povoação do Trapiche da Barra, assim chamada porque outr'ora era o ponto em que vinham carregar e descarregar em um pequeno trapiche que ainda alli existe as embarcações e canoas que navegavam nas duas lagoas; ha na povoação uma capellinha de invocação de Nossa Senhora da Guia.

A duas legoas ao sudoeste da capital fica o Pontal da Barra, aggregado de cerca de 50 cabanas cobertas de palhas e habitadas por pobres pescadores.

A uma legoa ao norte da mesma capital está a povoação do Bebedouro, assim chamada por causa do riacho do mesmo nome, onde varias familias da capital costumam ir passar os calmosos dias do verão: ha alli uma capellinha de invocação de Santo Antonio, uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino e outra para o feminino.

São estes os povoados da freguezia da capital que se divide em 2 districtos de paz.

Sua população segundo os dados estatisticos existentes na secretaria da presidencia anda por 12,000 almas.

Existe ainda no municipio de Maceió a freguezia de Pioca comprehendendo a povoação do mesmo nome 5 legoas a nordeste da cidade e os districtos de paz de Meirim e Gitituba. Na povoação ha uma cadeira de primeiras lettras para meninos; a população desta freguezia é calculada em 11,950; de maneira que todo o municipio vem a ter 23,950 almas, e contém 56 engenhos de fabricar assucar moentes e correntes.

2º — O municipio de norte, que é o outro termo da comarca da capital, comprehende a villa do mesmo nome situada em uma eminencia junto a uma pequena e formosa bahia formada pela margem occidental da lagoa do norte, 3 legoas distante da capital. Outr'ora foi a villa do norte mui commercial e era o ponto a que vinha ter todo o algodão do interior para ser transportado á capital havendo para isso um pequeno trapiche e ponte; hoje porém está decadente. Na villa existem 2 igrejas; a matriz de invocação de Santa Luzia e defronte desta o Rosario; ha alli uma escola de instrucção primaria para meninos e outra para meninas.

Além da villa ha no municipio a povoação do Coqueiro Secco situada em uma eminencia em frente da capital na margem occidental da lagoa do norte em uma posição pittoresca; existe alli uma collegiada de devotas que sem terem voto algum claustral dedicaram-se ao serviço de uma igreja que é de antiga e forte construcção contendo perfeitissimas imagens, ricos ornatos e paramentos, nos quaes zelam as referidas devotas. O terreno da povoação que a primeira vista parece esteril é apropriadissimo á cultura da uva, que é a melhor da provincia. Nessa povoação ha uma escola de primeiras lettras para meninos e outra para meninas.

Comprehende ainda o municipio os povoados Páo Amarello e dos Gregorios, para o qual foi decretada uma cadeira de instrucção primaria pela novissima lei provincial n. 350 de 22 de junho do anno passado; mas não foi ainda provida. O municipio é extenso, populoso e fertil: toda sua população está calculada em 14,428 almas, e contém 41 engenhos de fabricar assucar todos moentes e correntes.

3º — O municipio de Alagoas contém a cidade do mesmo nome. No tempo em que a provincia fazia parte da capitania de Pernambuco a villa de Alagoas era cabeça de comarca; depois da desmembração foi elevada á cathegoria de cidade pela lei de 8 de março de 1823. Situada na margem occidental da lagoa Manguaba em uma eminencia em amphitheatro apresenta a cidade de longe uma vista em extremo pittoresca, formando o fundo do quadro verde-negras e seculares jaqueiras de que muito abunda aquelle lugar. Pelo poente atravessa a cidade o riacho Utinga de excellentes e crystalinas agoas o qual vai ter a Subaúma que é mais copioso e percorrendo uma aprasivel varzea vai desaguar na lagoa. A cidade acha-se em completa decadencia por falta de commercio e talvez mesmo pela mudança da capital em fins de 1839. Os edificios publicos nella existentes são o palacio da presidencia que é um proprio provincial antigo, a casa da camara, cadêa e jury, construida durante a presidencia do conselheiro José Bento ha perto de 9 annos, é um dos melhores edificios daquella cidade e o mercado publico, construido ultimamente, é um edificio simples porém elegante. Ha na cidade dous conventos: um franciscano com mui poucos frades, tem contigua a igreja pertencente á respectiva ordem terceira e outra do Carmo situado em um dos mais pittorescos pontos de vista acha-se em ruinas e abandonado; a igreja porém que lhe está annexa pertence a ordem terceira e funcciona; além desses dous conventos e duas igrejas existe a matriz que necessita de reparos, a igreja de Nossa Senhora do Amparo não acabada, e a do Rosario. Ha na cidade uma cadeira de grammatica latina e outra de francez pouco frequentadas, duas cadeiras de primeiras lettras para meninos e outras duas para meninas.

Um quarto de legoa, pouco mais ou menos, a sueste da cidade acha-se a povoação de Taperaguá onde existe uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino, outra para o feminino, e uma capella de invocação do Senhor Bom-fim.

Comprehende ainda este municipio o povoado de Santa Rita na ilha do mesmo nome, formada pelos canaes que unem as duas lagoas, é uma pequena povoação com uma capella e uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino.

A população de todo o municipio é calculada em 13,000 almas; existem em todo elle 18 engenhos de fabricar assucar. O terreno afastado do litoral parece mui appropriado a plantação do café, cujo arbusto fructifica extraordinariamente nas circumvisinhanças da cidade á sombra das jaqueiras.

4º — O municipio de S. Miguel comprehende a antiga villa do mesmo nome e as povoações da Barra de S. Miguel e Gequiá da Praia. A villa é regada pelo rio que lhe deu o nome; tem uma cadeira de primeiras lettras do sexo masculino e

outra do feminino, cada uma das duas povoações tem uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino. Todo o municipio é povoado por perto de 10,000 almas; o terreno é proprio para a plantação da canna; ha em todo o municipio 28 engenhos de fabricar assucar estando 1 de fogo morto.

Este rico municipio adquirirá grande incremento e prosperidade quando se conseguir destruir um escolho formado pelo extenso recife da costa na foz do rio S. Miguel, impedindo a navegação; alli tem sossobrado varias embarcações. Pela lei provincial n. 317 de 23 de abril de 1857 está autorisado o contracto com qualquer empreza que estabeleça navegação a vapor entre o o porto da capital e S. Miguel.

5º — O municipio do Pilar. — Na margem occidental da lagoa Manguaba, meia milha distante da foz do rio Parahiba está o florescente e mui commercial Pilar que foi elevado á cathegoria de villa pela lei provincial n. 321 de 1 de maio de 1857, ficando ultimamente separada da comarca de Alagoas a que pertencia e ligada a da Atalaia pelo art. 7 da lei provincial n. 350 de 11 de julho proximo passado. A posição da villa é mui vantajosa ao commercio e ella se tem tornado o emporio de todos os municipios centraes cujos generos e productos são pela maior parte levados aos trapiches do Pilar; se a sua posição topographica é excellente para o commercio é pessima quanto a hygiene: situada nas faldas de um outeiro cujo cimo é um extensissimo taboleiro que intercepta a ventilação, banhada pela lagoa que em certas épocas cobre-se de uma camada de substancia esverdinhada em putrefacção a que os habitantes chamam verdete, do qual se exhala insupportavel cheiro de gaz sulfydrico que deve necessariamente damnificar a saude; não admira portanto que as epidemias grassem alli mais intensamente e que as febres intermittentes sejam constantes. Dous regatos atravessam a villa levando as aguas á lagoa: contém a villa alguns predios particulares de excellente construcção, está servindo de matriz uma capella particular, ha ainda uma outra pequena igreja de invocação de N. S. do Rozario. Ha 2 cadeiras de primeiras lettras para meninas e 1 para meninos. A população de todo o municipio (que não tem outro povoado importante senão a villa) calcula-se em perto de 4,000 almas; contém 21 engenhos de fabricar assucar todos moentes e correntes.

6.º—O municipio de Atalaia, comprehendendo a antiga villa deste nome, hoje decadente, tem uma cadeira de grammatica latina, uma de primeiras lettras para meninos e outra para meninas.

A povoação da Capella que tambem tem 2 cadeiras de primeiras lettras uma do sexo masculino e outra do feminino.

A povoação do Arrasto onde existe ainda 1 cadeira de primeiras lettras do sexo masculino.

O arraial de Santo Amaro (antigo aldeiamento de Indios) e o povoado da Barra da Parangaba são todos despovoados deste municipio cuja população anda por 9,600 almas. Contém 26 engenhos de fabricar assucar, 1 dos quaes está de fogo morto.

7.º—O municipio da Assembléa (central) comprehende a villa do mesmo nome, a freguezia de Quebrangulo e as povoações de S Lourenço e da Passagem; na villa existe uma escola de primeiras lettras para meninos e outra para meninas; na freguezia ha tambem 2 escolas para um e outro sexo, a população de todo o municipio calcula-se em 11,600 habitantes: existem no municipio 31 engenhos de fabricar assucar

8.º—O municipio da Imperatriz (central) contém a villa do mesmo nome que tem uma escola de meninos e outra de meninas, as povoações de Murici, Lage do Canhoto, Caruaruzinho cada uma das quaes com uma escola de meninos e os povoados de Jussara, Cabeça de Porco e Riachão; e um dos municipios mais populosos, contém mais de 22,000 habitantes e 28 engenhos de fabricar assucar.

9.º—O municipio de Anadia (central) comprehende a villa do mesmo nome com uma escola para o sexo masculino e outra para o feminino, as povoações do Limoeiro, Junqueiro, Tanque de Areia, Pindoba, tendo cada uma dellas uma escola de meninos, e o Mar Vermelho, a população de todo o municipio calcula-se em 13'670 habitantes tem 14 pequenos engenhos de fabricar assucar.

10.º—O municipio da Palmeira (central) com a villa do mesmo nome que tem uma cadeira de primeiras lettras de meninos e outra de meninas e a povoação d'Olhos d'Agua com uma escola de meninos. A população de todo o municipio calcula-se em 12,800 habitantes. Neste municipio não ha engenhos de assucar, a cultura é de algodão: é limitrophe de Pernambuco.

11º—O municipio do Poxim (no littoral) comprehende a villa do mesmo nome com uma escola de meninos e outra de meninas, a povoação de Coruripe com igual numero de escolas, e a povoação da Barra de Jequiá e a do Pontal. A população do municipio computa-se em 16,600 habitantes geralmente pobres pescadores: é neste municipio que se acha a grande lagoa de Jequiá, e é nelle em que outr'ora havia maior quantidade de melhor páo Brasil: tem 16 engenhos de fabricar assucar pela maior parte insignificantes, estando um de fogo morto.

12º—O municipio de Porto Calvo, que confina ao norte com Pernambuco, contem a antiga villa do mesmo nome, central, a 7 leguas distante da foz do rio Manguaba, representou papel importante na historia da guerra hollandeza, foi saqueada por essa nação em 1635 depois fortificada e guarnecida, tomada e retomada por vezes só ficou livre daquelles estrangeiros em 1645. Actualmente a villa contem 1 cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino e outra para o femenino comprehende o municipio a freguezia de São Bento, a povoação da Barra Grande (talvez o melhor ponto da provincia) e Jacuipe, cada uma das quaes tem uma escola de meninos, a do Gamella com uma aula para o sexo masculino e outra para o feminino e a povoação de Japaratuba. Neste municipio é que foi fundada a florescente colonia militar Leopoldina em 1852. A população de todo o municipio computa-se em 15,800 habitantes todo o terreno é fertilissimo e um dos mais ricos da provincia, contendo 61 engenhos de fabricar assucar.

13º—O municipio de Porto de Pedras comprehende a antiga villa do mesmo nome no litoral junto a foz do rio Manguaba; tem uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino e outra para o feminino, as povoações de S. Miguel dos Milagres. Tatuamunha, cada uma dellas com uma escola de meninos e a povoação de Morros de Camaragibe com uma escola de primeiras lettras para meninas. Este municipio é fertil e tem 42 engenhos de fabricar assucar, 1 dos quaes está de fogo morto. A população de todo o municipio anda por 19,500 habitantes.

14.—O municipio do Passo comprehendendo a florescente villa do mesmo nome, situada a margem do rio Camaragibe, contém uma escola de primeiras lettras de meninos e outra de meninas, a povoação da matriz de Camaragibe com igual numero de escolas, Santo Antonio Grande com uma cadeira para o sexo masculino e o povoado do Quitunde. Este municipio com os 2 acima compõem a comarca de Porto Calvo indubitavelmente a mais rica da provincia, O municipio do Passo tem 17,500 almas e 68 engenhos de assucar, 13 dos quaes estão de fogo morto.

15.—O municipio do Penedo, comprehendendo a cidade deste nome a qual foi elevada a essa cathegoria pela lei provincial n. 3 de 18 de fevereiro de 1842. Situada á margem esquerda do S Francisco, 7 leguas acima da foz, é a segunda cidade da provincia tanto em população como em edificação: seus edificios e estabelecimentos publicos são a mesa de rendas geraes e provinciaes á qual está annexa uma inspecção de algodão, a cadeia de antiga porém forte construcção e um hospital de caridade; os edificios particulares são bem construidos. Existe um convento de franciscanos e 7 igrejas. Ha uma cadeira de grammatica latina, outra de francez e quatro de primeiras lettras, sendo duas para cada sexo. Comprehende o municipio a povoação de Piassabussu na foz do rio, a qual foi creada freguezia ultimamente pela lei provincial n. 359 de 11 de julho proximo passado, tem esta povoação uma aula para meninos e outra para meninas; a freguezia do Collegio, a povoação de S. Braz, Salomé e Igreja Nova, cada uma das quaes com uma escola para o sexo masculino: a população de todo o municipio calcula-se em 17,900 habitantes; contém elle 23 engenhos de fabricar assucar, metade porém está de fogo morto, varias destillações de aguardente e fabricas de purificar oleo de ricino e azeite de mamona.

16.—O municipio de Porto da Folha contém a villa do mesmo nome, ribeirinha (conhecida vulgarmente por Traipu) com uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino e outra para o feminino, comprehende a freguezia de Santa Anna e a povoação de Lagoa Funda, tendo cada uma uma cadeira de primeiras lettras para meninos. A população de todo o municipio calcula-se em 9,850 almas.

17.—Pão de Assucar comprehende a villa do mesmo nome, ribeirinha e florescente, elevada a essa cathegoria pela lei provincial n. 233 de 3 de março de 1854, tem uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino e outra para o feminino, a povoação de Piranhas com uma cadeira de instrucção primaria para meninos, e o povoado do Armazem. A população de todo o municipio é computada em [illegible] almas.

18.—Municipio da Matta-Grande contém a villa deste nome (central), elevada a essa cathegoria pela lei provincial n. 18 de 18 de março de 1837, tem uma cadeira de primeiras lettras para meninos e outra para meninas, abrange a povoação de Agua Branca que tem uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino. A população total do municipio calcula-se em 9,750 almas: seu terreno é proprio para a creação do gado.

São estes os 18 municipios de que se compõe a provincia, que contém portanto 3 cidades, 15 villas, mais de 50 povoações importantes (além de alguns arraiaes e outros povoados de menor consideração os quaes deixei de mencionar) e 407 engenhos de fabricar assucar moentes e correntes. A população, segundo o calculo feito ha dous annos, anda por 250,000 almas, pouco mais ou menos, sendo este numero o mais approximado possivel á exactidão, visto combinar com os calculos feitos á vista dos dados estatisticos fornecidos por differentes autoridades, e mesmo com o trabalho estatistico que o ex-presidente Sá e Albuquerque incumbio ao intelligente medico, Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, o qual fazendo o abatimento das victimas da epidemia do cholera morbus estimou ha dous annos a população total da provincia em 249,147 almas.

4ª E ULTIMA PARTE.

É a provincia rica nos tres reinos da natureza: seu fertil solo não é ingrato ao lavrador que o amanha; a agricultura porém tem-se conservado estacionaria pelos prejuizos e erros da velha rotina sobretudo na cultura da canna e fabrico do assucar, principal ramo de sua riqueza, e depois da effectiva repressão do trafico de africanos, das calamidades do cholera-morbus e da formidavel competencia que a beterraba começa a fazer-lhe nos paizes da Allemanha, esse ramo da nossa agricultura ameaça grande ruina se um braço vigoroso e forte não remover cinco ingentes obices, que com tanta verdade, criterio e discernimento apontou o ex-presidente Sá e Albuquerque no relatorio que dirigio á assembléa legislativa provincial no anno de 1855: 1.º falta de braços; 2º falta de conhecimentos profissionaes; 3.º falta de capitaes; 4º falta de boas vias de communicação; e 5º finalmente abundancia de pesados impostos. Alguma cousa já se tem feito no intuito de abalar esses 5 obices; mas quasi todos elles para serem totalmente removidos exigem longo tempo continuo e aturado trabalho, e não depende da vontade humana por mais firme e forte que seja, anniquila-los de improviso! Depois do assucar ou antes a par deste está o algodão, cujo rendimento é quasi equivalente ao daquelle genero, em nossos orçamentos de receita e elles reunidos representam a maior cifra: para o anno financeiro de 1859 a 1860 foram seus pinheiros orçados em 203:037$000. Entre as mais despezas do reino vegetal figuram tambem as superiores madeiras de construcção e marcineria e o precioso páo-brasil de que tanto abundava outr'ora a provincia, e actualmente se acha quasi exhausta pelo fogo e machado do proprietario e pela especulação e cobiça do contrabandista! O páo-brasil especialmente parece ter sido votado á execração. Tempo virá em que nem mesmo poderemos mostrar a nossos netos um pedacinho dessa preciosa madeira cuja tinta por sua ignea côr deu nome a nossa terra. Instigados pelo demonio da avidez e cobiça, ignobeis traficantes não contentes de o cortarem foram ainda arrancar das profundezas da terra até as mais delgadas raizes como se temessem ver ressuscitar ou revicejar a arvore assassinada. Parece que houve entre elles um maldito pacto para essa obra de destruição e anniquilamento e creio que assim como desappareceram da superficie do globo todos os individuos pertencentes ao genero e especie dos *megatherion mastodontes* e outras fosseis zoologicos, assim tambem perderemos até as sementes dessas valiosas arvores tão cobiçadas e invejadas pelos europeos!

Não é a provincia pobre nos outros dous reinos da natureza; seus rios, lagôas e mar são abundantissimos de excellentes peixes, em seus campos mattas e sertões para bastante gado, vive excellente caça e trinam melodiosas aves. As terras occultam em seu seio thesouros de mineralogia escondidos pelo denso véo da ignorancia: o carvão de pedra ou um combustivel equivalente tão necessario á industria e locomação a vapor existe em inexgotavel abundancia em quasi todo o litoral, onde jaz esperando sómente pelo perito mineiro que o extraia para ser aproveitado.

Que a provincia caminha com rapidez na senda do progresso moral e material é incontestavel: os presidentes que o governo de V. M. tem mandado, ha um decennio, administra-la, esforçaram-se em bem dirigi-la a esse fim.

A administração policial out'rora ineffícaz contra os criminosos que zombavam da acção das autoridades, foi arrancada desse barbaro estado pelo energico e illustrado conselheiro José Antonio Saraiva, mui efficazmente coadjuvado nesse empenho pelo actual ministro da marinha conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, que então aqui servia o cargo de chefe de policia. Desde essa época começou a ser garantida a vida e a propriedade, respeitando-se o principio de autoridade. Na estatistica mensal dos crimes, onde outr'ora avultava o algarismo dos assassinatos, não é raro encontrar-se hoje *zero*, graças á actividade e diligencia que a policia tem desenvolvido.

Divide-se a provincia para a administração judiciaria em 8 comarcas que comprehendem 18 termos sob a jurisdicção de 10 juizes municipaes e um especial de orphãos bachareis formados.

As rendas publicas provinciaes teem crescido de um modo notavel; comparando-se o rendimento da provincia ha 15 annos com o actual, vê-se que eleva-se quasi ao quadruplo: assim no anno financeiro de 1844 a 1845 foi orçada a receita em 128:000$ e no actual de 1859 a 1860, foi calculada em 490 331$ rs.

As rendas geraes apezar de terem crescido ainda não são sufficientes para occorrerem as respectivas despezas, sendo que para effectuar as mesmas despezas tem sido a provincia supprida, ora pelo thesouro, ora pela Bahia e Pernambuco: o estado actual do cofre geral é no corrente exercicio de 1859 a 1860 o seguinte:

Recita 178:532$168 e a despeza realisada até 22 de dezembro ultimo 177:363$742 rs., havendo por tanto o saldo de 1:168$426 rs. que está sujeito ao pagamento de um emprestimo de 10:000$ contrahido com um negociante.

A instrucção publica como em quasi todas as provincias de 2.ª e 3.ª classe ainda não se acha no grão de adiantamento que seria de desejar, apezar do avultado numero de escolas creadas pela assembléa provincial, e dos esforços feitos para melhorar-se este importante ramo de administração publica. Na capital ha um lyceu installado em 1849 com as 8 cadeiras seguintes: grammatica nacional, latina, franceza, ingleza, geometria, geographia e historia, philosophia e rhetorica; nos outros municipios existem somente 3 cadeiras de latim nas cidades do Penedo, Alagoas e na villa da Atalaia e 2 de francez, nas mesmas cidades, frequentadas todas no anno de 1858 por 203 estudantes. Para a instrucção primaria acham-se providas até o fim do mesmo anno 80 cadeiras vitaliciamente e 4 interinamente sendo o total das criadas 89, numero que hoje ainda foi augmentado pela criação de mais de 22 cadeiras sendo 16 para o sexo masculino e 6 para o feminino pela novissima lei provincial n. 350 de 22 de junho do anno passado; algumas das quaes ja foram providas vitaliciamente e outras interinamente. Alem das escolas publicas de primeiras letras existiam 39 particulares até o fim do anno de 1858, sendo uma de latim e 22 de primeiras letras para sexo masculino frequentadas por 319 discipulos e 16 para o femenino com 178 meninas; era portanto o grande total de todos os estabelecimentos de ensino primario do sexo masculino 81 frequentados por 3656 alumnos e 46, o do feminino com 1413 alumnas.

Uma directoria geral com agentes municipaes e parochiaes está encarregada da inspecção e regimen das aulas nos differentes municipios e freguezias: essa directoria geral foi creada pelo regulamento de instrucção primaria approvado pela lei provincial n. 226 de 11 de julho de 1853; o regulamento de instrucção secundaria organisado no mesmo tempo ainda não foi approvado; do maneira que as respectivas aulas regem-se ainda pelos imperfeitos estatutos do lyceu, feitos em 1849.—Funcionando no mesmo predio em que se acha o lyceu existe um gabinete de leitura installado ha 4 annos com varios volumes doados pelo prestante alagoano Dr. A. de Mello Moraes, no intuito de servirem de nucleo a fundação de uma bibliotheca, e dos livros que como joias deram os socios do referido gabinete.

Pelo decreto n. 1736 do 1º de agosto de 1855 foi esta provincia dividida em 5 districtos eleitoraes e 6 collegios: o 1.º districto é o da capital, e comprehende 4 freguezias e dá 223 eleitores; o 2.º é o de Porto-Calvo com outras 4 freguezias, e 163 eleitores; o 3.º é o da Assembléa, que se compõem de 5 freguezias, dando 236 eleitores; o 4º é o de S. Miguel que abrange 4 freguezias, e dá 185 eleitores; e finalmente o 5.º é o do Penedo dividido no collegio do mesmo nome e no de Pão de Assucar, abrangendo ambos 6 freguezias cujos eleitores reunidos são 131; vindo por tanto a ser o numero de todos os eleitores da provincia 958 o dos senadores 2, o dos deputados á assembléa geral legislativa 5 e o dos membros da assembléa provincial 30.

A força publica consta da guarda nacional que se compõem de 7 commandos superiores comprehendo 23 batalhões de caçadores e 1 companhia de artilharia na capital; da força de linha de que apenas ha na provincia 66 praças do 7.º batalhão, estando promptas somente 32; e do corpo de Policia composto de 2 companhias com 169 soldados.

O pessoal da administração policial compõe-se de 1 chefe de policia, 18 delegados, sendo 1 para cada termo da provincia e 45 subdelegados.

Os melhoramentos materiaes estão bem patentes, alguma cousa já se tem feito; resta porem muito a fazer: a salubridade publica reclama com urgencia o desecamento dos pantanos que atravessam a cidade, o aterro dos mangues da margem oriental da lagoa do Norte e o melhoramento da levada, focos exuberantes de febres intermitentes, typhoides e outras molestias endemicas; ha indeclinavel necessidade de um edificio apropriado para alfandega com uma ponte que offereça commodo e facil desembarque; o porto precisa ser melhorado, aproveitando-se o da Pajussára que necessita somente ser excavado ou desobstruido para tornar a ser o excellente e abrigado ancoradouro que era ha 30 annos passados; ainda não temos na capital boa agua potavel para cujo encanamento veio ultimamente, á instancias do ex-presidente A. L. da Gama, o habilissimo engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer, que com acrisolado patriotismo e louvavel desinteresse prestou se gratuitamente a fazer os trabalhos graphicos e a levantar a planta respectiva que deixou prompta; as estradas do interior ainda se acham em pessimo estado e os rios desprovidos de boas pontes; em compensação porem pode-se dizer que as communicações por mar são boas, attento o serviço que ha muito fazem os paquetes da companhia de navegação a vapor *Brasileira* e ao que não prestando as duas companhias *Bahiana* e *Pernambucana*, cujos vapores navegam periodicamente tocando em varios pontos do litoral e do rio S. Francisco na conformidade dos contratos celebrados com a provincia.

—

Concluirei aqui o meu mesquinho e imperfeitissimo bosquejo: foi elle encetado ao repicar dos sinos, ao rugir dos foguetes, ao estalar das bombas, ao trovejar do canhão e ao reboar de mil vozes que alegres repetiam—viva D. Pedro II!!! e os ecos destas plagas tão gentis respondiam incessantes: Viva.... Brado ingente que faz pulsar todo o coração brasileiro! Era a saudação de dedicados vassallos ao seu idolatrado Soberano! Era a ovação da progenie dos valentes lusos ao descendente dos duques de Bragança, ao neto dos reis e imperadores, ao filho do fundador do imperio, ao glorioso monarcha da Santa Cruz! Era a voz immensa do povo grato que se erguia até o Altissimo com um jubiloso *hosanna* ao seu Imperador!

A prazenteira emoção que vossos fieis subditos sentiam e tão contentes patenteavam não podia ser estranho eu, o mais reverente e submisso delles! D'ahi o desalinho e rudeza deste informe esboço; termino-o sentindo já—o *delicioso—pungir d'acerbo espinho que me vai repassar o intimo peito com dor que os seios d'alma dilacera*—; permitti porem que considerando-vos por um momento simplesmente um sabio, eu humildemente implore vossa benignidade e correcção para meus multiplicados erros

Maceió 10 de janeiro de 1860.

(*Said ed Aruom.*)
(*Diario das Alagoas*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DAS ALAGOAS.

ALAGOAS.

Maceió, 13 de janeiro de 1860.

I

Desde que S. M. o Imperador sahio d'aqui para a colonia Leopoldina, não cessou o concurso de povo e pessoas de todas as classes, no pateo da matriz e no paço imperial a render suas homenagens á mais virtuosa das princezas, á mais querida das soberanas.

Todas as noites havia um tributo novo de veneração e idolatria para a Imperatriz. Uma vez eram os musicos de todas as proiissões que iam em frente do paço tocar o hymno nacional e dar vivas á S. M., acompanhados de adoradores das musas que tantas inspirações admiraveis prodigalisaram aos nosos amantes da poesia.

Outra vez eram varios officiaes superiores da guarda nacional que reunidos a alguns cidadãos distinctos em numero superior a 30, iam pedir á S. M. a Imperatriz a distincta honra de fazerem guarda á Sua Pessoa, ao que não póde ella annuir pela ausencia de S. M. o Imperador; sendo que essa guarda teria de ser commandada pelo commandante superior desta capital o Dr. Sobral.

Em a noite porém de 5 deste mez apresentou-se na praça dos Martyrios uma reunião de senhoras gradas e honestas das principaes familias desta cidade em numero superior a 160, com o designio de formarem um batalhão com a denominação de *batalhão da Imperatriz*. Effectivamente se organisaram em forma a duas de fundo, tendo á frente a Exma. senhora do Exm. presidente da provincia, em qualidade de chefe e oradora, porque pretendiam ir apresentar um discurso de felicitaçoes e verdadeira estima e amor ao venerando objecto de sua idolatrada protectora.

Tendo em frente uma das musicas marciaes desta cidade marcharam assim formadas, entre columnas dos mais distinctos cidadãos e empregados publicos de 1ª ordem todos com archotes; e acompanhadas de uma guarda de honra de officiaes de marinha e muitas pessoas distinctas, no meio de vivas intrepitosos e enthusiasticos, pela rua do Commercio até o paço imperial, em frente do qual recebendo autorisação para serem admittidas á presença da Imperatriz, foram todas recebidas por este Anjo de bondade com a alegria e candura que sempre tem para distribuir com os que pódem ter a ventura de beijar-lhe a Augusta e virtuosa Mão; mostrando-se manifestamente muito reconhecida por semelhante demonstração inequivoca do amor de suas subditas tão enthusiasticamente manifestado.

Assim, vemos que a resposta da Imperatriz ao discurso da oradora foi: *Que muito lhe penhorava e muito agradecia esta prova de amor que estas senhoras lhe tributavam.*

Descendo do paço formou de novo o *batalhão da Imperatriz* em frente do mesmo edificio para felicitar á S. M., como fez, com vivas repetidos e estrondosos. S. M. estava em uma das varandas quando os vates Innocencio Rego e Ildefonso Mesquita recitaram duas dellas poesias especialmente dedicadas á Imperatriz; não dando lugar o estrepitoso retumbar de gyrandolas e vivas do povo a serem perfeitamente ouvidos esses versos.

Consinta porém que reproduza aqui a ultima quadra da poesia do joven Ildefonso por exprimir realmente um bello pensamento.

Dous nomes se enlaçam nas vozes do povo,
Dous nomes tão grandes como é grande o mundo,
O Nome adorado do Anjo de Napoles,
O Nome querido de Pedro Segundo.

Depois disto e de outras ovações sempre crescentes e repetidas, seguio em desfilada o *batalhão da Imperatriz*, percorrendo varias ruas da cidade e debandando em frente do palacio da presidencia, onde a Exm. Sra. D. Amalia de uma das varandas deu vivas aos Augustos Visitantes e ás Serenissimas princezas, e religião do Estado

As illuminações estavam completas por toda a parte. Nessa noite, como em todas em que ficou a Imperatriz na cidade, sempre esteve illuminada. S. M. foi visitada todas essas noites por grande numero de senhoras distinctas, e cavalleiros de differentes hierarchias, e todos se retiravam sempre captivos da inexgotavel affabilidade do *Anjo de Napoles*, como disse o poeta.

II

A'cerca da viagem do Imperador ao norte da provincia pouco poderia dizer-vos referir-me ás informações que tenho como as mais exactas, posto que pouco minuciosas.

S. M. sahio em Porto de Pedras (villa) na manhãa do dia 3, visitou as igrejas e a escola publica do sexo femenino, d'onde não sahira muito satisfeito. O professor não se achava na villa. As ferias iam até o dia 8 deste mez.

Em Porto Calvo S. M. encontrou uma recepção brilhante e digna delle, achando-se os aposentos imperiaes ricamente adornados, apezar de não ser alli esperado tão cedo ainda. Visitou todos os lugares notaveis da villa, procurando aquelles cujas tradicções pela guerra com os Hollandezes a historia nos indica como interessantes; visitou as aulas publicas e pernoitou na casa do engenho-Novo do commendador Jacintho Paes de Mendonça, d'onde seguio no dia immediato para a colonia.

N'essa casa foi S. M. recebido com fausto, tendo Elle e toda a comitiva um tratamento e gasalhado talvez não esperado. O adorno da casa correspondia ao paço desta cidade, excedendo-o a alguns respeitos. O commendador J. de Mendonça nada havia poupado para tornar decentes e brilhantes as accommodações e confortaveis todos os pontos da casa destinados á hospedagem de tão Excelso Visjante e de todos que o acompanhassem.

Consta-nos que os copos da mesa de S. M. tinham gravado o nome de *Pedro II* e que os seus talheres eram de ouro, sendo o mais serviço de sua mesa em proporção ricamente disposto e com o melhor gosto.

Na viagem á colonia em distancia de 6 leguas do engenho-Novo achava-se uma barraca pelo mesmo commendador mandada construir em que havia todo o necessario para o almoço e repouso de S. M., não se contando com a abundancia de iguarias e ornatos do camarim destinado ao Imperador e extensão da mesa, com que se deparou em taes alturas, além de outros objectos necessarios que não escaparam á previdencia, dedicação e cavalleirismo daquelle distincto caracter que tanta inveja excita a mesquinhas almas, que ainda em occasiões taes não querem reconhecer o seu merecimento.

Consta que o Imperador, o seu ministro, camarista e todos que tiveram a honra de acompanha-Lo á colonia ficaram mui satisfeitos com o estado della e boa direcção do povoado e construcção dos edificios: o que não deve ter sido de pouco regosijo para o digno e benemerito director della o capitão João da Gama Lobo Bentes; tendo S. M. percorrido todos os pontos notaveis das visinhanças com essa fortaleza e vigor inalteraveis que tem espantado a todos desde que saltou da cidade da Bahia.

Ahi pernoitou Elle, sahindo muito cedo para o engenho-Novo, onde almoçou e jantou, indo no dia 6 á tarde para o Porto-Calvo, onde deu beija-Mão e dormio; partindo muito cedo na manhãa de 7 para Barra-Grande.

O acompanhamento que teve S M. d'ahi para este lugar foi extraordinario, porque os cavalleiros excederam de 520, e todos decentemente vestidos e pessoas de distincção e da amizade do referido commendador.

O embarque de S. M. ahi foi extraordinariamente concorrido e teve lugar pelas 11 horas do dia ou pouco mais.

Deixou para a matriz de Porto de Pedras 500$, e para os pobres 300$: Para os pobres da colonia 500$, e igual quantia para os de Porto-Calvo, e assim tambem igual quantia para o cemiterio, 400$ para os pobres da Barra-Grande e 100$ que deu com sua Mão a diversos.

III

Pelas 5 horas da tarde do mesmo dia 7 se não antes, o morro do pharol desta cidade fez signal annunciando á volta de S. M. A's 5 e um quarto fundeava o *Apa* entre salvas dos vasos de guerra surtos no porto e as que se davam em terra, desembarcando o Imperador e sua comitiva pelas 5 e meia horas da tarde.

A recepção foi em Jaraguá estrondosa por todos os pontos; uma quantidade indisivel de gyrandolas repetia por longo tempo o brado de vivas e saudações ao nosso adorado Monarcha que entrou a carro na cidade com grande acompanhamento e com as mesmas saudações estrepitosas e incessantes que como por encanto se renovavam de todos os angulos da cidade.

O concurso de povo foi immenso desde as 6 horas até as 9 da noite na frente do paço, onde se renovaram todas as ovações do 1º dia, sendo SS. MM. comprimentadas por grande numero de pessoas gradas da provincia que haviam affluido á capital

Concorreram igualmente os batalhões voluntarios denominados—*Pedro II*—, composto dos Lycêistas, o—*31 de dezembro* e os *voluntarios do Imperador*, cada um tendo em sua vanguarda uma banda de musica marcial; os quaes todos tocaram hymnos, proromperam em explosões de multiplicados vivas aos mais charos objectos da adoração e amor dos Brasileiros, renovando-se as producções poeticas em larga escala.

Depois que SS. MM. se recolheram, percorreram esses batalhões as ruas da cidade, e todo o povo até alta madrugada como em effervescente delirio de uma verdadeira e santa devoção por tão charos penhores da felicidade publica; em o que e em todas as demonstrações publicas se distinguiram aquelles que não viam antes no principio monarchico senão um elemento de regresso e de estorvo ao principio liberal como entendiam, e de que o céo permitta que estejam cordealmente arrependidos, pois que o seu procedimento agora foi um verdadeiro—*pœnitat me peccati*, ao menos no exterior.

No dia seguinte, 8 deste mez, pelas 7 1/2 horas da manhãa sahio o Imperador acompanhado dos Exms. ministro do imperio, presidente da provincia, camarista e o medico, e do director da instrucção publica, a vizitar as aulas primarias, apesar de ser domingo.

Percorreu até 11 horas quatro escolas, duas de cada um dos sexos, parecendo satisfeito com o adiantamento, comquanto fizesse varias reflexões sobre o ensino de algumas materias, tendo-se demorado na do sexo masculino do 1º districto, arguindo a dous pequenos em fracções.

Recolhendo-se, ouvio missa e almoçou, depois do que foi a pé ao Lycêu, onde primeiramente visitou o *Gabinete de Leitura*, percorrendo com a maior attenção todas as estantes e livros, segundo a classificação feita pelas differentes materias scientificas, escolhendo e lendo alguns livros em seus prospectos, no que foi imitado pelas differentes pessoas de sua comitiva.

Achava-se presente o director da instrucção publica, que é tambem o presidente do conselho do mesmo Gabinete e o criador daquelle estabelecimento, servindo-se para isso de mais de mil volumes que haviam sido dados á provincia para nucleo de uma bibliotheca pelo Dr. A. J. de Mello Moraes; e foi fundado sob a presidencia do Dr. Uchôa, em 27 de setembro de 1857.

Dahi passou a uma das salas do mesmo Lycêu, onde se demorou por cerca de 3 horas e meia, examinando e ouvindo examinar a alguns estudantes em latim, algebra e geographia, demorando-se muito em uma equação do 2º grão que mandou formular, em que provou quanto conhecia dessas materias, e quanto apreciava a sciencia dos algarismos

Estavam presentes os respectivos professores dessas materias que assistiram e ouviram com grande prazer a S. M., o qual em geographia astronomica mandou arguir o respectivo professor Dr. Espindola que se houve bellamente começando pelos differentes systemas planetarios mais conhecidos, ácerca do que não deixou S. M. de avivar a memoria do arguido quando era necessario, tanto nisto como no mais, manifestando o perfeito conhecimento que tem de todas essas materias.

Não tendo tempo para mais, S. M. correu todo o edificio, declarando não poder estar o Lycêu mais acanhadamente accommodado, além de ser o mesmo edificio de antiga e má construcção.

Manifestando o director que desejava entregar a S. M. alguns trabalhos statisticos sobre o Lycêu e instrucção primaria da provincia, ordenou que Lhe fossem apresentados no Paço, dizendo que os Receberia com prazer.

Retirando-se depois de 4 horas da tarde, foi acompanhado a pé por grande numero de pessoas que circulavam o lycêu e o pateo, havendo na recepção e despedida um grande numero de girandolas e enthusiasticos vivas; e ainda ás 5 horas da mesma tarde já estava Elle na rua, acompanhado da mesma comitiva da manhão visitando o resto das aulas primarias da cidade, como visitou as duas ultimas do sexo masculino e feminino, procedendo sempre aos mesmos minuciosos exames.

Em todas as aulas foi recebido com girandolas e ovações, achando-se as meninas e meninos vestidos de branco uniformemente com fachas e cintos do verde e amarello, tendo as meninas capellas de flores brancas, ou frocados delicadamente desempenhados das cores emblematicas de nosso pavilhão nacional.

S. M. ainda foi nessa tarde ver as aulas de Jaraguá, porém sendo já 7 horas, nenhuma dellas tinha mais alumnos por não contarem com a Augusta Visita áquella hora

Então S. M. exigio do director certas informações ácerca dessas aulas que julgou carecer.

Dahi seguio para o collegio de San-Bernardo, onde se demorou examinando em Francez e Latim até depois de 8 horas, assistindo tambem a uma lição de musica, e indo mesmo observar os pé de alguns collegiaes se elles solfejavam segundo a musica que tinham presente.

Chegando ao Paço, e tendo de ir ao baile que lhe havia sido offerecido, ainda recebeu algumas commissões de varias corporações e deu beija-mão, sendo em tal occasião apresentada tambem a felicitação do *Gabinete de Leitura*, de que foi orador o Dr. A. V. A S. Blake, a que respondeu com muita benignidade.

IV

Logo pelas 8 horas da noite desse dia 8, se achava exteriormente illuminado todo o palacete da assembléa provincial que offerecia um aspecto animador e extremamente risonho, influenciado pela illuminação interior e por uma ordem de embandeiramento de pequenos pavilhões de seda que circulavam as janelias da 1ª ordem do pavimento do salão do baile: o qual se achava ricamente ornado com 5 lustres e uma profusão de luzes que reflectiam sobre duas ordens de espelhos vantajosa e apropriadamente collocados, de modo a produzir a maior claridade possivel, e tornar-se deslumbrante.

Todo o salão e todo o palacete havia sido cuidadosamente preparado para esse fim; o pavimento estava pintado a tapete com simplicidade e gosto. Os toilettes de SS. MM. achavam-se primorosamente adornados, principalmente o de S. M. a Imperatriz que primava em moveis apropriados e ricos, como dous divans e outras peças de delicado gosto e valor.

Havia no salão sob o docel ladeado de columnas douradas, sustentando um grande retrato de S. M. o Imperador, coberto, mas deixando entrever por grande cortinado de damasco verde, duas cadeiras ricas de espaldar assentadas sobre um 3º degrão corrido elegantemente para fóra afim de recebe-los commodamente.

Ás 10 horas chegaram SS. MM., sendo recebidos com as honras devidas e grande regosijo e animação, havendo quatro bandas de musica que todas tocaram no recebimento em differentes lugares successivamente, havendo nessa occasião uma extraordinaria profusão de girandolas.

Pouco depois deu ordem o Imperador para começar o baile.

Dançou Elle a 1ª contradança com a Exmª Sra. D. Amalia, esposa do Exm. presidente da provincia.

A 2ª com a Exma. Sra. D. Justina, esposa do deputado Castello-Branco.

A 3ª com a Exma. Sra. D. Adelaide, filha do barão de Atalaia, casada com o Dr. Benjamim.

A 4ª com a Exma. Sra. D. Balbina, esposa do inspector Guilherme J. da Graça.

Foram seus vis-a-vis, o Dr. Neiva, chefe de policia, que dançou com a Sra. do secretario do governo.

O Dr. Sobral, commandante superior, que dançou com uma filha do tenente-coronel Paula Mesquita.

O barão de Giquiá, que dançou com a Exma. Sra. do commendador Jacintho de M.

E o Dr. Oiticica que dançou com uma das filhas do dito tenente-coronel P. Mesquita.

S. M. a Imperatriz dançou a 1ª contradança com o Exm. Sr. ministro do imperio.

A 2ª com o Exm. Sr. presidente da provincia.

A 3ª com o Dr. Roberto Calheiros de Mello, deputado por esta provincia e 1º vice-presidente.

A 4ª com o Dr. Manoel J. de Mendonça Castello-Branco, tambem deputado por esta provincia.

Foram seus vis-a-vis, o deputado Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira. que teve por par a Exma. Sra. D. Balbina, filha do Sr. Guilherme Graça.

O commendador Jacintho P. de Mendonça, que dançou com a Exma. D. Bellarmina, filha do Dr. Sobral.

O director da instrucção publica, J. C. da S. Titára, que dançou com a Exma. Sra. D. Laurentina, mulher do official de gabinete da presidencia.

E o Dr. Antonio de Carvalho Raposo, que dançou com a Exma. Sra. D. Maria, mulher do negociante Guimarães.

Depois da quarta contradança foi servido o chá a SS. MM. que então viram um fogo que foi atacado na praça da matriz em frente do paço imperial, a que concorreu um povo immenso, que não cabia na praça. O fogo esteve interessante e occupou sempre a attenção de todas as pessoas do baile.

A' meia-noite teve lugar a ceia de SS. MM. e sua comitiva, servindo-se geralmente o chá nessa occasião.

SS. MM. retiraram-se depois da ceia por terem de seguir para a cidade de Alagoas, villa do Pilar e outros lugares ás 5 horas da madrugada.

A mesa geral achava-se abundante e delicadamente preparada, sendo de mais de cem talheres; e todo o serviço foi primoroso e feito com esmero.

O baile continuou por cerca de 3 horas da madrugada, sempre animado por um numero avultado de senhoras pela maior parte ricamente vestidas com muito gosto.

O realce neste baile foi evidente e incontestavel; era preciso que fosse elle digno dos objectos a quem era dedicado e que ao menos ficasse ácima dos que tem havido nesta capital onde infelizmente os recursos ainda não abundam em casos semelhantes.

Supra ao que faltou o bom desejo de todos.

V

Pelas 5 horas da madrugada do dia 9 embarcaram SS. MM. no *Pirajá* para a cidade das Alagoas e villa do Pilar.

Na cidade foram bem recebidos o almoçaram, visitando o Imperador, além dos templos as quatro aulas de primeiras lettras.

Sahiram dahi pelas 4 horas da tarde ou depois disso em demanda da villa do Pilar que é collocada na extremidade occidental da alagôa do sul, onde saltaram ja por mais de 6 horas.

Desde que o vapor fundeou rompeu uma explosão de vivas enthusiasticos que unidos ao estrepitoso estampido de um cem numero de gyrandolas, produziam uma dessas saudações extraordinarias que abalam o coração e fazem brotar dos olhos torrentes de crystalinas lagrimas, que são a expressão do prazer mais doce, mais sincero, mais legitimo e mais expressivo.

Em todo o trajecto, desde a ponte onde o respectivo vigario deu a beijar o Crucifixo a SS. MM. até a igreja matriz nunca deixou de ouvir-se um grito unisono e delirante mesmo de vivas a SS. MM. O povo agglomerado em numero talvez de quatro mil pessoas atopetava-se e accommettia por ter o prazer de ver o seu monarcha.

Os professores publicos esperaram a SS. MM. com os seus discipulos uniformisados, quer de um quer de outro sexo, e foram visitados pelo Imperador, menos a segunda cadeira do sexo feminino, por falta de tempo, pois fez a visita com a noite.

Antes disso S. M. andou a pé na villa Jaguari ao escurecer, subindo a uma eminencia por máo caminho, junto de um fortim construido para dar salvas por tal occasião.

Foi depois que teve lugar o jantar, tendo a honra de serem convidados para elle o tenente-coronel Nicoláo Alves Rodrigues, seu genro, o director Titara e a senhora deste, o vigario, o juiz de direito e municipal, alguns dos quaes não chegaram a tempo.

A casa que recebeu SS. MM., propriedade do mesmo tenente-coronel estava decentemente mobiliada e com os commodos precisos para a comitiva imperial.

Servio-se um lauto jantar, bem confortavel e de modo a provar os bons desejos daquelle tenente-coronel que não poupou esforços nem fadiga, nem trabalho, para que com os seus amigos, hospedassem decentemente seus augustos soberanos.

SS. MM. ahi pernoitaram; o povo passou a noite na rua em ovações aos seus monarchas de um modo indisivel.

Duas alas de bandeiras, desde o lugar ou ponto do desmbarque até perto da matriz, collocadas em ordem, guarneciam a rua e produziam um excellente aspecto, quando SS. MM. seguiram a fazer oração, dispensando o *Te-Deum* e sermão.

Pelas 6 horas da manhãa do dia 10 deram beija-mão até ás 7, quando embarcaram de novo para visitar a povoação de Coqueiro Secco e a villa de Santa Luzia do Norte; tendo deixado o Imperador na cidade das Alagoas 500$000 para a matriz, 500$000 para o cemiterio, 300$000 para a igreja do Rosario, 200$000 a um individuo que quebrou uma perna no fogo, 40$000 a um velho aleijado e 1:000$000 para os pobres e outras esmolas para fins differentes.

No Coqueiro Secco, povoado a margem occidental da lagôa do norte chegou o *Pirajá* pelo meio-dia, saltando apenas Sua Magestade que só teve tempo para correr a igreja, cuja invocação é Nossa Senhora Mãi dos Homens. Meia-hora demorou-se observando a perfeição das imagens e o bom arranjo da Igreja, correndo as accommodações superiores, pois é um bello templo.

Foi alli recebido no desembarque pela população com o enthusiasmo franco do povo sincero, concorrendo grande numero de senhoras do lugar e a professora publica seguida de suas alumnas vestidas apropriadamente, as quaes cantaram um hymno especial quando Sua Magestade subia para a igreja, que é collocada em uma bella eminencia.

Deixou para os pobres desse lugar 300$ e para a igreja 200$.

A' villa do Norte chegou elle tambem e retirou-se em meia hora, correndo as igrejas apenas, sendo igualmente bem recebido e esperado no porto que fica distante da villa, por muita gente de distincção e pela professora, com as suas alumnas, deixando a todos saudosos e penalisados por tão pequena demora.

Dahi passou ao lugar Fernão-Velho onde era esperado pelos accionistas da companhia organisada para a fabrica de tecidos e fundição. Visitou todas as obras e todos os lugares e objectos tendentes ao estabelecimento, sendo recebido com grande explosão de gyrandolas e muitas pessoas que tinham ido esperar alli por SS. MM. II.

Nesse lugar jantaram: não poupando a commissão esforços por bem receber aos soberanos, os quaes voltaram por 5 horas da tarde, entrando na cidade pelas 6 e meia.

Na villa do norte deixou o Imperador para os pobres 400$ para o cemiterio 400$ e para o oratorio da Conceição 200$.

Nesta capital deu para os pobres 4:000$000, para a obra da Levada 4:000$000, além de mais 4:000$000 que a commissão do paço poz á sua disposição por nada querer receber, e 3:000$000 para o hospital de caridade.

Calculam-se as esmolas que fez aqui e ao norte da provincia em 20:000$000.

VI

Chegando SS. MM. aqui na cidade pelas 6 e meia da tarde desse dia 10, tendo vindo em carro por terra, do lugar Fernão Velho, acompanhados de grande numero de pessoas distinctas, em carro e a cavallo, sempre festejados e victoriados em todo o trajecto pelo povo que jamais arrefeceu em estrondosas demonstrações de rigosijo com a sua presença, deram beija-mão de despedida pelas 8 horas da noite, recebendo muitas visitas e felicitações de varias corporações, sendo o concurso extraordinariamente numeroso, de pessoas de todas as classes, no pateo, onde nunca cessaram os vivas.

Sua Magestade o Imperador, que havia designado aquella noite para o seu embarque, fê-lo effectivamente pelas 11 horas, debaixo de grossa chuva, que então cahia, como o beneficio que a mão de Deos fazia pelo seu escolhido, no momento de deixar a terra, que a mais de quatro mezes não era humidecida por aguas pluviaes, as quaes se renovaram no dia seguinte.

Na occasião de SS. MM. seguirem em carro, o povo correndo e debaixo de chuva os acompanhava ao porto de Jaraguá, onde encontraram elles além de immenso povo, o batalhão de lyceistas que havia tomado o nome de—Pedro II, e estava firme de archotes na escadaria do embarque, allumiando aos seus adorados Monarchas, dando todos os ultimos emboras, e prestando as ultimas e dedicadas homenagens aos mais queridos dos Soberanos, aos mais virtuosos e amados Principes de todo o universo conhecido.

A saudade: a saudade era no dia 11 o caracter universal de todos os habitantes desta terra, a saudade profunda pelos seus Soberanos!

Firmus.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 19, teve lugar no prado da Piranga, a segunda corrida do *Jockey Club*, pelas 5 horas da tarde.

No primeiro pareo empenharam-se os cavallos: *Jacunda*, pertencente ao Sr. Miguel Augusto de Oliveira, trajando o jockey que montava-o jaqueta, bonete e calça brancos; *Guararapes*, do Sr. John Lilly, tendo o jockey jaqueta e bonete azul e calça branca; e *Violento*, do Sr. Dr. Bento José da Costa, tendo o jockey calça, jaqueta e bonete pardos. Sendo de tres voltas, logo a primeira ficou fóra de combate o *Violento* por haver cahido com o seu cavalleiro. Depois de renhida luta venceu o *Guararapes*, com differença de cinco a seis palmos.

No segundo tomaram parte: *Pégaso*, do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, trajando o jockey bonete e jaqueta azues e calça branca; *Retroz*, do Sr. Antonio Gonçalves da Silva, tendo o jockey bonete e jaqueta encarnados e calça branca; *Stranger*, do Sr. H. F. Hitch, tendo o jockey bonete e jaqueta listrados de azul e branco, e calça de ganga; e *Moleque*, do Sr. R. Ramsbottom, tendo o jockey bonete e calças brancos e jaqueta preta Antes da corrida foi retirado o *Sans peur*, do Sr. Manoel Gonçalves da Silva Junior, por doente. No meio da primeira volta o *Retroz*, tomando o freio nos dentes, fez um angulo que deu o resultado de quasi dezeseis palmos de distancia, que foi excedido em pouco, ganhando este, com a distancia de quatro palmos do *Pégaso* e dez do *Stranger* e *Moleque*.

No terceiro entraram: *Jacunda*, do Sr. Miguel Augusto de Oliveira, com o mesmo jockey; *Black Thorn*, do Sr. R. Ramsbottom, tendo o jockey bonete e calça brancos, e jaqueta preta; e *Guararapes*, do Sr. John Lilly, tendo o jockey bonete e jaqueta encarnados e calça branca. Ainda desta vez alcançou a victoria o *Guararapes*, depois de renhida luta com o *Black Thorn*, com diminuta differença de dous palmos.

Acabada esta terceira, ultima das contidas no programma, S. Exc. o Sr. presidente deu um premio para uma nova corrida na qual entrassem todos os cavallos, o que se não conseguio, empenhando-se apenas o *Guararapes*, *Retroz*, *Javunda* e *Stranger*, com seus mesmos jockeys, em duas voltas. Por muito tempo se disputaram o campo o *Guararapes* e o *Retroz*, excedendo este áquelle uns vinte palmos antes da méta, apesar de achar-se para a retaguarda na distancia de dez a doze.

Um grande numero de senhoras, e pessoas de distincção da capital, e 3,500 a 4,000 pessoas, assistiram á essa segunda festa de nova especie para nossa população.

Muitas apostas foram feitas por occasião das diversas corridas, subindo de 3:000$ a 4:000$ réis, sendo uma de 1:000$, por occasião da ultima, entre os cavallos *Guararapes* e *Retroz*.

Durante todo o tempo reinou a maior ordem possivel.

— Por portaria de 19 foi concedida a demissão pedida pelo padre João José da Costa Ribeiro, de censor do Gymnasio provincial.

— Por portaria de 17 do corrente foram exonerados, por se terem de reunir a seus corpos:

O capitão José Francisco da Silva, do cargo de delegado de Ingazeira.

O tenente Domingos Alves Branco Muniz Barreto, de delegado de Tacaratú.

— Hontem ao meio dia foi o Sr. chefe da estação com seu ajudante de ordens, e tambem o Sr. capitão do porto visitar o Sr. commandante da curveta *D. Izabel*. Não houve salva porque aquelle chefe a dispensou.

— De Iguarassú escrevem-nos em data de 19:

« Não agouro bem das cousas deste termo. O aspecto de paz, que, depois de lutas tão violentas e porfiadas, ha annos temos gozado, parece que se vai annuviando, e de modo a ameaçar forte tempestade.

« A simples organisação da junta de qualificação dos volantes, que teve lugar no dia 15, occasionou discussões tão animadas, que andou por pouco o cheiro de chamusco. A escolha dos membros da junta foi a questão principal: quizeram *chicanar o caso*, e disso veio a discussão. Passado o furacão, começou a caballa. Venceu completamente um lado, e o desapontamento dos vencidos ha provocado uma reacção pouco prudente.

« O recrutamento na guarda nacional se abrio de um modo estupendo: até sargentos, que só podiam ser recrutados depois de, por um conselho, terem baixa do posto, estão na imbira. Ao fazer desta, 4 dias apenas depois da questão da junta de qualificação, estão tres recrutas filados. e outros tantos fugidos dos «aguazis» da guarda nacional. Um guarda que, ja em outra occasião foi recrutado, e por molestias, julgado incapaz do serviço militar, tem ordem de recrutamento, havendo alguem mettido em si o documento de inhabilitação da junta medica!

« É notavel que durante tantos annos que está no batalhão desta villa o actual commandante, só agora se lembrasse de recrutar entre os guardas moradores e em terras de seus contrarios!

« Isto revela bem um calculo de perseguição, que é justo que o governo embarasse, para prevenir a exacerbação em que vão os animos neste termo, e assim acautelar lutas que bem podem vir a travar-se. »

« De Itambé, comarca de Goianna, escrevem-nos com data de 19 do corrente:

« Sempre em todas as entradas de anno novo se registra um assassinato! Tal é ainda o estado de selvagismo em que se acha uma grande parte da gente do norte.

« A's 6 horas do dia 16, no lugar Sirijó, subdelegacia de Pedras de Fogo, Severino Dantas, travando uma briga com seu primo, deu-lhe duas ou tres facadas, e como quer que o irmão deste facinora o exprobasse de um tal procedimento,

desfecha-lhe esta fora um clavinote nas urnas, que o matou immediatamente, sahindo a balla do outro lado, trazendo-lhe pedaços do palmão, e o que é mais horroroso, é que este fratricida achando pouco esse crime busca o pai afim de constituir-se parricida !... Até o presente a policia por mais deligencias que ha feito ainda não póde prender esse vomito infernal.

« Quando vemos esses e outros factos, não podemos deixar de lamentar a falta de educação nesses lugarejos dos nossos matos, o abandono em que está a juventude desses logarejos, bem como a nossa Timbauba, onde existe um grande numero de meninos, que a falta de uma aula de primeiras lettras, criam-se esses meninos a lei da natureza, e que será de um homem que nunca ouvi nem ler uma maxima moral, e que mettido lá no seu ninho só ouve dizer : lá deram um tiro, lá mataram, lá morreu de balla, ou facca !...

« Sabbado 14 do corrente chegou em Timbaúba, uma força commandada por um alferes de policia, um tal Muniz, em virtude de ter fugido da cadeia de Goianna, José Guilherme ; até o presente nada tem feito, pelo contrario tem maçacrado, na noite de domingo, um pobre homem que ia com uma carga, os soldados começam a dirigir pilnerias, e o pobre zangado por lhe ter-se deitado o cavallo da carga respondeu aos zombeteiros, e o resultado foi ir para o tronco com as ventas quebradas, e por tar achado máo esse procedimento o tenente João Raposo, eutr'ora subdelegado do lugar, o tal Sr. alferes o mandou calar bruscamente, dizendo-lhe que o prendia, só com os cidadãos pacificos de Timbauba pode o Sr. alferes ostentar estas bravatas, atire-se para as serras, vá desenfurnar essas feras que por ahi andam, harmonise-se o subdelegado de Timbauba com os cidadãos pacificos pois elles lhe podem prestar muitos serviços, e pela maneira que o vemos segregado não vai bem. »

— A Sra. D. Maria Florinda Bezerra da Silva, que nesta cidade exerce ha muitos annos, o officio de modista e costureira, e que presentemente reside na rua da Imperatriz n. 21, foi agraciada com o titulo de modista e costureira de S. M. a Imperatriz.

—Apparecem alguns queixumes contra uns bufarinheiros, que andam pelas ruas vendendo differentes objectos de metaes.

Não podendo avaliar até que ponto tem fundamento taes queixas, e nem querendo por modo algum entorpecer o exercicio de uma industria honesta, não podemos comtudo deixar de solicitar uma indagação autorisada ácerca deste facto, para que sejam punidos os verdadeiros criminosos, ou desappareçam as apprehensões que pairam nos espiritos em desproveito daquelles bufarinheiros.

É visto, portanto, que urge o caso por uma averiguação, que por este motivo não deve ser preterida, e menos demorada em seu apparecimento.

—O costume inveterado de lançar-se agua putrida das janellas ou sobrados á rua, não é possivel levar um corte completo. Já não é de hoje que contra elle alçamos a nossa voz : mas se em umas ruas ha cessado, em outras como que se tem recalcitrado na sua pratica.

Deve-se de uma vez para sempre pôr fim á semelhante abuso, a semelhadte infracção das posturas municipaes ; e para isto chamamos a attenção dos Srs. fiscaes, que não deveriam carecer de aguilhão algum para o cumprimento desse seu dever.

Semelhantemente calamos por agora donde partem taes actos, na esperança de que os seus autores ou consentidores reflectindo melhor, abrirão de mão delles, e assim deixarão de encommodar a quem transita pelas ruas sem contar com um molho, que lhe cahe das nuvens quando menos é esperado.

—Eis o discurso religioso pronunciado na matriz das Alagoas, pelo Rvm. Sr. padre Antonio de Mello e Albuquerque, por occasião da visita de SS. MM. II. a aquella provincia.

Et ait Samuel ad omnem populum : certé videtis quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi omnis populus, et ait : Vivat rex.

E disse Samuel a todo o povo : Vós bem vêdes a quem o Senhor escolheu, porque não ha em todo o povo, quem lhe seja semelhante. E todo o povo acclamou, e disse : Viva o Rei.

(*Reg 1. cap. 10. v. 24.*)

SENHOR SACRAMENTADO !

Quando um povo inteiro, offegando d'enthusiasmo, vem curvar-se ante Vós, para expandir as gratas emoções suscitadas pela vista daquelle, que se acha collocado no vertice da piramide social, este preito, depois daquelles que são dedicados directa e immediatamente á Vossa Providencia, Vós e o mais grato ; porque o poder social é na terra o transumpto de Vossa Divina Magestade ; porque a homenagem rendida aos poderes da terra nobilita o que a recebe, como o que a rende, por ser uma iniciação das homenagens perennes, que vos são devidas : *Per me reges regnant, per me principes imperant . meum est consilium, mea est prudentia, mea est fortitudo, mecum sunt divitiæ.*

SENHOR ! (1)

Nas flores, que Vos tem tapizado os caminhos nesta viagem, nos risos, que engrinaldam as regiões que tendes atravessado e haveis de atravessar, hauristes, e ireis haurindo as ineffaveis alegrias do mais puro amor, que se sente irrefragavelmente correspondido. Venho eu hoje, o mais humilde, e o menos apto dos que vos tem dirigido a palavra, traduzir-Vos, o que aliás tão bem expresso tendes visto na phisionomia deste povo, cuja adhesão á Vossa Sagrada Pessoa é o seu mais nobre brasão. Escudo-me com a grandeza do assumpto, e, Senhor, com a proverbial generosidade, que tanto Vos honra, e que a tantos tem honrado.

SENHORA ! (2)

Vós, que Sois o Anjo do nosso Imperador, que fulgurais ao seu lado, como a maior garantia para nós, porque a Santa Esposa é o mais forte escudo do esposo, se por ventura Vós, que tudo tendes visto com os olhos do maternal carinho que não tem rival na terra, achardes, que o orador não soube exprimir ao Vosso Augusto Esposo toda a magnitude do amor deste povo, então, Senhora, Vós, o primeiro Levita dos lares imperiaes, conclui a tarefa ; fallai-Lhe dos risos, e flores, que vos deram as meninas, das adhesões que Vos protestaram as matronas ; e dizei-Lhe : « É a parte, « que parece ser do meu exclusivo reinado, mas « que é totalmente do Vosso, porque eu não te- « nho reinado, que não seja o Vosso. Se fosse « possivel, que um dia este grande povo fraque- « jasse, verieis então como os meus angelicos « batalhões seriam a Vossa força. Se é certo que « nos planos da historia, quer nos thronos, quer « no chão do povo a mulher tem sempre occu- « pado um lugar saliente, as tradições não se- « rão quebradas no Imperio da Santa Cruz, que « assim o espero em Deos.» Ajudai-me, Senhora, até porque o proprio Bossuet,se quizesse invadir os dominios, que são exclusivos de uma Santa esposa, falliria na empreza. É um serviço este que tendes feito, e fareis sempre : eu n'elle descanço para corôa da minha presente missão, e com tal corôa, Senhora, sinto, que todas as minhas fraquezas se fortalecem.

DEOS OMNIPOTENTE !

Consenti que eu dizendo ao Monarcha o amor deste povo, saiba igualmente dizer ao povo, que Este é o Monarcha de Vossa eleição ; *Certé videtis quem elegit Dominus.*

Consenti, que, dizendo ao Monarcha, que este povo nutre os dous grandes sentimentos do amor de Deos e da patria, saiba igualmente dizer ao povo, que este Monarcha nutre mais que ninguem esses dous sentimentos. *Quoniam non sit similis illi omnis populus.*

Consenti finalmente, que eu possa, ao concluir, ver brotando enthusiasticamente do peito, e morrendo nos labios d'este povo pelo respeito, que deve á Vossa Infinita Magestade, o brado do povo de Israel, quando Samuel lhe acenou para Saul : *Et ait : Vivat Rex.*

Ave Maria.

—

Ver um Monarcha, joven, prestigioso de talentos, e virtudes, a passeiar por entre o seu povo, fallando ao grande e ao pequeno, a arrostrar os incommodos de viagens precipitadas, para sondar por si mesmo as necessidades da aldeia, e da cidade, para calcular á luz exclusiva do proprio criterio os recursos naturaes, que a bem do futuro do paiz podem ser aproveitados, ver tudo isto, e negar depois a difficuldade da tarefa dos reis, e a divindade de sua missão, não seria fechar os olhos á luz, não seria negar o sol ao meio dia ?

São idos os tempos, em que os povos viam nos reis os exploradores das fadigas, e trabalhos do povo, com um cofre aberto para receber, e um alfange na mão para punir os que não davam. São idos os tempos, em que, os que fallavam no direito divino dos thronos, eram tidos pelas turbas, como os aduladores da magestade terrestre, como os interessados n'um sonhado despotismo theocratico...

Mudaram-se as scenas, venceu o Evangelho : hoje Cesar recebe o que é de Cesar, dá ao povo o que é do povo, e Cesar e o povo dão a Deos o que é de Deos.

Todo o poder vem de Deos.

Já houve noticia, senhores, d'uma nação, d'uma provincia, d'um municipio, d'uma tribu, d'uma familia, d'uma associação para fins particulares, sem um chefe, sem um poder ? Até o solitario da Thebaida tinha sobre si dous poderes : Deos no céo, e sua consciencia na terra ! Quem recusará, pois, que em abstracto os poderes da terra partem do Throno de Deos ?

Todos somos filhos do mesmo *limo*, todos somos igualmente pequenos perante Deos e a Soberania terrestre, que *se impozesse a entes livres* seria uma degradação para os que a supportassem : só ha governo legitimo, quando livremente conseguido.

Ora, um governo como o nosso, livremente consentido nas margens do Ypiranga, coetaneo do grande facto da nossa independencia, não estará na phrase de Samuel ? Não poderá cada um de nós dizer aos novos *Cethegos*, que queiram rasgar o seio da patria, é este o eleito de Deos ? *Certé videtes quem elegit Dominus ?*

O throno importa um sacerdocio, e pesado sacerdocio ! Dedicar a vida inteira a ser sentinella constante dos interesses d'um povo, do seu presente e do seu futuro, que tarefa para aterrar os mais fortes ! Todos os dias ouvimos, dos que d'entre as massas dos cidadãos são chamados para exercer uma porção de autoridade, que a tarefa lhes pesa, que a necessidade de descanço lhes sobrevém em pouco tempo .. E como recusar a offrenda da mais pura gratidão ao que não tem um momento de sua vida despreoccupado dos altos encargos do Estado ?

E' por isto, que o forte Saul foi o escolhido : *Quoniam non sit similis illi omnis populus.* Conhecem-se os eleitos da Providencia, senhores ; são grandes e fortes : grandes de espirito e fortes de corpo. E o nosso Imperador é grande e forte : grande, porque tem um espirito elevado e cultivado ; forte, porque tem um corpo, que jamais recusou-se ás fadigas do estudo, nem aos atropellos, que impõe a governação d'um grande estado : *Certe videtis quem elegit Dominus.*

E por não sahir da presente viagem, assumpto, que aqui nos congregou, eu della e somente della tirarei a confirmação do que deixo dito.

Nesta excursão não houve ainda um dia perdido para a observação, uma hora de cansaço para o corpo : em poucos dias o pinaculo dos rochedos de Paulo Affonso vio sobre si a estatura erecta do nosso imperador. Nesta excursão ainda não houve um dia, em que, além do que certamente em grande escala reserva para si exclusivamente o Augusto Visitante, não transparecesse a demonstração, de que uma grande cabeça lê, e conclue em circumstancias que passariam desapercebidas aos observadores communs.

E' assim o eleito da Providencia ; ergue, como Saul, a cabeça sobre todo o povo—*Quoniam non sit similis omnis populus.*

Dous pontos, porém, senhores, ficarão á toda luz provados, e são a mais segura garantia do que possuimos no nosso Imperador, do brilhante futuro que está reservado ao Brasil.

Senhor ! Agora nesta viagem por entre as idas de marchas precipitadas, destes á nação o mais proficuo e brilhante exemplo, procurando indefectivelmente ao chegar e ao partir o Templo do Deos Vivo. Grandes predicados vos adornam, Senhor, mas estou certo de que é este, o da religiosidade, o de que tendes mais intima e pura satisfação por fortuna vossa e nossa : vossa, porque o espirito religioso é o remate da fragil perfeição humana ; nossa, porque a religião é o esteio dos Estados e o exemplo que vem de cima, é de contagio infallivel.

Tambem, Senhor, provastes vosso zelo pela educação. A educação prepara as gerações, e uma só geração mal preparada faz a ruina de um Estado, se não é que abala toda a humanidade, quando essa geração é franceza, e exerce o sagrado direito da emancipação com as vestes do paganismo,

Ora, em face destes dous sublimes predicados, tudo o mais é secundario, e eu com elles completo a minha confirmação.

Permitti, porém, Senhor, que com os direitos que me dá o pulpito, eu submetta ao vosso alto juizo ligeiras considerações sobre as duas questões que são vitaes para todo o Estado, e que felizmente podem receber mais prompta e facil solução no Imperio da Santa Cruz. Elevai, Senhor, do estado pouco lisongeiro em que se acha o Clero do Brasil, dai-lhe a instrucção de que carece, levantai aos olhos de todos o ministerio sagrado. Reformai o ensino secundario, ponto de partida commum para o ecclesiastico, como para o profano.

Pois o paganismo continuará a ser a base do ensino em um paiz catholico ? Pois o methodo christão, que deu os Paulos, Agostinhos, Tertullianos, Bernardes, Thomaz e outros ha de ser olvidado ? A terra é boa, Senhor, e a semente brotará ; o Imperio da Santa Cruz é de hontem, ainda não temos legiões de apostolos do classismo para apedrejar os pregadores do catholicismo no ensino ; dai, Senhor, o grande exemplo de iniciar a reforma, e eu só pedirei a Deos que tenhais segunda gloria como esta, para que passeis aos vindouros, como o primeiro homem do vosso seculo.

Não se trata, senhores, de entregar o ensino aos padres : eram padres os mestres de Veltaire e dos outros, que queriam *esmagar o infame*, eram padres os instituidores da geração franceza de 1789. E que padres !... que provaram sob o cutello assassino no fundo das masmorras seu amor á religião !

Não, senhores, a questão é de methodo, só de methodo. Trata-se, como diz um grande homem (*) de obstar a que a mocidade aprenda com os Romanos, que a propriedade funda-se na lei, porque os Romanos com os seus escravos não commprehendiam, que o homem fosse proprietario de si proprio, e com o seu desprezo pelo trabalho, não podiam dizer, que o homem é propriatario do producto de suas faculdades ; que a liberdade cifra-se nas tempestades do Forum. nas retiradas para o monte Aventino, em certa audacia nas lutas intestinas, que a moral da familia deve ter por base uma servidão organisada. que o patriotismo é o odio ao estrangeiro... O socialista de hoje é puro descendente de Lycurgo, e de Platão, ignorando, que o corpo social é um composto de leis naturaes, descrendo de Deos, inspirando-se com a antiguidade pagã Quem de vós aprofundou no collegio a bella litteratura ? Dizei : quando deixastes a classe, não ardieis no desejo de imitar os devastadores da terra, e os agitadores do Forum ?...

Senhores, a antiguidade dos tempos é a infancia do mundo, e propriamente fallando antiga é a nossa idade. (**)

Hoje a verdadeira instrucção deve ter por base o estudo das obras de Deos, e da natureza na ordem moral, e na ordem material. Trata-se da libertação das cadeias lançadas pelo convencionalismo classico, que é a chaga cancerosa das sociedades modernas. E, voltando os olhos para nós, donde vem o indifferentismo da nossa mocidade ? O que se espera de um paiz catholico, em que os proprios a que chamam illustrados, himpão de uma crassa ignorancia docatholicismo ?

Felizmente, ahi está o nosso Imperador para salvar-nos ! Ao nosso Imperador nunca falta uma hora para o Templo, e outra para o Collegio, ao passo que tudo em torno d'Elle é indifferença para uma, e outra cousa. *Certé videtis quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi omnis populus.*

Salve, Principe adorado, objecto o mais adorado das ovações de um povo ! O Brasil será o gigante do novo mundo, emquanto tiver por guia a estrella, que sorrio-se ás scenas do Ypiranga ! ...

E sêlo-ha sempre, que a legitimidade tem um encanto divino, quando a protegem as virtudes, que promettem ser hereditarias no Throno do Brasil.

O Brasil é unanime nas adhesões á Vossa Sagrada Pessoa ; o brado de Israel Vos acompanha sempre na Vossa passagem, ou articulado pelos labios, ou sentido pelo coração : *Et ait : Vivat Rex.*

— *Vivat Rex* ! é um brado de religião, porque os poderes da terra existem por vontade de Deos.

— *Vivat Rex* ! é um brado de logica, é de justiça ; porque é logico, é justo, que um povo saúde o delegado, que elegeu.

— *Vivat Rex* ! é um brado de gratidão, porque um povo generoso reconhece os sacrificios do que vota sua vida inteira a um governo consciencioso.

— *Vivat Rex*—Finalmente, é um brado de patriotismo, porque seria a mais deploravel insania renegar o principio, que elevou o Brasil, que começou a viver da lealdade, á grandeza em que o vemos

E este brado, Senhor, o povo d'Alagôas soltal-o-ha, até quando não mais possais ouvi-lo com os ouvidos do corpo, e continuará a entoa-lo ; sempre fiel ás tradições lusitanas do Throno do Brasil, emquanto nelle sentar-se a primeira Dynastia : assim Deos nos proteja a todos, e conceda que a arvore da nossa felicidade jamais deixe de reproduzir-se !

Deos Omnipotente ! Recebei as Acções de Graças, que vamos render-Vos pela feliz chegada dos nossos Augustos Visitantes.

O Soberano vem lançar de perto os olhares de sua solicitude sobre esta porção do seu povo, e este povo confirma-se ainda mais, se é possivel, em ser Elle o eleito de Deos : *Certé videtis quem elegit Dominus.*

O Soberano vem provar ainda mais, se é possivel, que Elle é o mais zeloso sacerdote das aras do amor da Patria, e o povo curva-se respeitoso e reconhecido—*Quoniam non sit similis illis omnis populus.*

O primeiro Representante da Nação vem fallar ao mais obscuro representado as fallas desvelladas de um coração paternal, e de Norte ao Sul, com os labios, ou com o coração, repete-se o brado de Israel : *Et ait : Vivat Rex !*

Disse.

(1) S. M. o Imperador.
(2) S. M. a Imperatriz.

(*) Bastiat.
(**) Bacon.

— SUICIDIO.—José Gomes Pereira, tendo sido recolhido a prisão por ordem do subdelegado do districto de Catende, no termo do Bonito, por estar indiciado em crime de bigamia, suicidou-se na noite de 8 do corrente, enforcando-se.

— No lugar Cajazeira, do termo de Flôres, achando-se Leonardo Alves de Lima em um divertimento no dia 1º do corrente, disparou um tiro de clavina sobre um menor de nome Antonio Canario, matando-o instantaneamente.

O criminoso conseguio evadir-se, mas a autoridade do districto promove com empenho a sua captura.

— Foram recolhidos no dia 19 do corrente a casa de detenção 5 homens e 3 mulheres, sendo : livres 5, escravos 3 , a saber : 2 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem de Dr. delegado do 1º districto, 3 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 1 a ordem do da freguezia de São José e 1 da freguezia do Poço.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 17 deste mez, 5 homens e 1 mulher, sendo : livres 4, escravos 2 ; a ordem do Dr. chefe de policia 1, do subdelegado do Recife, do da Boa-Vista 2, do do Poço da Panella 1 e do de Jaboatão 1.

—Foram recolhidos á mesma, no dia 18 : homens 5, mulheres 2, livres 2, libertos 2 e escravos 3, a saber : a ordem do Dr. delegado do 1º districto 4, a ordem do subdelegado de San-José 1, a ordem do da Boa-Vista 1, e a do do Poço da Panella 1.

—Lê-se no *Moniteur de la Flote* :

OS RIOS DE MARROCOS. — A hydrographia de Marrocos tem actualmente um interesse particular. Conhecida como está a natureza do seu littoral, rico em molhes e em portos favoraveis ao commercio e á industria maritima, o curso das aguas e os rios do paiz merecem igualmente uma menção, por causa da sua influencia sobre a agricultura desta vasta região.

A superficie de Marrocos é de 97,516 kilometros quadrados, acha-se atravessado na direcção do sudoeste ao nordeste pela immensa cadêa do grande Atlas, que o divide em duas partes ; uma estende-se do outro lado do verticto occidental da cadea, e comprehende os reinos de Fez e de Marrocos ; a outra estende-se sobre a parte oriental, e encerra o Estado de Taffilet, o de Souza e as provincias de Si-Djelmessa e de Bruha.

A maior altura da montanha é quatro mil métros acima do nivel do mar.

Marrocos contém no seu territorio perto de duzentas correntes ou rios.

As primeiras são, pela maior parte, o producto das neves derretidas, e ficam privadas d'agua uma parte do anno. Os rios tem nascentes perennes que todas diminuem consideravelmente no verão. Entre estes ultimos, os principaes são, para o verticto occidental, começando pelo norte : o Lenecos, que os Mouros chamam igualmente *Lenecos* ou *el Khos* ; seu curso é de duzentos kilometros : desemboca no Oceano, não longe do Spartel, e na sua foz acha-se a cidade de Larache. Quando os Francezes atacaram e tomaram esta praça em 1765 ; as bombardas *Terrible e la Fouche* subiram pelo Lenecos na extenção de 20 kilometros ; hoje não poderia ter lugar uma igual navegação, porque o rio entulhado de arêa na sua embocadura, não pode ser accessivel senão a navios que exijam muito pouco fundo.

O Sebon ou Mahmora : nasce no Atlas, corre na direcção do norte, depois na do oeste, e vai cahir na do Oceano Atlantico, depois de um curso de 300 kilometros perto da pequena cidade de Ramassa, que os indigenas chamam Mahmora, derivando este nome de um chefe da tribu dos Hassytas, que fundou seu porto em 1250.

O Morbea ou Ommér Rebieh : este rio nasce igualmente no Atlas, e percorre um espaço igual ao precedente ; mas é mais profundo e mais rapido, e recebe um grande numero de correntes.

O Tensif : este rio, nascendo no Atlas, corre ao sudoeste, depois ao noroeste, e vai desembocar no oceano a 32 kilometros da cidade de Saffi, depois de um curso de 400 kilometros :

Elle foi canalisado em 1580 pelos Portuguezes, e existem ainda numerosos vestigios de seus trabalhos executados naquella época.

O Monlonia, ou o Monlonya, corre entre as duas cadeias do Atlas ; elle nunca ficou inteiramento secco, mas no verão, conserva apenas uma pequenissima corrente, e por isso os Mouros o chamam Bahr-bel-Ma, que significa rio sem agua.

O vertente oriental encerra dous rios de alguma importancia : o primeiro é o Zis, que desemboca no lago de Salamarra, situado no limite do Sahara depois de um curso de 400 kilometros.

As aguas deste lago, no qual se perdem muitos regatos e torrentes, não diminuem nem augmentam, o que se explica pelo systema das infiltrações subterraneas.

O segundo é o ouachi Draha, ou o ouadi Darah. Seu curso é de 450 kilometros. Elle perde-se nas areias, que absorvem suas aguas como faria uma grandissima esponja, e sem occasionar a creação de um terreno pantanoso, assim como se observa ordinariamente em todos os rios, que estão em circumstancias identicas.

— A ULTIMA EXPEDIÇÃO ARTICA.—Os jornaes inglezes noticiam com os maiores encomios que lady Franklin fez presente do vapor *Fox* ao commandante Mc Clintock, que dirigio a ultima expedição ao polo artico em busca de noticias de sir John Franklin, como uma prova de reconhecimento de seus serviços meratorios. E' um acto de generosidade proprio ao nobre e elevado caracter daquella distincta senhora, que com uma rara preseverança e despezas extraordinarias procurou constantemente obter noticias do destino de seu infeliz marido, concorrendo para as bellas descobertas geographicas que se teem realisado naquellas inhospitas regiões.

— No *United service gazete* encontra-se uma mui curiosa lista de varios officiaes da marinha ingleza que assistiram á celebre batalha de Trafalgar em 1805, e que ainda hoje vivem.

São em numero de 121 : destes, 16 que eram tenentes na batalha, 7 são hoje officiaes generaes, 3 capitães de mar e guerra, 5 capitães de fragata, 1 tenente, e todos estão reformados.

De 102, que então eram mate ou guardas marinha, 20 são officiaes generaes (4 no serviço activo) 19 capitães de mar e guerra, 45 capitães de fragata, 16 tenentes (2 no corpo de guarda costas), 1 major general da marinha, 1 capitão tenente, 1 commissario. De 2 mestres, um dos quaes é capitão de fragata reformado. De 3 cirurgiões, um dos quaes é director geral dos hospitaes, o outro deputado do inspector geral, e o terceiro cirurgião reformado, e um escrivão que hoje é pagador.

Lê-se no *Courrier du Havre* o seguinte artigo, que bem pode demonstrar as amigaveis disposições com que a Inglaterra olha para sua visinha além do estreito :

Reina uma actividade extraordinaria actualmente na fabrica real de canhões de Woolwich, sob a direcção superior de M. John Anderson, afim de se completar o numero de peças Armstrong encommendadas para o fim deste anno. Um carro carregado com uma primeira serie de canhões de 12, que sahio da fundição, foi transportado deste estabelecimento para Elsnick, onde devem ser acabados, porque o regulamento estabeleceu que uma parte somente do trabalho seria executado em cada fabrica, afim de obter precauções mais seguras para occultar ao publico o principio do segredo.

O departamento da guerra deu as ordens as mais rigorosas, prohibindo sem excepção, a admissão de qualquer pessoa que pretenda visitar as fabricas. Como exemplo da severidade com que estas ordens são observadas diremos que os membros da commissão real de defeza pediram licença para visitar o estabelecimento : este pedido foi transmittido á Pall-Mael pelo telegrapho, e immediatamente recebeu-se a resposta de que o Sr. secretario Herbert tinha pezar de que não se podesse infringir os regulamentos, nem mesmo nesta circumstancia especial.

Ainda á poucos dias soffreu igual recusa o general Daisy, que commanda a guarnição de Woolwich.

Acaba de decidir-se que o arsenal e as officinas de Woolwich sejam transferidas para Weedon. O *Morning Post* publica á este respeito um longo artigo, pretendendo que todas as potencias da Europa continuam á fazer armamentos formidaveis, que a Inglaterra, para se manter na posição que occupa, deve seguir a mesma via, que ella não possue senão um unico arsenal, o de Woolwich, que, por sua posição na proximidade do mar, poderá facilmente ser destruido por meio de um desembarque operado em condições favoraveis, e que a idéa de crear um segundo arsenal collocado no interior, e por consequencia ao obrigo de uma tentativa audaz, é uma idéa feliz, pela qual se deve agradecer o gabinete. Resulta das expressões do *Morning Post* que o projecto adoptado pelo governo da rainha não consiste somente em certas mudanças no arsenal de Woolwich, mas sim, na creação de um arsenal semelhante collocado no interior.

—Passageiros do hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty : Felix Gomes e sua familia.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DO CORRENTE :
Soldado de polica Vicente Ferreira de Paula, Indio, solteiro, 18 annos, bexigas.
Maria, preta, 7 mezes, convulsões.
Feliciana Maria do Rego e Silva, branca, viuva, 80 annos, asthma.
Joaquim Hilario Corrêa, pardo, viuvo, 55 annos, dyarrhéa.
Francisca, parda, 5 annos, maligna.

— MATADOURO PUBLICO :
Mataram-se no dia 20 do corrente para o consumo desta cidade 63 rezes.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens, 61 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 20 minutos da manhãa.

Falleceram 2 homens, sendo 1 soldado de policia de bexigas, e 1 paisano de dyarrhéa.

Correspondencias.

Srs. redactores : — A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo annunciado nos jornaes que se achava vago o lugar de guarda da sua bibliotheca, e tendo eu apresentado o meu requerimento na conformidade do annuncio, sendo o unico concurrente, segundo se me fez constar, não é de admirar que eu deseje saber qual foi a razão que moveu a mesma directoria a preferir, no provimento de um lugar vago n'um estabelecimento portuguez, um estrangeiro ao unico concurrente portuguez que se apresentou !

A carta, pois, que dirijo a Vs. Ss., serve de emprazamento á mesma directoria, para apresentar essa razão ; e eu espero que ella não faltará a este emprazamento, como, aliás, é do seu dever.

Sou, Srs. redactores, de Vs. Ss. attento venerador e criado, *Antonio Augusto Novaes.*

S C 19 de janeiro de 1860.

Publicações a pedido.

Illm. Sr.—Pela terceira vez vou rogar a V. S. demissão do lugar que occupo, sem que ao menos tenha sido contestado : creio que o bem do serviço publico exige que continue no emprego. Se assim for, rogo encarecidamente a V. S. se digne alcançar do Exm. Sr. presidente da provincia licença para eu ir a essa cidade com a maior brevidade, e a faculdade de ahi me poder demorar de 10 a 15 dias, o que me é de absoluta necessidade. Deos guarde a V. S. Delegacia de policia do termo da Ingazeira 31 de dezembro de 1859.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia da provincia.

José Francisco da Silva.
Capitão delegado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10, 11, 12 e 13 0/0 ao anno.
Francisco Momede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	237:847$576
Idem do dia 20	8:187$791
	246:035$367

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	22	
« « com generos . .	556	
		578
Volumes sahidos com fazendas . .	107	
« « com generos . .	272	
		379

Descarregam hoje 21 de janeiro.
Barca ingleza—Miranda—mercadorias.
Barca ingleza—Crown—carvão.
Barca franceza = S. Thomaz — carvão.
Patacho americano—Stervers—gello.
Brigue inglez—Clement—carvão.
Brigue portuguez— Amalia I —diversos generos.
Barca ingleza—Favorita—idem

Importação.

Patacho americano « James Carey Coale » vindo de Baltimore, consignado a Henry Forstr & C. ; manifestou o seguinte :

1961 barricas farinha de trigo, 175 meias ditas com dita, 75 caixas banha de porco, 6 ditas ostras ; aos mesmos.

Patacho americano « N. Stowers » vindo de Boston, consignado a Henry Forster & C. manifestou o seguinte :

2 caixas e pacotes com dous carros rodas e pertences, 40 caixas oleo em latas, 9 pacotes com tres machinas, 1 moinho para milho, 3 jugos para bois 30 pacotes lampiões, 50 barris preges, 50 barricas farinha de trigo, 300 ditas maçans, 50 caixas velas de spermacete, 14 saccos com carvão, 180 toneladas de gelo ; aos mesmos.

Escuna dinamarqueza « Heinrik » vinda de Hamburgo, manifestou o seguinte :

1 caixa imprensa lithographica, 8 ditas obras de metal, 10 volumes fazendas diversas, 3 caixas papel, 20 ditas aço, 2 ditas armamento, 1 dita lancetas, 6 ditas perfumarias, 114 volumes ferragens, 10 toneladas carvão de pedra, 200 fardos, uma caixa mobilia ; a J. A. M. Dias & C

2 caixas palitos de fogo, 1 dita miudesas, 1 dita ferragens ; Henrique & Azevedo.

1 caixa couros ; a Monsen & Vinassa.

25 ditas licores, 2 ditas pelles preparadas ; a M. J. R. e Silva.

1 dita sapatos ; a G. Boussel.

1 barril tinta em oleo ; a Schafheitlem & C.

5 caixas couros de lustro, 1 dita vidros, 1 dita ferragens, 1 dita bordados, 3 barris e 4 caixas tintas, 1 dita machina de moer, 1 dita roda de ferro, 1 dita cartas de jogar, 1 dita folhos de ouro, 30 ditas mobilia, 1 dita manufaturas ; a N. O. Bieber & C.

1 caixa mobilia, 12 ditas maçans, 1 pacote a mostras ; a ordem.

1 caixa conserva de fructas, 1 dita cabellos de animaes, 1 dita biscoutos, 1 pacote a mostras ; a Christiani & Irmãos.

3 caixas meias de algodão, calçado e mercearias ; a Amaral Alves & C.

4 volumes vidros e pinceis ; a B. F. de Souza

39 meias pipas vinagre, 100 gigos batatas, 2 caixas phosphoros, 2 ditas miudezas e quadros a oleo, 2 ditas biscoutos 2 ditas cartas de jogar 2 ditas charutos, 200 saccos farelo, 10 barricas genebra, 1 caixa queijos 1 dita fazendas de linho, 1 dita semente, 2 ditas castiçaes e copos de vidro, 1 barril presuntos ; a J. Praegar & C.

50 barris alcatrão, 207 caixas velas stearinas 10 barris oleo de linhaça, 74 rolles de cabos, 23 pacotes linha ; a [illegible].

20 caixas queijos, 1 dita chapéos de feltro ; a Lopes Rodrigues.

7 caixas couro de lustro, 5 ditas e 1 pacote ; zinco em folha, 4 barris pregos, 1 caixa tapetes, 1 dita perfumarias, 2 ditas contas de vidros, 1 dita espoletas, 23 ditas louça de barro, 4 ditas armamento, 52 ditas phosphoros, 2 ditas fazendas de algodão ; a Parente Vianna & C.

1 caixa fazendas ; a Seve & Irmãos.

3 ditas phosphoros, 5 ditas miudesas, 1 dita sabão 1 dita fazendas ; a João da Silva Faria.

Brigue inglez « Caber feigh » vindo de Liverpool, consignado a Paton Nash & C. manifestou o seguinte :

21 fardos e 20 caixas fazendas de linho e de algodão, 7 fardos lonas, 1245 barras e 231 feixes ferro, 1 barrica carvão de pedra, 1 dito pó de dito, 1 barril cerveja, 20 ditos alvaide ; aos consignatarios.

28 toneladas carvão ; a Scott Wilson.

1 caixa meias de algodão ; a F. G. de Oliveira S.

200 saccas arroz 100 barricas cerveja, 17 toneladas carvão de pedra ; a Tasso & Irmãos.

251 barricas cerveja ; a Adamsom Howie & C.

23 volumes fazendas de algodão e de borraxa 1 caixa chá ; a N O. Bieber & C.

30 barricas barrilha, 41 ditas cerveja, 5 caixas fazendas de algodão ; a ordem.

6 caixas fazendas de algodão, 34 caixas de ferro, 11 feixes 11 caixas, 88 peças machinismo ; a Braga Silva & C,

26 fardos fazenda de algodão ; a H. Gibson.

21 ditos dita dito ; a Barroca & Medeiros.

11 caixas fazendas de algodão ; H.

1 caixa meias ; a J. Keller & C.

23 ditos fasendas de algodão ; a C. J. Astley & C.

20 barricas comer para gado ; a James Oliver.

3 fardos fazenda de algodão, 1 caixa miudezas, ; a A. C. de Abreu.

4 caixas miudesas ; a James Crabter & C.

17 fardos e 32 caixas fazenda de algodão ; a James Reyler & C.

108 volumes fazenda de linho e de algodão 1 caixa ignoro ; a Arekmghtt & C.

5 fardos fazenda de algodão ; a Saunders Brothers & C

4 barricas ferragens ; a Parente Vianna & C.

2 caixas obras de metal e de latão ; a Rostron Roocher & C.

1 caldeira 27 peças em dous pacotes, machinismo ; a S. P. Johnster & C.

Brigue nacional « Mafra » vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos. manifestou o seguinte :

10:340 arrobas de carne de charqueada, 252 ditas de graxa, 15 ditas de sebo em rama e 11 couros vaccum , a aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	53:805$240
Idem do dia 20	2:189$579
	55:994$819

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	3:292$441
Idem do dia 20	307$297
	3:599$738

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1860.

New-York — Barca americana «Virginia», Whately Forster & C., 1,150 saccos assucar mascavado.
New-York — Barca americana «J. A. Hasard», Barott & C., 600 saccos assucar mascavado.
Philadelphia = Barca americana «Imperador», Matheus A. & C , 500 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Deus Eduard», N. O. Bieber & C., 900 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», José Januario da Costa, 25 saccos assucar branco e 10 ditos dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	9:264$391
Idem do dia 20	412$790
	9:677$181

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	61:026$956
Idem do dia 20.	2:375$948
	63:402$904

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Terra-Nova—30 dias, brigue inglez «Phanton», de 250 toneladas, capitão I. Hartery, equipagem 10, carga 3040 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & C.

Aracaty e Assú—18 dias e do ultimo porto 8, hiate nacional «Invencivel», de 35 toneladas, capitão José Josquim Alves da Silva, equipagem 6, carga cera de carnauba e mais generos ; ao mesmo capitão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS
DIA 20 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
9 da m.	Cumulus	SS E	Reg.	26.1	20.8	79	83	mm 755.5
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	84	755.8
1/2 dia	»	»	»	29.6	23.6	85	88	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	87	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	85	755.5

A noite clara com grandes nevoeiros, veio SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 20 de janeiro de 1860. — VIEIRA JUNIOR.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli.* secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repô-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — Luiz Barbalho Muniz Fiuza. Conforme. — Antonio Leite de Pinho.

— A camara municipal do Recife, em virtude do officio circular de S. Exm. o Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos seus municipes o edital da presidencia, da mesma data, declarando o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$. da 3.ª estampa, papel roxo, e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas que se estão substituindo, o qual principiará a correr do 1.º de abril desta anno.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official maior interino servindo de secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo, principiará a correr no 1.º abril do corrente anno.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, secretario do governo.—Conforme *Antonio Leite de Pinho.*

Pela Inspecção da Alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente depois de meio dia se hão de arramatar a porta da mesma Repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 28 caixas vasias demarca S abandonadas aos direitos pelo negociante Thomaz de Aquino Fonceca. Alfandega de Pernambuco 18 de Janeiro de 1860. — O Inspector Bento José Fernando Barros.

Declarações.

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Severino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate ; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos compareção neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e do 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— A directoria das obras militares pretende construir no quartel do 4.º batalhão de artilharia uma casa para banhos das praças do dito corpo : quem deste serviço se queira encarregar, compareça na mesma directoria, das 10 horas em diante, nos dias 19, 20 e 21 para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de janeiro de 1860.—O 2.º tenente amanuense, *João Monteiro de Andrade Malceiras.*

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Terça-feira 24 de janeiro de 1860.
Segundo concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.
Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.
Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito
Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.
Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.
Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.
Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.
Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.
Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita..........	15$000
3.ª dita..........	8$000
Cadeiras..........	3$000
Plateas..........	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Baile nacional.

Sabbado 21 do corrente, haverá grande e pomposo baile nos grandes e espaçosos salões do caes de Apollo.

Debaixo da direcção do novo proprietario Antonio Teixeira dos Santos, tem apresentado este estabelecimento a melhor ordem em seus divertimentos, continuando o mesmo a empregar todos os meios ao seu alcance para a conservação da mesma ordem, e explendor nos seus divertimentos, pedindo ao respeitavel publico a sua valiosa coadjuvação, para levar a effeito tão louvavel intento.

O regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado, não podendo ter ingresso quem não se apresentar decentemente vestido.

Bilhetes para senhoras gratis, para homens 2$.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Hoje, 21 de janeiro.

Haverá baile indubitavelmente, e será conservada a boa ordem e harmonia do costume, e fielmente observado o regulamento approvado pelo

Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual prohibe o ingresso a quem não se apresentar com decencia.

Deverá principiar ás 8 horas e terminar ás 2 da manhãa. Damas gratis, cavalheiros 2$.

Haverá sorvete.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, vai sahir no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Bella Figueireuse»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão Luiz de Oliveira Lobo, na praça do commercio.

— Para Lisboa, o brigue «Pino», segue impreterivelmente até o dia 20 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Para o Aracaty.

O hiate »Sergipano» por ja' ter parte do seu carregamento, a tratar com o mestre Henrique José Vieira da Silva, ou com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizér carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Para Lisboa

Segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha; recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Felix Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um completo sortimento de fazendas de seda, seda e algodão, seda e lã, lã e algodão, linho, e linho e algodão todas proprias para este mercado, para o que convidam aos seus numerosos freguezes a comparecerem no seu armazem rua da Cruz: terça-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimenso regular do que se precisar mensalmente.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

—O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

Pergunta-se

a quem entender da materia, se é ou não exorbitante a quantia de 35$, pela encadernação de um livro em oitavo, com capa de velludo, pequenas pontas e uma delgada chapa de prata dourada, pedida por certo fornecedor pouco escrupuloso.

Charutos de Havana.

Vende se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

Photographia.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em poucos annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passepar-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito á photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, photographo.

— O abaixo assignado é forçado pela sua reputação, a responder ao Sr. Bastos (seu ex-patrão), quanto a pergunta que diz em ter-lhe passado alguns recibos, estou certo ter-lhe passado apenas um, o qual foi notado pelo mesmo Sr. Bastos (estará certo nisto), e eu era tão nescio e acompanhado da boa fé que nem o li depois delle passado; mas estou pelo que Vmc. quizer, só que Vmc. justifique o que disse em seu annuncio inserto no *Diario* de 18 do corrente quaes são as despezas que fiz e não lancei; assim como tem espalhado por varias partes que seus atrazos a mim agradece. Pergunto agora ao Sr. Bastos para que fazia o que não podia, e quando se lhe dizia que ia mal; qual a resposta, o Sr. poderá responder, já estou cansado de correr para sua casa só para lhe pagar seu protesto de despezas, não lançadas, mas nem de noite nem de dia o posso encontrar, veja se marca uma hora para nosso ajuste de contas, e que não lere muito temdo, e senão justificar seu annuncio será Vmc. tido e havido por um grande calumniador. em querer dessacreditar a honra de quem sua consciencia mesmo conhece o contrario. Recife 20 de janeiro de 1860.—*Manoel Martins das Neves Junior.*

= O abaixo assignado tendo lido no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro n. 345 de 18 de dezembro do anno proximo passado um trecho da correspondencia desta provincia que a elle se refere, julgou do seu dever agradecer por este modo ao illustre correspondente as expressões ligeiras de que se servio, tratando da pessoa do abaixo assignado.

Em verdade o abaixo assignado tem empregado o maior desvelo e mesmo algum sacrificio para conseguir ter uma collecção a mais completa de todas as publicações da imprensa nesta provincia e a isto o tem movido a crença de que este seu afan um dia poderá ser de utilidade ao paiz, e que por este modo deixará uma lembrança de si, evitará essa segunda morte—o esquecimento.

A nossa historia politica está por ora nos nossos jornaes, pois que tem sido sempre o jornalismo a arena onde se tem discutido todas as ideas boas ou más, que depois se hão encarnado em nossa sociedade: reunir portanto exatamente todas as folhas aqui publicadas é preparar os elementos de que um dia se aproveitará quem souber e quizer a historia da patria, quem quizer apresentar a face do mundo o que fomos, nossas glorias, que mal podem assombrear um ou outro desvio.

Concluirá o abaixo assignado estas reflexões que lhe cahiram involuntariamente dos bicos da penna, assegurando ainda uma vez ao illustre correspondente do *Mercantil* a maior gratidão pela benevolencia com que o tratou.

Recife 20 de janeirode 1860.

Caetano Pinto de Veras.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Precisa-se de um menino de 14 annos pouco mais ou menos, chegado ha pouco do Porto, para caixeiro de taberna: no pateo do Paraizo n. 14.

Advertencia.

Roga-se ao Sr. chefe da estação naval queira dar suas ordens aos commissarios dos navios da armada para que quando forem receber a carne verde não receba senão depois que tiverem corrido os açougues e verem que a carne que o fornecedor tem é de primeira sorte, e não consentir que o fornecedor tenha dividido a carne sem que tire em sua presença, porque do contrario dão se abusos como dizem, que o fornecedor mistura a carne magra com a gorda: a carne de primeira sorte é gorda e alva, e não é a que tem-se dado estes dias que tal vez seja de segunda sorte.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da armação e mais pertences da loja n. 12, na rua Direita, com os Srs. Antonio José Fernandes de Castro por autorisação do Sr. José Leonardo Radiche. Recife 20 de janeiro de 1860 *José Pedro Fernandes.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

— Precisa-se alugar uma casinha cujo aluguel não exceda a 16 mil réis, dando-se as garantias precisas: a tratar na rua Direita loja de miudesas de uma porta confronte ao beco de S. Pedro

— No dia 5 do corrente desapareceo da rua larga do Rosario um quartáo com cangalha quem o tiver achado annuncie por este Diario afim de que seu dono o possa ir revendicar dando o ferro e signaes, que pagará todas as despesas.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio na Capunga, ou Estancia, promete-se nada deteriorar quem o tiver para alugar annuncie ou derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19. que achará com quem tratar.

— Quem annunciou ter uma baixa com capim, para arrendar queira dirijir-se a rua da Cadeia do Recife n. 27 segundo andar por cima do selleiro que achará com quem tratar.

Feitor

Um homem, portuguez, offerece-se para tratar de qualquer sitio nos arrabaldes desta cidade, ou para tratar de cavallos em alguma cocheira. Para ajustar no hotel Trovador rua larga do Rosario n. 46 das 8 horas até ao meio dia.

VIA FERREA DO Recife a São Francisco. Limitado.

AVISO.

Em consequencia de achar-se uma das pontes da via ferrea em obras não haverá trem na terça-feira 24 do corrente.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua do Pilar, casa de uma porta e duas janellas defronte da fabrica de sabão do Sr. Santos.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 34: loja de chapeos.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa atè ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, casa n. 18.

— Dá-se 400$ a juros, ou todo com segurança de alguma hypotheca, ou por partes com boas firmas ou penhores: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, no segundo andar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. João Pereira Moutinho desde hoje 20 de janeiro de 1860.—*José Antonio Ferreira.*

— Precisa-se alugar dous escravos para serviço de cocheira: quem tiver, annuncio para ser procurado.

— Aluga-se uma sala e alcova do primeiro andar com frente á rua do Queimado n. 26: a fallar na mesma casa.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Propõe-se uma pessoa que se acha habilitada para ensinar primeiras letras com perfeição, noções de arithmetica, e deseja fóra desta cidade em algum engenho ou fazenda: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fagundes n. 25, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 74.

Attenção.

Roga-se aos devedores á taberna sita na rua de S. José n. 2, que venham satisfazer os seus debitos até o fim deste mez, aliás passarão pelo dissabor de verem seus nomes por extenso neste Diario, e declaradas as quantias

Roubo no Recife.

Roubaram da rua do Encantamento n 4 B, terceiro andar, de 1 ás 3 horas da tarde de 17 do corrente o seguinte:

1 correntão de ouro de lei com 1 chave.
1 cadeia de duas voltas com pedra no meio.
1 redoma grande com a imagem de Christo em um lado, e do outro a de Nossa Senhora por fóra.
1 pequeno relogio horizontal descoberto.
1 sinete, e chaves juntas, e grandes.
5 annelões sem firma, sendo um com pedra encarnada.
3 pares de botões, modello antigo.
1 botão de abertura, modello antigo.
1 annel de cabello com as letras I. A. B.
2 moedas de 16$ cada uma.
2 ditas dolares de 8$500 cada uma.
1 dita dita de 4$500.
1 dita dita de 2$000.
1 dita dita de 500 rs.
1 par de fivellas de prata, de suspensorios.
2 fivellas de dita para calças.

Diversos pedaços de ouro e prata, 2 passadores e pegadores de trancelim, tendo ainda nos pegadores restos de trancelim: pede, portanto, o abaixo assignado, a todos a quem lhe fôr taes objectos offerecidos, e em particular aos senhores ourives, os apprehendam; certos de que, quem der noticia de ditos objectos, será gratificado no caes de Apollo, deposito da refinação do Monteiro, por F. da R. Passos Lins.

F. R. Passos Lins.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Aluga-se o sobrado n. 11 C de dous andares e sotão, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 21.

Curso de inglez.

Enéas Bruce, natural de Inglaterra, e professor de linguas, participa ao publico desta cidade, que vai abrir um curso da lingua ingleza em sua casa, todos os dias, especialmente para aquellas pessoas que desejem aperfeiçoar-se na conversação; desde as 7 até 8 horas da noite, mediante a quantia de 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, defronte da loja da Boa Fama.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia ?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disse ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valor, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

Sitio Monte-Alegre 17 de janeira de 1860

— Aluga-se ou vende-se um carro de trabalhar na alfandega, quasi novo, e por barato preço: a tratar na rua do Burgos n. 31.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860. — Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O bacharel Vicente Aurelio de Freitas Coutinho tendo de se retirar pelo primeiro paquete para o Rio de Janeiro declara que nada deve nesta cidade; porem quem se julgar seu credor apresentará as suas contas no hotel inglez, onde reside, dentro de 4 dias a contar desta data, afim de serem pagas. Recife 19 de janeiro de 1860.

= Avisa-se ao publico, que ninguem faça negocio algum com Marciano Accioli Lins Barradas ácerca dos bens deste, visto estarem sujeitos ao que o mesmo é devedor.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Roda segundo andar n. 47.

ATTENÇÃO

Uma pessoa, que tem pratica do Magisterio, e que se acha habelitado, para ensinar primeiras lettras, grammatica nacional, e noções geraes da lingua latina, tem de abrir uma aula particular na villa do Cabo, sendo preciso que tenha pelo menos vinte a trinta allumnos para poder principiar.

Aquelles Senhores, que quizerem matricular seus filhos poderão dirigir-se no Recife a estação das 5 pontas a tratar com o Sr. Pacheco, que dará as precisas informações. A mesma pessoa se offerece tambem a algum senhor de engenho para ensinar seus filhos, e filhas se quizer, por isso que é casado, e sua Senhora se acha habilitada para este fim.

AVISO.

Aluga-se a casa entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, do Dr. Ignacio Firmo Xavier: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou na alfandega, das 9 ás 3 da tarde, a tratar com Firmino José de Oliveira.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

Monitor das Familias.

Acham-se publicados o 1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° numeros da serie extraordinaria deste periodico, destinada a dar conta da visita imperial a esta provincia, devendo sahir o 6.° por toda a semana vindoura.

Dez estampas acompanham os numeros publicados: os retratos de SS. MM. II.; as vistas do seu desembarque na rampa do caes do Collegio; a passagem do prestito imperial pela rua do Imperador; as illumiuações da Boa-Vista, Arsenal de Marinha, Fóra de Portas, Lingoeta, rua da Praia e Cinco Pontas; o pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal, e a sala do docel do paço imperial na occasião do beija-mão dado no dia 2 de dezembro.

O sexto numero será acompanhado pela vista da igreja do Espirito Santo na occasião do Te-Deum ahi celebrado.

Entre os artigos publicados sobresahe um que, dando conta da genealogia de SS. MM. II., mostra que as mesmas Augustas Pessoas contam entre os seus ascendentes mais de 70 Reis e Imperadores.

Recebem-se assignaturas por toda a serie á razão de 5$000, na rua do Imperador n 22, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperatriz, loja n. 82.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, no segundo andar.

— O Sr. João Tavares Cordeiro, que mora na rua velha tenha a bondade de ir buscar as imagens de Santa-Anna Santo Cosme e Damião justas por vinte e um mil réis, pois já é bastante tempo de espera, e bastantes vezes que se tem ido a sua casa pedir para que assim o cumpra fique o mesmo sr. advertido que se espera até o fim do mez; sirva este tambem para outras pessoas que em casa do mesmo artista tem mandado encarnar santos e lá estão deixados, elle emprega dinheiro e não pode empatar sem lucro alguns por que então os venderá e perderão seus donos todo o direito a elles. Recife, 19 de janeiro de 1860. — Antonio Firmo

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente fugio do engenho Pirauhira, freguezia da Escada, o escravo Thomé, bem preto, estatura e corpo regular, semblante alegre, falla desembaraçado, representa 24 annos, pés feios, um tanto cambado, e dedos abertos; levou camisa de algodão de listra, calça de algodão azul e chapéo de baêta preto: quem o levar ao dito engenho a seu senhor Roque Ferreira da Costa, ou a Francisco José Leite nesta praça, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente o negro Bonifacio, que tem officio de colchoeiro pertencente ao Sr. Diogo José Leite Guimarães, representa ter mais de 40 annos, levou vestido calça de riscado, camisa de chita e paletot esbranquiçado, tem as pernas inchadas, é baixo e tem umas marcas de ventosas que ultimamente botou no peito direito, é bastante regrista, intitula-se de curandeiro e feiticeiro: quem o pegar, leve-o a rua da Cruz do Recife n. 64, que será gratificado.

— O meio bilhete n. 4083 da 19 loteria de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, pertence em metade a Antonio José dos Reis, e se acha assignado no verso do dito meio bilhete pelo mesmo Reis, e em poder do Sr. João Antonio Gomes Guimarães, o que se faz publico por causa de duvida.

— Quem tirou (por engano) uma carta n. 5269 do imperio, do mez de dezembro, mande-a a seu dono, rua do Encantamento n. 7, loja de alfaiate.

— O abaixo assignado declara ao corpo de commercio, que o Sr. Manoel Tavares Correia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente; assim como fica sendo seu caixeiro gerente para qualquer transacção o Sr. Antonio José Baptista.

Jacintho José do Amaral Aragão.

= Precisa-se de uma pessoa activa, que se encarregue de cobranças nesta praça, e que dê fiador, dando-se 5 0/0 de commissão do que cobrar; a tratar no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49.

— Ausentou-se do meu poder, no dia 19 de janeiro corrente, o escravo Mathias, crioulo, pertencente ao meu casal; roga-se as autoridades e mais pessoas, a apprehensão do dito escravo, e leva-lo ao engenho Una, que será gratificado; e mais um de nome Manoel, que se acha ausente desde outubro do anno passado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino: na povoação do Monteiro, becco do Quiabo.

— Vende-se a barcaça denominada *Conceição Brasileira*, de primeira marcha, de 65 caixas, de excellente construcção, fundeada no caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

No deposito do gelo

vendem-se barricas com marcas da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, e pelo preço de 8$ a barrica.

Attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 15, ha para vender os seguintes objectos: 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braços, 1 mesa redonda de meio de sala, tudo de amarello, 1 candelabro de vidro, 2 pares de lanternas com pés de vidro, 1 espelho grande, 1 panno de mesa aveludado, 1 realejo com 30 sérias, e mais alguns objectos de enfeites.

= Vende-se um preto moço: na rua da Cruz numero 60.

— Existe na estribaria de palacio da presidencia um cavallo rudado, vindo com os da comitiva imperial, na viagem da Victoria, e cujo dono ignora-se quem seja: a pessoa que se julgar com direito a elle, dirija-se a repartição das obras publicas, a fallar com o abaixo assignado, que ávista dos signaes certos, fará delle entrega.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabeldes desta cidade: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— Isabel Maria Rodrigues da Silva, portugueza, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O annunciante do Diario n. 16 de 20 do corrente, em que chama João Tavares Cordeiro, morador na rua Velha, para que venha buscar umas imagens que mandou encarnar, declara que não se entende com o negociante João Tavares Cordeiro, que mora na rua da Madre de Deos numero 35.

— A pessoa que precisa arrendar uma grande baixa para plantar capim, ou fazer sociedade, pode procurar na rua da Soledade n. 42, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma preta que saiba vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ás Cinco Pontas n. 146, ou annuncie por este Diario

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que saiba engommar bem: na Passagem, depois da ponte pequena, segunda casa a esquerda.

Attenção.

Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, proprietario da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, faz sciente aos seus freguezes, que tem um grande sortimento de enfeites para os mascaras, e juntamente ricas franjas pretas para a quaresma, e todos os mais preparos para enfeites de vestido; e na mesma loja se dirá quem dá dinheiros a juros sob penhores de ouro ou prata, hypotheca ou boas firmas, seja que quantia for, a prazos pequenos de 2, 4 e 6 mezes.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Festa na freguezia dos Afogados.

No dia 27 do corrente se levantará a bandeira da padroeira Nossa Senhora da Paz, com o esplendor do costume, á vespera e o dia 29 sera' de sua festa, a noite o Te-Deum, e depois machinas e o fogo de vista. No dia 30 tera' lugar a festa do SS. Sacramento, e a noite tera' lugar no pateo o brinquedo dos banguelinhos.

Aviso.

Fugio na madrugada do dia 19 do corrente do sitio do Sr. José Teixeira Basto no Manguinho, um cavallo de côr russa, gordo, idade pouco mais ou menos 11 annos, clinas grandes e com signaes de colleira no pescoço e uma marca no quarto esquerdo: quem o levar ao sobredito sitio ou a rua da Cadeia do Recife n. 21, recebera' alviçaras.

Dentes artificiaes

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas Volcanite e chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Vende-se na rua do Imperador n. 3, o bom doce de banana assim como de outra qualquer qualidade.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Attenção
Precisa se de uma ama para casa de pequena familia: na rua Bella n. 8.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan; participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1º de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho: ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar.

Attenção.
- O Sr. Spier, machinista ingles morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 33 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

AVISO
Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para caixeiro de vender assucar, do que tem muita pratica: quem o pretender, annuncie onde deve ser procurado.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

N. 60.
Precisa-se de costureiras de alfaiate de todas as obras: na rua Nova n. 60, esquina da ponte

Faz publico
O proprietario do baile nacional dos salões do caes de Apollo, que achando-se os mesmos decentemente preparados com toda a limpeza e aceio, os offerece para qualquer sociedade que nelles queira celebrar as suas sessões, por aluguel commodo: portanto, quem pretender dirija-se á rua do Imperador a tratar com o seu proprietario Antonio Teixeira dos Santos.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

Associação Typographica Pernambucana.
Domingo, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director; são convidados os senhores conselheiros á comparecer.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.
Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa: na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se á loja da rua do Crespo n. 16.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

Folhinha religiosa, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

Dita de variedades, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

Dita de porta, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão. J. M. da Cruz.

S. D. P.
Recreação do theátro d'Apollo.

Por deliberação tomada em conselho, manda o Sr. director fazer publico que o conselho que hoje funcciona, não se responsabilisa por divida alguma feita anteriormente visto haver recebido a caixa da sociedade sem debito algum. Recife 18 de janeiro de 1860. —O primeiro secretario, João Maria de Moraes Navarro.

Srs. Redatores. — Vendo-me todos os dias bastante incommodado por algumas pessoas pobres desta minha Freguezia de São Pedro Martyr de Olinda, persuadidos deque eu recebi alguma quantia dada por S. M. o Imperador, para distribuir em esmolas; e como não apparecesse essa destribuição, ha nascido dahi juizos sem duvida bem desfavoraveis a minha reputação, posto que inteiramente injustas.

Por tanto presando, como mecumpre o melindre da minha reputação, apresso-me em levar ao conhecimento de todos pela publicidade da sua tão bem conceituada folha que não recebi do Mordomo de S. M. I. nem ainda de outra pessoa quantia alguma para taes esmolas. Ficar-lhe-hei assaz obrigado por esta publicação.

Olinda, 16 de Janeiro de 1860.

O Arcediago Vigario João José Pereira.

— Percisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea, nos bairros de S. José, S. Antonio, e Recife, quem tiver annuncie para ser procurado

Compras
Aviso aos senhores de engenhos.
Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo: rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

— Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

Vendas.
Bezerros francezes,
de muito boa qualidade, recentemente chegados: vende-se no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Xarope
DO
BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Vinho do Porto.
Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Farinha de trigo.
No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:
SSS F.
Gallega.
Fontaine.

Loja
do bom gosto.
Na rua Nova n. 14, continúa a ter um completo e variado sortimento das mais bellas e lindas fazendas proprias para a praça; assim como fazendas proprias para a quaresma, como cortes de vestidos pretos, grosdenaples, lãas, mantas de filó, e manteletes, gargantilhas pretas e de cores: vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.
Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma
Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas
No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Pechincha.
Vende-se uma preta de meia idade, sadia e robusta por 280$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 se dirá quem a vende.

Sabão
do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Farinha de mandioca
a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Rua da Imperatriz n. 2
Vende-se superior queijo de prato a 1$000 a libra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$050 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2$200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2

— Vende-se a loja de calçado da rua das Cruzes n. 10

Aviso aos fumantes
Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha	
Ditas de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Especiaes fructas de coimbra
Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1. B.
Vende-se especiaes fructas chegadas de Lisboa sendo caixinhas ricamente enfeitadas de pecegos e peras e alpece e ameixas rainha Claudia amendoa e superior marmelada em quarto, propria para doentes, tudo se vende por baratissimo preço para acabar, assim como marmelada em caixinhas a 500 a libra.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Calçado francez
Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

Broseguins para homens a	6$000
Ditos para senhora a	3$000
Ditos para meninas a	2$500
Ditos para criança a	2$000
Sapatões de lustro a	5$000
Sapato de lustro rasos a	2$000
Ditos de tapete para homem a	1$000
Sapatões de beserro para homem a	4$000
Botininhas de lustro e marroquim a	1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a	640

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Aviso.
Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra holianda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$200
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	[illegible]
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Milho, farinha e farelo.
Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Saunto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo pese a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	160
Gangas de cores para palitós covado	200

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do dateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.

Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões baleeiros	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amestras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos da merino setim pretos e da cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten......tes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meias de lã e carapuças de meia.

Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre, pelicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vendem-se cortes de vestidos de phantasia a 20$, ditos de tarlatana bordados a retroz a 25$, ditos de popelina a 12$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendos da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidado

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordedos a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se a obra de Casos de Consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios de analyse logica e grammatical: na rua do Queimado n. 43.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

= Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Vendem-se fazandas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de poetica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Para liquidar.

Rua do Imperador n. 6, confronte ao gaz.

Caixas com 32 libras de macarrão novo	4$000
Ditas com o mesmo peso de talharim dito	4$000
Ditas com o mesmo peso de aletria	6$000
Cestas com cerca de 1|2 arroba de figos	1$000
Sapatos do Aracaty, o par	600
Ditos de lustre para senhora idem	1$280
Sapatões de lustre para homem, idem	3$500

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1|2, 2, 2 1|2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$500
Ditas de linho de 2, 3, 3 1|2, 4 e 4 1|2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 20 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

Escrava.

Vende-se uma bonita escrava preta, crioula, idade de 20 annos, engomma, cose, borda e cozinha o diário regular de uma familia: bem como um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 35.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos mo lellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber:

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Goilinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000
Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.	

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte:

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito bolieiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fora da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

ATTENÇÃO.

Vende-se um rico vestuario de velbutina de côr, proprio para o carnaval, na rua da Cruz n. 26, armazem.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ PARA O CARNAVAL.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompatarem-se os mascarados.

— Vende-se uma escrava de 21 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, lava e cose bem, e uma negrinha de 10 annos: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte da matriz da Boa-Vista, n. 66, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se uma casa de taipa nos Afogados, na rua do Quiabo: quem a quizer, dirija-se ao mesmo Afogado, na rua Direita (logo) n. 19.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto de Lisboa inteiros a 400 rs. a libra, aletria, macarrão e talharim a 400 rs., macarrão branco a 320.

— Na cocheira n. 26 do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado, no mesmo estabelecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

= Vende-se o romance Rodolpho ou o louco assassino, obra importante e já bem conhecida e muito acreditada, por preço commodo: na livraria n. 6 da praça de Pedro II

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnanba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 18.

☞ Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	$

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 34.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
8 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Souun & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Noguеira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia d'Agoa-Preta, moe com agoa e copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeito a producção para todas as qualidades de culturas parece não haver superior em parte alguma tem boas mattas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quiser plantar, de presente o unico inveniente que se apresenta é estar lonje do embarque dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este que breve tem de desaparecer com achegada da estrada de ferro que reduz a duas cargas por dia portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfrutal-o por arrendamento no engenho Uchôa achará com quem tratar ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

— Vende-se um cavallo preto, gordo, muito manso e bom andador: no pateo do Paraizo numero 10.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e bonita figura, para roça: quem o pretender, dirija-se a loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Sampaio Silva & C., que se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com diversas peças: na rua Direita n. 22.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$300 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que menppe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Espirito de vinho a 1$800 a canada, manteiga inglez flôr a 960 rs., franceza a 640 rs., macarrão, talharim e aletria a 400 rs, passas e ameixas muito novas a 480 rs., figos a 320 rs., dôce de goiaba fino a 1$280, dito de banana a 800 rs., cha hisson a 2$, gomma de araruta a 140 rs.: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, paredemeia da fabrica de chapeos do Senhor Maia.

PECHINCHA
sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprias para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara, no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 80 e tantas libras a 5$800: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

☞ Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$000 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

Escravos fugidos.

Ás autoridades.

Fugio do engenho Dous Irmãos no dia 23 do mez proximo passado um escravo crioulo de nome José Felix, é carreiro, alto, secco, andar largo e descompaçado, dentes abertos, idade 45 annos pouco mais ou menos, falla muito, mette-se a valente quando está bebado, não pronuncia sem sobresahir os RR; levou um cavallo castanho de um pé branco, estrella na testa, e um mal de besta na anca. Este escravo já foi do fallecido Lacerda; dizem que elle fora para o sul, porque antes dizia que ia para um certo engenho do sul, e que lá ninguem o tiraria: por isso roga-se ás autoridades locaes a captura do dito negro, levando-se em conta toda e qualquer despeza.

— Fugio a escrava Silvana, e julga-se estar pelo Aterro ou rua Imperial, representa ter 25 annos, parda, anda com lenço amarrado nos queixos por causa de feridas no pescoço: quem a pegar, leve-a á Soledade na casa junto a taberna da quina, que se gratificará.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro: levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras, e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, é a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo de Francisco Dias de Araujo, morador no lugar Guarita, pertencente a Parahiba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo de couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, que será bem recompensada.

Litteratura.

O dominio temporal da Santa Sé e a excommunhão.

Em um dos numeros da *Civilta Catholica*, vê-se um opusculo impresso em Florença sob este titulo: Intorno all'Allocuzione, alla Lettera enciclica e alle Teorie di diritto publico di Sua Santità Osservazioni e risposta del Cav. Achille Gennarelli, avvocato della Curia romana, 1859. O trabalho da *Revista Romana*, é excellente, e por isso nos convém apresentar a sua substancia.

M. Achille Gennarelli declara authenticamente ao soberano pontifice que a allocução e a encyclica relativas aos attentados commettidos este anno pelos revolucionarios nas Romagnes contem muitos erros. Elle nota e explica estes erros, sem lhe causar a menor sorpreza. « O papa, diz elle, é infallivel quando define os dogmas e interpreta *ex-cathedra* a fé catholica; porém se elle falla de direito publico, de cousas temporaes, de factos consummados ou não consummados neste mundo, elle não passa de um homem sujeito ao erro, como qualquer outro »

Antes de tudo, seja-nos permittido dizer a M. Gennarelli que elle esqueceu-se de que a infallibidade do papa não tem só por objecto a fé, porém os costumes: in rebus fidei et morum; que o direito publico, as cousas temporaes, os factos emquanto elles estão debaixo do dominio da lei natural ou divina, dependem do soberano pontifice, juiz supremo e infallivel do que se deve fazer e evitar para a salvação; elle esqueceu-se emfim de que o dever está comprehendido na doutrina, e que, a não se contradizer, poderá subtrahir ao tribunal do papa, as verdades moraes, porque ellas pertencem ao deposito da fé.

Vejamos porém o principal erro em que cahio Pio IX declarando excommungados todos os que tem attentado ou houverem de attentar contra a sua soberania temporal. O papa, diz M. Gennarelli, não estabeleceu uma nova legislação, porém servio-se da lei do concilio de Trento, citando em seu favor o capitulo XI da XXII sessão que em nada lhe é favoravel, antes manifestamente contrario.

Antes de tudo notemos que a *Encyclica* não falla só do concilio de Trento, porém dos canones das constituições apostolicas e dos decretos relativos aos synodos ecumenicos. Ora, para não citar um só exemplo, antes do concilio de Trento, na constituição Pastoralis romani pontificis vigilantia... § 20, nós vemos excommungados e sujeitos ao anathema todos aquelles que, por si ou por outros, directa ou indirectamente, debaixo de qualquer titulo ou pretexto que seja, ousarem invadir, destruir, occupar e reter... as cidades, terras, lugares ou direitos que pertençam á egreja romana e que lhe são mediata ou immediatamente sujeitos: logo os revolucionarios italianos, com seus asseclas; fautores, e complices directos ou indirectos estão incursos no anathema, supposto mesmo que os padres de Trento tivessem querido punir outros attentados além dos que tem praticado os invasores das Romagnes.

Porém o que deveremos pensar deste decreto que se encontra na sessão XXII do ultimo concilio universal, e da estranha lição que, em materia de direito canonico, um advogado pretende dar ao soberano pontifice? Ninguem diz que ao papa só foi reservado pelo concilio de Trento a interpretação authentica de seus decretos. Se M. Gennarelli tem razão, vê-se de um só golpe todo o alcance de sua censura.

O concilio anathematisa todos os usurpadores dos bens, direitos, de qualquer egreja, de qualquer beneficio secular, ou regular; quer elles sejam clerigos ou leigos, qualquer que seja sua dignidade, todos estão comprehendidos na sentença que os liga até a restituição inteira e a absolvição do soberano pontifice. Eis as proprias palavras do concilio:

« Si quem clericorum vel laicorum, quacumque dignitate, etiam imperiali aut regali profulgeat, intantum malorum omnium radix cupiditas occupaverit, ut alicujus Ecclesi, seu cujusvis secularis vel regularis beneficii, montium pietatis, aliorumque piorum locorum jurisdictiones, bona, census ac jura..... fructus, emolumenta, seu quascumque obventiones, quœ in ministrorum et pauperum necessitates converti debent, per se vel alios.... in proprios usus convertere, illosque usurpare, prœsumpserit.... is anathemati tandiu subjacebit, quandiu jurisdictiones, bona, vel, jura, fructus et reditus, quos occupaverit... Ecclesiæ.. integre restituerit, ac deinde a romano pontifice absolutionem obtinuerit. »

Todo leitor de boa fé que entende o latim verá neste decreto a condemnação dos invasores dos Estados Ecclesiasticos. Ao ler estas palavras *alicujus ecclesiæ* dirá sem a menor duvida: aqui se acha comprehendida a igreja romana. Porém M. Gennarelli entende de outra forma. Contra todas as regras da construcção grammatical, contra a mesma evidencia, elle junta á palavra *Ecclesiæ a de pauperum*, que se acha muito depois, e então diz: « os bens... que devem ser para as necessidades dos ministros e dos pobres de qualquer egreja. »

Proseguindo a sua analyse, diz este autor, se a absolvição do anathema é reservada ao papa, o decreto não trata de sua soberania temporal. A consequencia é ao menos muito bizarra. M. Gennareli fundamenta esta opinião dizendo que o estado temporal do papa não é um beneficio ecclesiastico. O que virá a ser isto? M. Gennareli não sabe pois o que se deva entender por beneficio ecclesiastico, collocando debaixo deste titulo os bens, jurisdicções, direitos, rendas, etc. de que falla o concilio? O seu argumento verdadeiramente estranho é o seguinte, se tal ou tal cousa não é um beneficio, logo todo aquelle que delle se aposar não incorre na excommunhão.

Além disto, diz elle, quando a Europa restituio ao papa sua soberania, certamente não foi obrigada pela regra da sessão XXII do concilio de Trento, e sim pelas razões politicas que prevaleceram no congresso de Vienna. Isto é verdade, porém está fora da questão. Agora não se trata de saber quaes os motivos que levaram os soberanos a restituir ao papa o que lhe pertencia. Quer antes, quer ao depois da usurpação, o estado ecclesiastico, é em todo o rigor da palavra, um bem da egreja; e quer se queira, quer não, elle está comprehendido na sessão XXII.

O dominio temporal do papa, diz M. Gennareli, não pode ser objecto das deliberações de um concilio reunido para reformar os abusos introduzidos na egreja, decidir os pontos de fé controvertidos e determinar as regras da disciplina ecclesiastica.

Nova contradição. O impugnador da doutrina da egreja confessa que o concilio se propunha a reformar a disciplina; e tão pouco ignora que no seculo XVI a tentação de usurpar os bens e os direitos temporaes das egrejas e dos mosteiros era assaz commum, logo era natural e digno da sabedoria do concilio elevar barreiras, ou antes renovar as que ja ha muito tempo se haviam levantado contra a cobiça dos invasores sacrilegos. Quando M. Gennareli affirma que estas questões não pertencem ao direito canonico, porém ao direito publico universal, elle estabelece que toda a usurpação de bens e direitos puramente seculares não é indigno de occupar as deliberações de um concilio.

Estas grandes assembléas conservam-se no seu direito e cumprem seu dever, instruindo os fieis acerca dos mandamentos de Deos, sem exceptuar o septimo, que prohibe furtar os bens de outrem, castigando os seus transgressores. Logo a *fortiori*, o concilio de Trento podia instruir os christãos do dever que lhes incumbe de respeitar os direitos da egreja, e as penas que elle estabelece são o acto justo e necessario de uma autoridade legitima.

Resta a M. Gennareli um ultimo argumento para provar que os que se apoderam dos bens ecclesiasticos não estão excommungados.. Elle chama em seu testemunho a mesma egreja na pessoa de «seu chefe». O papa, diz elle, escrevendo a um destes pretendidos excommungados, o chama seu querido filho. Ah! sem duvida, quando Judas trahio a seu mestre com um osculo, estava innocente, pois que o Salvador lhe disse—«Amigo a que vieste?»

Deixemos porém esta triste brochura, acrescentando algumas palavras sobre o grave objecto de que ella se occupou. Não é só M. Gennareli que se tem escandalisado de ver uma cousa temporal e perivel como os bens ecclesiasticos e uma soberania deste mundo protegidas pela excommunhão, isto é, pela privação dos bens espirituaes, infinitamente mais preciosos que todas as riquezas terrestres. Os que assim pensam sem duvida não tem reflectido sobre a excommunhão fulminada pelo Salvador no Evangelho—Se teu irmão peccar contra ti ... dize-o á egreja; se elle não ouvir á egreja, seja tido por um ethinico e publicano (Math. XVIII, 15, 17).

De que se tratará aqui? De um damno temporal, de uma injustiça feita em meus bens ou em minha honra? trata se de um damno causado por um só contra outro, de um damno não publico, porém particular.

A consequencia salta aos olhos. Se, na phrase do Evangelho, pode-se justamente excommungar aquelle que causando a seu irmão um damno temporal, recusa repara-lo quando a egreja o ordena, não admira ver o anathema cahir sobre os que ferem os direitos temporaes, não de um só individuo, porém de uma sociedade inteira, e isto contra a prohibição expressa, publica, solemne e muitas vezes renovada pela egreja.

Demais, ou a excommunhão não deve nunca ser fulminada, o que é contra o Evangelho, ou no caso de se empregar, deve ter por fim castigar um peccado grave. E não será peccado grave o roubo, o roubo de uma cousa pertencente á egreja e que se chama sagrada em todas as linguas da terra? O simples bom senso não admittirá que a excommunhão seja uma pena excessiva quando é inflingida aos ladrões sacrilegos.

Todas as legislações cercam de uma protecção especial os bens que são mais expostos á injustiça, como os bens dos menores, dos ausentes etc. Porém os mais ameaçados de todos são os bens ecclesiasticos. Estes são os primeiros que soffrem no tempo das revoluções. Quantas vezes na serie dos seculos não foram roubados, vendidos e mal restituidos? É justo pois, que a egreja empregue para os defender as armas que Deos lhe deu.

Em fim é certo que o castigo deve ser proporcionado ao crime, não será uma falta consideravel roubar á egreja e aos estabelecimentos de caridade os bens sem os quaes é impossivel prover as necessidades do serviço divino e dos pobres, e que são indispensaveis para manter a egreja em sua independencia e liberdade? Deos tem reservado castigo para os ladrões.

L'Abbé François Chesnel.
(Noticiador Catholico.)

As Cartas d'Everard.

Everard tinha começado por sonhar. Habitava então sobre a montanha, e vivia das palavras da natureza; aspirava a alma do mundo equilibrando-se no ether, e bebia a sabedoria nas aguas da corrente; aprendia a candura na escóla da flor desabrochada ao sol, e escutava o oraculo errante do vento através da noite da floresta de pinheiros; e, quando o sol abandonava o horisonte, via a estrella deslisar-se silenciosa, com um passo pudico, sobre a neve do gêlo.

A religião do infinito, essa primeira virtude da mocidade, tinha-lhe penetrado n'alma por todos os poros, em cada sopro e com todos os perfumes de sua passagem. Tinha o espirito embebido em Deos, e sabia de Deos tudo, que o homem pôde saber, sobre a terra, a face á face com a solidão.

Mas é bastante para a conta, que cada um deve dar de si, esse primeiro Eden do pensamento, esse perpetuo monologo d'extase em face da magnificencia da creação, diante da pagina de fogo do sol poente, ou antes diante da modesta queixa da abelha á violeta, ou ainda da gotta de orvalho, cahida sobre a folha amarga do absintho, como uma lagrima de sympathia sobre a chaga secreta d'um soffrimento? Ou é que algumas vezes, sob a hastea lacrimosa da madresilva, á borda da cascata, a sibylla pensativa do mancebo, reclinada sobre o rochedo não interrogava o horisonte, e não chamava com a vista o desconhecido?

E' muito sonhar. E' mister viver. E' mister obrar, entrar na multidão, decidir-se, mostrar-se no conflicto, dar a mão á mão do seculo, e marchar com o peito nú á conquista da verdade. Mãos á obra, e avante! E que se diga: um de mais, um de menos, que importa! cada um de nós, grande ou pequeno, tem sua senha e sua tarefa ordenada d'antemão. E' por isto que o homem dá provas de si, e que tem depois o direito de morrer.

Um dia pois Everard desce da montanha. Aonde o leva a locomotiva ao sibillar estrondoso do apito? Lá adiante, bem longe, bem perto comtudo, graças á velocidade do vapor, á Babylonia brusca ainda, chamada a capital da intelligencia. Toca finalmente com o pé a terra sagrada da idéa, toca-a com a mão, como Cesar, para tomar posse della. Eil-a, eis-me, á nós ambos! Onde está a palavra de vida, que ouço e que digo por minha vez? onde está o grupo de eleição, onde a palavra d'ordem do futuro? Elle erra sem fim no immenso labyrintho, olha, escuta... as carruagens rodam, os transitantes vão e vem. As sombras começam a obumbrar as ruas, as perolas do gaz faiscam a perder de vista na atmosphera. E' a hora do baile lusido e do *café chantant*.

E' esta a cidade que elle havia sonhado? Sim, sem duvida, a cidade da elegancia, do prazer, da pedra nivelada com arte, do vestido trazido com graça, das gottas do vinho de Champagne sobre o copo de cristal, e da chuva estrondosa da musica italiana sobre uma platéa esvaecida de voluptuosidade; tudo é feliz, bom, talvez. Deos me defenda de calumniar Paris, e de roubar-lhe o merito! Recebendo o mundo inteiro, é bem que ao menos faça honra á hospitalidade; mas com a condição de que a alma tenha sua vez, porque, provavelmente, se o homem tem algum preço neste mundo, é porque sabe fazer alguma cousa de melhor, do que saborear a ambrosia dos cabellos ornados de flores, ou colher a flor de camelia meio murchada na atmosphera ambreada do toilette.

Everard escuta e olha ainda e desvia tristemente a cabeça. Que vim aqui fazer? Obedecer á voz imperiosa da vocação, lançar uma voz de mais no concilio do espirito humano. Mas a philosophia escapou-se e guarda silencio; ella achou a conciliação, até então impossivel do eu e do não eu, com satisfação completa do eu, é mister confessar; e brandamente deitada d'ora em diante sob o arminho, deixa escapar seu ultimo sonho de metaphysica em sorriso de contentamento. Ella poderia faltar com tudo; ella falla talvez bem ainda para a occasião; mas com a ponta dos beiços, unicamente para divertir a galeria. Dir-se-hia que pela primeira vez no mundo ella tem medo de si, da irresistivel força de attracção do raciocinio sobre a razão.

Everard escuta e olha sempre. Irá elle pedir um lugar á litteratura; mas a litteratura séria encolhe os hombros e passa, porque sabe que a multidão, depois de ter tentado substituir o pensamento escripto pela mesa girante, pôde, quanto muito, reproduzir o máo verso alterado do romance d'alcova. Ah! que bom livro; ouve-se de repente. Ah! que bello livro, responde o echo. Lêste-o? — Ainda não. — Pois bem, lêde-o; faz furor. Na rua é só o que se encontra nas vidraças das lojas: no salão é só o que se vê sobre as mezas. O marido o compra de manhãa, e, como o lê durante o dia, a mulher compra-o tambem para ganhar tempo e esquece o toilette. — Como chama-se essa obra prima? Esqueci-me do titulo; mas, seguramente, o conteúdo impresso em papel assetinado offenderia a delicadeza da criada grave de Ninon de Lenclos.

— Que tempo faz? perguntava alguem ao erguer-se da cama. O criado abre a janella. — Nenhum, senhor. Eis o estado do pensamento; Não ha mão piedosa que lhe anime a chamma. A idéa marca passo, em França, depois de haver muito tempo guiado a marcha do espirito humano. Sem duvida que mais de um de nossos avós e mestres, poderia achar a inspiração sagrada; mas, envolvido na magestade de seu nome, dorme sobre o capital adquirido de seu passado, no feliz pantheon de sua fama. Que o discipulo negue o mestre, está na ordem das cousas desde o canto do gallo de S. Pedro; mas que o mestre abandone o discipulo, ah! é muito; a propria paciencia sentiria o fogo devorar-lhe a forma. Assim, diante desta bancarrôta universal da palavra, Everard deixa trasbordar do coração a tristeza da vocação trahida, e a onda de amargura corre em um estylo d'uma acrimonia magnifica.

E quem poderia censurar á este eleito da dor de assim fallar no meio dessa calma enfastienta d'uma athmosphera intellectual sem corrente; diante desse nada monotono, esse nada perpetuo na ordem do pensamento; esse amanhãa sempre morrendo na vespera, e morrendo sempre como a neve que cahe sobre a neve e corre em silencio, e amontoa um segundo lençol sobre um primeiro sudario! Se ao menos Everard ouvisse por detraz da cortina do horizonte um murmurio longinquo, que annunciasse alguma cousa grande, como um problema proposto á humanidade, poderia talvez tomar parte nelle por sympathia ou contradição, poderia dilatar seu peito a aragem do exterior, e enviar ao espaço a expansão do coração como grito de esperança ou de desafio. Mas não: a intelligencia recúa por toda parte na Europa perante não importa que questão proposta; ella dirá de boa vontade, como a imperatriz: *Mon petit ménage*. Então Everard olha o céo risonho, onde brilha ainda a estrella, e vai morrer d'uma bella no coração sobre uma plaga de Sicilia.

É este o livro. Mostrará o despeito d'um genio não comprehendido, que crê vingar a humilhação de seu amor proprio menoscabando uma geração inteira? Conscienciosamente fallando, teria muito mal comprehendido a correspondencia d'Everard quem nella podesse descobrir a preoccupação de um nome de mais ou menos a lançar na multidão. Um nome, que quer isto dizer? Quem não tem um nome com alguma persistencia? Os labios do publico teem por ventura tanto encanto que se deseje ver nelle fluctuar sua pequena syllaba em companhia do beijo do serão e da mentira do momento? Everard ao contrario tem muita sciencia do destino do homem para crer em outra grandeza, que não a da idea. Ser-lhe util, até sob o anonymo, eis a gloria d'um coração bem formado, eis a ambição de Everard, ouso affirma-lo, pelo accento altivo de sua palavra.

Mostrará aliás, o destino da crença, o signal de fujamos? Quem primeiro disse que o odio era muitas vezes uma affeição voltada? Outrotanto direi da obra de Mr. Lanfrey. O fogo de sua tristeza prova o vigor de sua esperança. Elle toca com energia na intelligencia de seu tempo para desperta-la e po-la á caminho. Souwarow conduzio um dia seu exercito atravez da montanha: a neve turbilhonava em roda do precipicio, e o exercito perdido no nevoeiro recusou marchar. O general mandou cavar um fosso na neve, e, ahi deitando-se em seu capote: Deixai-me aqui, diz elle a seus soldados, pois que vós vi recuar, tenho vivido bastante. O exercito, com tal espetaculo, corou de sua fraqueza e bradou: Avante!

Póde com tudo dizer-se que o leitor dêva tomar á lettra todas as paginas d'uma obra, onde forçosamente entrava uma parte de ficção?

Nossa epoca, Deos louvado! não se acha tão desamparada; como parece crer, Everard. Ha ainda em pé mais de um homem, mais de um talento, começando por Mr. Lanfrey, para conservar ainda o fogo sobre o altar. E depois, di-lo-hei? por que trazer a mulher ao caso? Que tem ella feito, coitada, para merecer esse eloquente capricho? Quero antes que o partido do futuro lhe tenha feito mais de um avanço em renda vitalicia, e que ella o tenha reembolsado, sabe Deos como; quero mesmo que em nosso tempo ella tenha adquirido o mal do verso e da prosa á ponto de passar sua epoca de realeza a invocar, aos pallidos clarões de uma lampada, as furias da inspiração, e fazer olhos terriveis á seu tinteiro. Reconheço finalmente que em nosso tempo ella tem podido exercer uma deploravel influencia, precipitando nossa geração na orgia do luxo, e suffocando o pensamento serio, debaixo das ondas de bordados e rendas. Mas em ultima analyse quem tem culpa disso? e como corrigi-la da vaidade do espirito, chamada toilhete, a não ser tendo fé no sentimento de seu valor, e inspirando-lhe o orgulho d'um outro destino?

Como quer que seja Mr. Lanfrey escreveu uma obra admiravel pela nobreza da idea e belleza do estylo. Digo-o affoitamente, sem regatear minha sympathia. É que para escrever bem, é preciso ter o diabo no corpo, como dizia Voltaire, isto é, o dom da poesia. A razão sem duvida raciocina, é este o seu merito; ella demonstra, deduz á mil maravilhas; mas depois que falla, o que resta? uma dissertação. Isto é didactivo e regulado como um relogio de Genova. Lê-se de principio a fim quando se está de sangue frio e um quarto de hora depois esquece-se com a mesma facilidade de principio á fim. Mas se a imaginação presta soccorro á razão, então o espirito metaphysico, frio como um raio de lua de inverno, toma vida e forma luz e calor.

Até agora Mr. Lanfrey tinha apenas se occupado de pensar. Em sua primeira obra sobre a philosophia do decimo oitavo seculo, tinha chamado á França com um vigor de espirito incomparavel á gloriosa tradição de Voltaire. Na segunda sobre a revolução franceza, elle tinha claramente separado a liberdade de sua irmã bastarda a doutrina da salvação publica, e, em ambas, havia se alistado em primeiro lugar á frente da flor belligerante da mocidade; mas philosopho ou publicista, tinha até então fallado a linguagem da logica, d'uma logica temperada da verdade. Hoje porem torna-se poeta e expande o teclado de seu talento, que respira ao mesmo tempo a graça descriptiva do idyllio, a magestade da convicção, a ironia do despreso e o heroismo do futuro. Escriptor completo além disto, pode ter a fortuna de ser muito lido, á menos todavia que o publico não durma o somno do somnambulo.

EUGENIO PELLETAN.
(*Presse.—S. Filho.*)

Variedades.

A instrucção é nenhuma ou quasi nenhuma no povo. Nas altas classes da sociedade ostenta-se pelo numero de livros, que se tem lido na lingoa nacional. Não é grande elogio para sua litteratura. Quantos livros tem lido este mandarim, pergunta-se; a que equivale a dizer é muito sabio? O magistrado cochinchinez que tivesse lido quinze livros seria considerado um segundo Confucius, um Deos! Elevar-se-hiam estatuas em sua honra. Até o presente porém ainda se não deve este facto e por uma razão bem simples. Esse homem phenomeno seria mais sabio do que o imperador, que tem lido apenas sete, segundo se diz, e o monarcha enviaria por meio de um pequeno laço de seda, os manes desse sabio ao templo de memoria. Por tanto para ser-se aqui alguma cousa é necessario ser-se homem de lettras.

Os costumes do povo ainda são os do tempo primitivo. São os mesmos que se bem na escriptura santa, em Homero e Virgilio; os cochinchineses queimam os mortos, e com o cadaver os principaes objectos que lhe pertenceram. A inhumação se faz o mais perto possivel da habitação.

A cousa que uma mulher mais ambiciona é uma grande fecundidade; aqui é uma vergonha não ter filhos, e muitas mulheres são estereis. As familias pobres vendem seus filhos á aquellas que não os tem. O preço um de rapazsinho não é alto, varia de seis pennys á seis schillings. Ha maridos que exploram a fecundade de suas mulheres, como os rusticos a de suas bestas. E as mulheres estereis e os maridos impotentes correm dos quatro cantos do imperio para essas coudelarias humanas de maior reputação pela belleza e gentileza de suas producções.

È tal o temor que a autoridade inspira, que todos se guardam de manifestar uma opinião contraria á sua. Sabem perfeitamente que o potentado não brinca á respeito de desobediencia ás suas ordens, e ainda menos com o que pode parecer uma resistencia. As exacções, as extorções, as prevaricações são tão numerosas, tão descomedidas, tão horriveis, que o cochinchinez procura cuidadosamente não mostrar-se satisfeito, nem fazer queixas tão pouco.

Já vos disse que este paiz encerra numerosas riquezas metarlugicas, ninguem se occupa nem procura occupar-se com ellas por esta razão: o natural que por sua desgraça descobrisse veias de ouro, ou uma mina de diamantes, de saphiras, de rubins e de esmeraldas, e que tivesse a imprudencia para obedecer a lei, de declarar sua descoberta á autoridade, seria açoutado com o bambú por não ter descoberto á mais tempo.

Ha mil causas da pequena população do imperio, sendo a primeira o pouco cuidado, que se tem na creação e na cura das febres provenientes dos paús, que quasi sempre terminam fatalmente, se deve accrescentar o desprezo da autoridade pela especie humana, que a sobcarrega de terriveis encargos. Quando o imperador de An-nam está em guerra com seus visinhos, ou quando os governos devem enviar á côrte de Hué ou impostos pagos em generos ou as colheitas de S. M., requisita-se um exercito de rusticos para levar munições, impostos e colheitas nas costas como animaes de carga. Ora sendo o clima muito insalubre, e não tendo os desgraçados por nutrição senão fructos colhidos aqui e alli nas florestas, acontece que os nove decimos morrem no caminho de febres, do cholera, de colicas seccas, a peior das molestias.

Termino, chara tia; o esboço que acabo de fazer nos deve dar uma idéa da côr local da Cochichina. Na primeira occasião que tiver portador para Sincapoor, vos mandarei a continuação de minhas observações.

A Cochinchina neste momento parece-se com um grande banho de vapor. As chuvas cessaram a tres semanas, e são substituidas por um sol ardente, com os raios verticaes de 50 gráos Reamour. Portanto tenho muita pressa de deixar esta estufa mortal.

No momento de fechar minha carta a autoridade cochinchinesa de Tourane sob a forma de tres mandarins muito bochechudos e obesos acaba de observar-me que os regulamentos do paiz prohibem a todo navio estrangeiro conservar-se na bahia, e pede-me politicamente ou que me retire ou então que vá ancorar a tres milhas de distancia. Respondi que, se dentro de duas horas não tivesse á bordo dez vacas, ferragem, seiscentas melancias e ananazes, cincoenta saccos de arroz e cento e cincoenta cestas com fructas e tabaco, e que se no fim do dia me não conduzissem os Malaios perseguidos antes de hontem, e que durante a noute se refugiaram atraz das rochas marmoreas de Fay-Foh, onde eu não podia chegar, queimaria a cidade, apesar dos dous fortes de bambús, com que me ameaçavam e que tem a louca pretenção de guardar o rio.

Observam-me que não sabem onde estão occultos os piratas, e que se eu queimar suas casas, o imperador, irmão do filho do céo, mandará á cada um delles um lacinho de seda, e que é bem provavel que o portador dos sobreditos cordões tambem trará ordem de conduzir suas cabeças á Hué.

— Isto é lá comvosco, senhores. E' minha obrigação proteger meus nacionaes, e destruir todas as embarcações de piratas, de prender os homens que nellas encontrar, e castigar aquelles que lhes dão asilo.

Os comedores vieram, e estou á espera dos Malaios, para quem estão penduradas cordas nas vergas desde antes de hontem, senão vou dar o divertimento de um fogo de artificio de foguetes, e uma illuminação monstro, para a qual concorrerão ás casas de Tourane.

F. G. DELAGNY.
(*Illustration.*—A. L.)

Da diminuição gradual da chuva.

Devem sem duvida alguma admirar-se nossos leitores, ouvindo tratar de semelhante assumpto, no tempo em que as chuvas prematuras tem tornado cachoeiras alguns de nossos rios, e causado tamanhas inundações em varios departamentos. Foi porém precisamente no momento em que recebiamos as informações deste trabalho, que se operou esta repentina mudança athmospherica. Julgámos pois convenientemente continuar os nossos trabalhos, uma vez que, a nosso ver, as calamidades que referem hoje os jornaes não podem diminuir o valor das observações scientificas, que adiante lerão.

Se, com effeito, o ultimo trimestre de 1859 não apresenta os mesmos phenomenos, que o precederam; se o outomno compensou um pouco os prejuizos soffridos pela agricultura, durante o ultimo verão, não ha duvida, que os dous ultimos annos passados tiveram alguns mezes de muita secca. O mundo intelligente tem-se occupado seriamente disso, e já conseguio verificar uma diminuição real da quantidade de chuva que cahe annualmente.

O que agora se vai ler são as observações do mundo intelligente; publicando-as, entendemos sobretudo fazer apparecer o interesse e a importancia resultantes dos trabalhos de irrigação tão habilmente emprehendidos, e tão generosamente animados pela administração superior em França.

Foi no relatorio de um sabio inglez, M. Glaisher, relatorio ultimamente apresentado á academia das sciencias de Londres, que encontrámos as primeiras firmas, que attestavam a diminuição gradual na quantidade da chuva. Esta diminuição, na phrase de M. Glaisher, tornou-se tão sensivel quão inquietante. Ella deve ter sido, por exemplo, por um trimestre de observações feitas nos ultimos dias de junho, de uma polegada ingleza 3/4. Durante os annos de 1854, 1855, 1856, 1857 e 1858, apenas tinha chegado a 25 polegadas, termo medio. Deveria tambem resultar de observações feitas, desde 1815 até 1859, que, durante os quarenta e quatro annos, a quantidade d'agua derramada na terra ainda não deixou de diminuir, e que esta diminuição tem tido uma proporção admiradora para os seculos vindouros.

Em seu relatorio, M. Glaisher mostrou simplesmente os factos, sem examinar-lhes a causa, mas esses factos são de facil demonstração. Não ha uma só sociedade sabia na Europa ou America, que não possua um pluviometro, e que não tenha tomado nota da quantidade de chuva cahida nos lugares, onde se acham collocados os respectivos pluviometros. Dest'arte os pluviometros collocados sobre o terrapleno do Observatorio de Paris, e observado com attenção fornecem uteis informações.

Segundo os extractos officiaes, a quantidade d'agua que cahe em Paris, não deve passar de o,m. 546 Os extractos officiaes feitos na Europa attestam, que a cidade onde menos chove é Madrid, onde não cahe mais de o,m. 25 de chuva por anno; e Bergen, em Norwega, é a cidade onde mais chove: a terra ahi recebe 2 m., 24 d'agua.

O facto da diminuição da chuva, da escassez progressiva e annual da chuva, ou melhor, das aguas do céo, ainda se prova por outros phenomenos meteorologicos. Estes phenomenos passam desapercebidos no mundo ordinario, mas para certos homens, são objecto de constante preoccupação. A superficie, ha muitos seculos, tem por varias vezes mudado de aspecto, e estas mudanças são devidas, pela mor parte, ás modificações operadas pelo tempo ao curso das aguas. Em Inglaterra, na Allemanha, no norte da America, e até em Paris, o longo dos rios, e grandes pantanos formados e sustentados pelas chuvas teem seccado, sem que o braço do homem tenha trabalhado para o fluxo de suas aguas. O certo é, que elles tem desapparecido da superficie da terra, não recebendo mais, como d'antes grandes quantidades d'agua. Muitos outros rios tem tido egual destino.

O Tamisa, o Senna, o Loire, o Garonne, não lançam no mar, por exemplo, o mesmo volume d'agua, que, ha um seculo, lançavam. E' isto um phenomeno que hoje se acha mathematicamente demonstrado, quanto ao Tamisa.

Quanto ao Rheno e ao Danubio, sendo dous rios tão caudalosos, veem todos os annos, por muito mais tempo do que d'antes, a sua navegação interrompida por falta d'agua. Ainda ha poucos dias, corria como certo, que o Dniéper, e o Kiev estavam completamente seccos.

Digamos finalmente que, durante a guerra da Criméa, que foi para grande numero de officiaes francezes e inglezes, uma epoca de peregrinação, com a carta de Homero nas mãos, tem-se chegado a verificar tambem a desapparição do curso de aguas importantes nos lugares onde existio Troya. Sabe-se, que Homero fôra tão bom geographo como grande poeta, e que a sua geographia foi tida como exactissima. Pois bem! a famosa carta, testemunho dos combates dados por esses heroes descendentes dos deoses, não contém mais os rios, onde esses terriveis guerreiros iam-se banhar todos cobertos de suor, e de pó, nem tão pouco as fontes, onde bebiam depois do combate. Os rios e as fontes estão seccos, e a carta está coberta de uma superficie arida. Já ha alguns seculos a chuva deixa de cahir sobre esse terreno abandonado.

Pode-se tambem notar o desapparecimento de outros rios, taes como o Oronte, o Tigre, o Euphrates, o Nilo sobretudo, cujas inundações eram, no tempo de Herodes, e dez seculos antes, muito maiores, do que actualmente. Os grandes viveiros, os numerosos canaes creados pela familia Pharaó, attestam, que a massa d'agua que o rio despejava no mar excedia muito áquella que lança hoje. Champollion, em sua obra *Egypte sous les Pharons*; Whilkinson, em sua obra sobre os Anciens Egyptiens, e muitos outros viajantes demonstram geographicamente, que grande numero de cidades edificadas nas margens do Nilo, e nas de seus braços, se acham actualmente bastante desviadas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ÁLFREDO ASSOLANT.

VIII

(*Continuação.*)

Esses dous homens de exterior tão differente, cuja intimidade só a confraternidade d'armas explicava, passeavam juntos pelo jardim do major.

— Então! disse o coronel, quando faremos nós esse casamento?

— Que casamento? respondeu Bonsergent.

— Ora que casamento! O de nossos filhos. Já o esqueceste?

— Claudia é tão criança!

— Mas já está muito alta.

O major sem replicar tirou da algibeira uma foucinha e poz-se a podar uma roseira branca.

— Põe ahi de parte a fouce e responde-me, disse o coronel. Tenho oito filhos, cada um dos quaes hade receber 100 mil francos no dia em que casarem. O meu filho Audinet, é secretario geral da prefeitura.

— Estás vendo isto? interrompeu o major.

— Sim é um botão. E depois?

— Um botão só?

— Então o que mais.

Bonsergent levantou o botão á altura dos olhos, virou-o, revirou-o, contemplou-o por algum tempo com amor e inclinando-se para o coronel disse:

— É o *gigante das batalhas*!

— Ah! tanto melhor... Em dous annos hade ser prefeito.

— Quem? o *gigante das batalhas*?

— Não, meu filho Audinet.

— Sim, é um rapaz de futuro e não tenho sustos pelo seu adiantamento. Mas onde diabo o porei?

— Audinet?

— Ora não me quebres a cabeça com o teu Audinet! Fallo-te do meu *gigante das batalhas*. Olha aqui tens a rosa amarella, de flores dobradas de um vermelho alaranjado, no interior *rosa su phurea*, não achas bonita? Mas este amarello faria mal ao escarlate do meu bello *gigante*. Ah! estás vendo a minha *pimpinella de flores de rêsa*? As largas flores brancas della farão valer o *gigante*... Levantas os hombros! Ignorante! como se a minha *pimpinella* não valesse todas as prefeituras da França. Ora vejamos, dizias então que o teu Audinet havia de ser prefeito dentro de dous annos.

— Prefeito ou deputado.

— Deputado! começa bem. Em que circulo?

— Em Vieilleville.

— Vai a melhor. Dás-lhe então o teu voto?

— Fallemos serio, disse o coronel. Audinet devia ter cem mil francos no dia do seu casamento com Claudia; mas em teu favor e para que elle seja deputado, dobrarei a dose; convem-te?

— Deveras? Farás uma bella acção, meu velho Malaga! Vales mais do que a tua reputação e a de teu filho! Zanga-te isso? Ora, meu amigo, ha mais de sessenta annos que temos rolado ambos por esse mundo de Christo devemos conhecer-nos a fundo, e fallar francamente.

— Ora vamos a ver o que lhe censuras. Elle não é prodigo.

— Lá isso não. Eu antes quizera que elle botasse o dinheiro pela janella fora.

— Um dinheiro ganho com tanto trabalho!

— Eu creio! Tiveste muito trabalho em deschumbar a pobre Santa Virgem de ouro massiço da capella dos dominicanos em Malaga! Jesus! como era pesada! Dous homens custavam a levanta-la. Lembras-te?

— Bonsergent! disse o coronel com tom severo.

— Ora, o que receias? Ninguem nos ouve. E aquelle martyr de Valasquy pelo qual o governo te offereceu vinte mil francos o anno passado e que só te custou o enfardamento?

— Tu bem sabes que m'o venderam.

— Ora é boa, se eu assisti á venda. Ainda me rio quando me lembro da cara que fazia o geral dos franciscanos quando, com a pistola nas guellas, lhe disseste que assignasse o acto de venda, e deste-lhe generosamente uma piastra. Mas, como diz Sancho Pança, a todo peccado, misericordia. Se deres 200 mil francos á Audinet, douto a Claudia, reservando-lhe sempre o consentimento, bem entendido.

— É cem mil francos?

— Vão os cem mil francos, com quanto me doam um pouco porque não sou um Créso como tu. Os santos e as virgens nada fizeram em meu favor.

— Ainda! disse Malaga com impaciencia.

— Sempre, meu velho. De que serve a amizade, se não para nos deixar ser francos com segurança?

— Está bem, está arranjado o negocio, disse o coronel.

— Arranjado é isso, como foi arranjada a carta de 1830 e a realeza cidadãa.

— Vai tudo bem. Agora trata-se de demolir o Oliveira.

— É difficil.

— Nem por isso. O Oliveira faz-se homem de espirito, independente; já está meio brigado com o prefeito de quem pensa que não precisa mais. O meu Audinet que tem a flexibilidade da serpente e a astucia do tigre, vai fazer com que briguem de todo. É negocio de um quarto de hora. Todos os sujeitos ricos e que pensam bem vão jantar á casa do prefeito; os velhos da velha só conhecem a ti, os pais de familia que querem adiantar os filhos na magistratura, ou no registro, ou na repartição das gabellas, que hoje, por polidez, chamam impostos indirectos (como se houvesse alguma cousa de indireto em materia de impostos) toda essa gente prefaz pelo menos 160 ou 180 cidadãos illustrados, patriotas, virtuosos e delicados que gostam de metter sua colher na marmita do orçamento. 180 eleitores sobre 300 é uma bella maioria, e conheço muita gente que ficaria bem contente com ella.

— Bom! concedo que Audinet seja nomeado. Com trezentos mil francos não se faz figura em Paris.

— Bem replicado. E então não é nada o seu ordenado de conselheiro de estado?

— Conselheiro de estado! então para que não te explicavas? *Manibus et pedibus descendo in sententiam tuam*, , como dizia depois de beber o nosso defunto cura.

— Sim, de certo, conselheiro de estado. Quem o impediria de sê-lo?

— Eu, de certo que não.

— Audinet é homem de espirito. Sabe o officio, conhece os negocios, tem desembaraço, audacia, legitima confiança em suas forças, só tem apêgo á sua propria fortuna. Com tão bellas qualidades, se elle não tiver bom exito, quem o terá? Deixa estar, que ainda havemos de vê-lo ministro.

— Ouça-te o céo! disse Bonsergent. Alli vem a minha Claudia. Bom dia, Claudia

A bella Claudia entrava nesse momento no jardim. Se eu tivesse nascido poeta (e oxalá que os deuses immortaes me tivessem dado o dom divino da poesia!) procuraria pintar essa belleza divina em que a natureza e a arte tinham reunido todas as suas graças. Qual belleza grega da famosa Helena, esposa do rei Menelar! qual mascara indifferente e fria da Venus de Milo! A minha Claudia era mil vezes mais bella. Sua testa, olhos, bocca e sorriso eram o que os deuses tem feito de mais primoroso. Seus cabellos negros, finos e sedosos, naturalmente annellados, cahiam-lhe livremente sobre os hombros, agitados pelo mais ligeiro sopro de vento. Seus olhos tinham doçura, força e serenidade; seus hombros, ainda um pouco magros, eram ligeiramente arredondados, e seu corpo, delicadamente esculpido, mais não fraco, offerecia todas as sinuosidades que se admiram nas lindas estatuasinhas de Pradies.

Ser bella é tudo e nada. É o poder invencivel, é a espada que não ha nada que embote ou quebre, é a gloria, é o genio; mas é necessario saber manejar essa arma perigosa. Um proverbio inventado pelas feias, que fazem a maioria do bello sexo, quer que as bellas não tenham espirito. Então porque? será a natureza tão avara de seus donos? Claudia tinha espirito, eu o garanto, e muito delicado, muito cultivado, um espirito gracioso attrahente, cheio de encantos, um espirito de uma forma toda divina, e que só tinha o defeito de uma altivez sem egual, defeito que a moça não procurava dissimular. Ella deixava-se adorar e apenas deitava um olhar distrahido para os fieis prostrados no templo. Quantas outras tem o mesmo orgulho sem terem a mesma desculpa.

A provincia, que vale bem Paris, não é todavia perfeita. Entre visinhos, as relações são muitas vezes muito falsas, como fallam os senhores diplomatas que espero conhecerão melhor o direito das gentes do que a lingua franceza. De certo o mulo branco é um animal extraordinario, e que raras vezes se vê; mas um grupo de dez ou doze pessoas que se veem com prazer, que conversam sem questionar, que discutem sem baterse, que não dizem mal dos ausentes, que não trocam segundo as tradições da antiga e nobre polidez franceza, senão palavras amigas ou cortezes, instructivas ou alegres, que são benevolas para com o proximo e que não calumniam o inimigo, esse grupo, ouso dize-lo, e só receio repetir uma verdade por demais conhecida, não se pode encontrar. Não por culpa dos provincianos, que de certo, não são mais toles nem peiores que os Parisienses; é por culpa do divino Jupiter que não teve cuidado em ajustar os angulos salientes de uns com os angulos reintrantes dos outros, e que lhes tem proporcionado muitas occasiões de se offenderem mutuamente. Uma pessoa pouco se lhe importa com uma cotovelada que lhe dá outra a quem nunca mais verá; porem se essa que passou voltar todos os dias, abalroar comnosco, se a sua janella tiver vista para o nosso jardim, se a sua mulher estender a roupa na nossa cerca, se os seus filhos treparem nas nossas ameixeiras, se as suas gallinhas vierem debicar a nossa salada, e o seu cão morder-nos as pernas, é claro que ao cabo de um mez pensaremos em degola-la secretamente ou em fazer-lhe da pelle um tambor. D'ahi, esses odios immortaes que se extinguem algumas vezes do mesmo modo que o de Montagne e Capuleto, porem com um desfecho mais feliz. A taça envenenada cahe ainda cheia das mãos de Julieta, e Romeo põe a tempo a espada na bainha.

Será necessario dizer depois deste preambulo que mademoiselle Claudia Bonsergent era a moça mais brilhante, mais invejada e mais detestada de Vieilleville! Sua belleza excitava a inveja das mulheres, e seu orgulho offendia o sexo barbudo, que não gosta que não se faça caso de lhe agradar. Ella entrava no baile indifferente e soberba, recebendo todas as homenagens sem desejar nenhuma. Na egreja, em que desde tempos immemoriaes se reune a *boa sociedade* de Vieilleville, todos os olhos se fitavam nella. Os seus chapeos que iam de Paris, tinham um não sei que de victorioso e imprevisto que todos procuravam imitar. Copiavam os seus módos, mas de balde. Claudia guardava o segredo da sua belleza.

Tal era a filha unica e herdeira presumptiva do velho Bonsergent. Entrou no jardim com o passo ligeiro da bella Camilla, cujos pés não curvaram a haste dos trigos, deu a testa á beijar ao major e estendeu graciosamente a mão ao coronel que a beijou com a galantaria dos marquezes do seculo passado.

— Mais bella que a aurora! disse o coronel.

— Já eu desconfiava, respondeu ella sorrindo.

— Dormistes bem, minha querida Claudia, replicou o velho Malaga, pois estaes hoje com a mais bella tez do mundo.

— Sim. Tive sonhos de ouro.

— Sonhos de ouro? Conte-nos isso, por favor.

— Oh! é muito simples e a minha imaginação não fez grandes esforços para achar essas bellas cousas. Imagine que eu passeiava em uma magnifica floresta, muito semelhante á floresta de S. Germano. O sol que a custo penetrava pelas folhas das arvores allumiava a estrada. Eu estava só e via ao longe o valle do Sena e a cupula do Pantheon.

— Oh! eu tremo, disse o coronel.

— E tem razão para isso. De repente um lobo esfaimado sahio do fundo da floresta e correu para devorar-me. Quero fugir. O terror! os meus pés estavam pregados no chão...

— Acabe, disse Malaga. Não faz idéa com que medo estou.

— O lobo vinha ás carreiras, com os olhos scintillantes, e a guella aberta. Já eu estava fazendo a minha ultima oração e recommendando-me a Deos. Felizmente...

— Então acabou a historia? Continue. Felizmente...

— Meu charo coronel, disse Claudia, o almoço está na meza e minha mãi encarrega-me de convida-los. Á sobre-meza contar-lhes-hei o resto.

— E fazendo uma reverencia, entrou em casa.

— Á fé, disse o coronel, dava de bom coração os meus oito filhos para ter uma filha com este caracter.

— Sim! replicou Bonsergent, o camarada não é ruim de contentar.

— Metralha, inferno e catapulta! O Audinet não é infeliz.

— Sabes, disse Bonsergent, que não me metto em nada.

— O que diz tua mulher dos nossos projectos?

— Minha mulher! O que ella diz, sei eu, mas o que pensa, se tens curiosidade de sabe-lo, vai tu mesmo perguntar-lhe.

— Bom! E o que diz ella?

— Que esse partido é muito conveniente, que estreitará a união das duas familias, que Audinet tem muito espirito, que se adiantará, mas que nada entende do ideal, e que tem, a respeito de um marido em casa, deploraveis theorias.

— Total?

— Que a filha é muito moça, que não quer separar-se della. É de opinião que esperemos, etc. etc...

— Já sabe, replicou o coronel, que Audinet tem duzentos mil francos no dia do casamento?

— Não.

— Pois dize-lhe. Essa noticia ha de fazer desapparecer muitos escrupulos.

— Fallas como um livro. Vamos almoçar.

Madama Bonsergent recebeu o coronel com a cordialidade de um amigo velho. Sentaram-se á mesa e no meio do almoço, cuja fome estava meio satisfeita, começaram uma conversa seguida.

— Fizeram boa viagem? perguntou o coronel.

— Optima, respondeu madama Bonsergent, porque tendo a diligencia rolado a um precipicio, só perdemos um ou dous frascos d'agua de Colonia.

Ao mesmo tempo, contou todos os detalhes do incidente.

— Por felicidade, acrescentou ella, havia alli um Parisiense sem o que ter-nos-hia dado trabalho vermo-nos livres.

— Conhece esse Parisiense? perguntou o coronel.

— É um advogado, respondeu Claudia, que vem a Vieilleville para defender a causa do Sr. Athanazio Ripainsel. É amigo de minha amiga Rita.

— Deve vir ver-nos hoje, acrescentou madama de Bonsergent.

— Sob que pretexto? perguntou o major.

— Rita, disse a moça corando, encarregou-o de entregar-me uma pulseira de Froment Meurice de que me faz presente.

Os dous anciões olharam-se.

— Deve ser um bom fallador, disse o coronel, um desses ideologos que perderam a França antes e depois de Napoleão.

— Ora, disse Bonsergent, Napoleão morreu e nós passamos ás mil maravilhas. Bebamos a saude dos vivos e não despresemos ninguem. A França é feita para fallar e esgrimir; quando esgrime, cala-se; quando falla põe a espada no prego. É toda a sua historia. Pois bem! chegou agora a vez dos advogados.

— Muito bem, disse o coronel, mas ha tres annos já que fallam: devem estar com os gorgomilhos a arder.

— Tem paciencia, disse Bonsergent, a vez dos outros não tardará a chegar. Vejo na Algeria rapagões que esgrimem muito bem e que cortam com todo o aceio as guelas dos filhos do propheta. Deixa-os apanhar Abdel-Kader e verás com que ar entrarão em França e como saberão arranjar lugar. Lembra-te do dito de Bugrand: — O futuro senhor da França fuma neste momento o seu cachimbo em algum bivouac do Atlas.

Veio o café

— Como se chama o teu advogado, Claudia? perguntou o coronel.

— Esse advogado que é tanto meu como seu, disse Claudia, é o Sr. Brancas.

— É o famoso Brancas que ha pouco defendeu um tratantezinho que tinha degolado o pai?

— Sim coronel.

— Não lhe faço os meus comprimentos por isso. Fazer absolver esse malvado quando todos o condemnavam. Foi uma pessima façanha.

— Como sabes? disse o major. Quem te diz que esse infeliz não tinha sido exasperado até a loucura por longos soffrimentos? Corta-se o pescoço aos parricidas, muito bem; mas o que se faz aos pais que degolam os filhos ou os afastam do trato social? Quasi nada. O jury tem sempre indulgencia para com elles. Procuram e acham sempre circumstancias attenuantes; cada qual tem prazer em protege-los. O anno passado achou-se em uma adega, presa a uma meza, rodeada de lixo e cortada á chicotadas uma pobre creança de dez annos. Havia cinco annos que ella vivia assim ethica, phtysica, idiota. Julgas que condemnaram o pai á morte? Ora! era um pai; tinha todo o direito sobre a filha. Apenas o julgaram digno de seis mezes de prisão. E que os pais fizeram a lei e applicam-na duramente.

— Bom! queres então demolir a autoridade paternal, já tão offendida? disse Malaga.

— A autoridade paternal não é um direito, é um dever. Os pais são a propriedade dos filhos.

— Bravo, meu pai, disse Claudia batendo palmas, bem dito, e sinto muito que não tenhas redigido o codigo.

— Cala-te, disse o major, ninguem te pede a tua opinião.

— Mas eu a offereço, meu pai, e quero que a attendas. E para começar já que és minha propriedade, não quero que deteriorem os meus bens. Toma este barrete de velludo para garantir-te do vento fresco da tarde, vamos ao jardim. Vem, coronel?

Os dous veteranos obedeceram.

— A proposito, disse Malaga, conta-nos o fim do teu sonho.

— Onde estava eu?

— No lobo que te ia devorar. Felizmente.....

— Pois bem! veio um guerreiro mais bello que o dia, de espada na mão e como um verdadeiro S. Jorge, deitou por terra o lobo.

— E depois casaram ambos? disse o coronel a rir.

— Veja lá! Como sabe? perguntou Claudia.

— Ora! desde Eva as moças não sonham outra cousa.

Nesse momento, annunciaram Brancas.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n 16.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.